

Prefácio

«Jesus ama-vos!» repete o Padre Joseph Bill por diversas vezes aos participantes do seu retiro.

Esta declaração tornou-se o leitmotiv, a palavra-chave do seu ministério sacerdotal. À excepção de uma semana por ano, em que ele próprio se retira para rezar, o padre vicentino, originário da Índia, de oitenta anos, não tem descanso. Todo o ano, viaja pelo mundo fora, através dos cinco continentes e o seu programa totalmente preenchido não lhe dá qualquer possibilidade de descanso. O seu dia começa à hora em que a maioria das pessoas ainda dorme. Levanta-se às cinco horas da manhã para se dedicar à oração durante quatro horas, porque, segundo as suas próprias palavras, também deseja salvar a sua alma. Não toma o pequeno-almoço e às nove horas encontra-se com os participantes para começar a primeira sequência do ensino. Anuncia a Palavra de Jesus Cristo portadora de perdão e de cura até tarde, noite fora, de uma maneira tão interessante e tão cheia de humor, que ninguém se aborrece. No intervalo dos ensinamentos e muitas vezes até à uma hora da manhã, o padre vicentino coloca-se à disposição dos participantes, através de conversas privadas, para ouvir as suas preocupações e infortúnios. Só dorme quatro horas por noite, mas não aparenta qualquer cansaço. Está sempre bem-humorado e sorridente para o seu grupo de participantes.

Para ele, nenhum esforço é demasiado desde que seja para dar a conhecer Jesus. A longa experiência que possui revela-se no seu discurso: «As pessoas são boas, mas sofrem e são infelizes porque não conhecem Jesus». Ele também ama os homens. Todos os que o conheceram pessoalmente ficaram tocados pela sua atitude calorosa e caridosa. Todos encontram nele um interlocutor e um conselheiro paciente, para quem nenhuma situação da vida é incompreensível.

O fundamento da sua missão pode ser formulado do seguinte modo: «Este retiro é um retiro de cura», e de cura em três aspectos: cura da alma, cura do espírito e cura física. Para além da oração e dos sacramentos, a medicina também tem um papel fundamental. O Padre Bill não se considera uma pessoa que faz curas milagrosas e lembra muitas vezes com firmeza: «Não vou curar nem fazer milagres. Só Jesus o pode fazer. Sou um simples instrumento nas Suas mãos». Como ele próprio diz com humor: «Sou o burro de Jesus que o quer levar a todo o lado».

Explica, então, esta imagem do seguinte modo: «Uma vez que não conseguimos ver fisicamente as mãos de Jesus, nem ouvir a Sua voz, eu empresto-Lhe as minhas mãos e as minhas palavras para que Ele possa através de mim, realizar tudo o que quer de bom para os Seus filhos».

«Are you happy?» - “Estão felizes?” – o Padre Bill confronta todos os dias a sua assembleia com esta pergunta convidando-os a reflectir e a interrogar-se sobre a sua «felicidade». Muitos são os que vêem que ele transpira uma alegria e felicidade que não julgavam ser possível, mas que, no fundo, todos procuram. Mas «Don't worry» - Não se preocupem, afirma à assembleia, «Quando conhecerem o amor de Deus, serão cada vez mais felizes.» E este voto não é em vão: pouco tempo depois a alegria toma conta dos participantes que passam a responder à pergunta com um «sim» caloroso vindo do fundo do coração.

O Padre Bill não difunde conhecimentos teológicos de alto nível, mas sim uma mensagem útil e prática que resume de maneira concisa: «Jesus não veio à terra há dois mil anos, somente para algumas pessoas em Jerusalém, mas sim por todos nós e tudo o que fez naquela altura também o quer realizar hoje para cada um de nós. A nossa missão consiste em testemunhar esta experiência muito pessoal com Jesus para que os homens tenham fé e sejam salvos. Para que nos tornemos verdadeiras testemunhas de Jesus, necessitamos da força do Espírito Santo.»

Mais fortes no conhecimento da Bíblia e de uma experiência profunda do amor de Deus, e dos cânticos compostos pelo próprio Padre Joseph Bill: «Estou decidido a conhecer Jesus» por exemplo ou «Jesus ama-me», os participantes do retiro saem ao fim de seis dias com uma alegria indescritível no coração, desejosos de iniciar a sua nova missão de levar Jesus aos homens e de ser a Sua testemunha no seu dia-a-dia.

Esta missão enquadra-se nas palavras que o Santo Pai dirigiu aos jovens no seu discurso em Hradec Králové, em 1997: «Queridos amigos, confio-vos a missão de contribuir de maneira decisiva para a evangelização do vosso país. Levai Cristo ao terceiro milénio! Confiai-vos a Ele! A Sua promessa perdura através dos séculos: "Na verdade, quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, há-de salvá-la" (Mc 8, 35). Não tenham medo! Não tenham medo! A vida com Cristo é uma aventura maravilhosa. Só Ele pode dar sentido à vida. Só Ele é a figura central da história da humanidade. Vivam por Ele, com Maria, com os Santos! Peçam a Cristo o dom do Espírito!»

Esta responsabilidade está nas mãos dos cristãos de todas as idades e este livro dá-nos algumas indicações preciosas a seguir. Fornece-nos os pensamentos essenciais, as citações da Bíblia e os exemplos que o Padre Joseph Bill divulga há vinte seis anos na sua entrega incondicional para difundir o reino de Deus no mundo inteiro. Deste modo, tocou muitos corações que reencontraram coragem e esperança e que, revigorados, conseguiram prosseguir no caminho da fé.

Este livro está escrito no estilo de discurso proferido por Joseph Bill, com o intuito de colocar o leitor no ambiente de uma semana de retiro.

Leverkusen, no dia da festa de São José 2002.

Michaela Heinzen

Nota biográfica

Joseph Kuruppampambil nasceu a 23 de Fevereiro 1928 em Thottakom, perto de Vaikom, uma conhecida cidade no Estado de Kérala, no Sul da Índia.

A determinação, o optimismo, a resistência e o entusiasmo são qualidades que o caracterizam desde a infância. Frequentou o colégio interno de Mannanam que era dirigido por padres. Assim que sentiu o chamamento de Deus na sua vida, entrou para a Congregação de São Vicente de Paulo e foi ordenado sacerdote a 13 de Outubro de 1958.

Na sequência de uma cura milagrosa aos 48 anos, começou a fazer missas de cura, missões populares e retiros. Pouco tempo depois começou a receber numerosos convites para se deslocar ao estrangeiro, não hesitando a deslocar-se igualmente a outros países para difundir a Palavra de Jesus Cristo. Para simplificar, adoptou o nome de Padre Bill.

Em 2001, fundou uma nova comunidade na Índia a que deu o nome de «Novas de Alegria» e cuja missão consiste em rezar dia e noite pelo mundo inteiro em frente ao Santíssimo.

O calendário anual do Padre Bill pode ser consultado no site da Internet:

www.perebill.fr

ou

www.frbill.net

I. Testemunho de vida do Padre Bill

Vocação – Cura – Actividade

Na verdade, não tinha qualquer intenção de me tornar padre, estudava para poder exercer mais tarde as funções de inspector da polícia. Quando terminei os estudos fui visitar o meu tio, padre da Congregação de São Vicente de Paulo e, nessa altura, o superior do mosteiro perguntou-me se tinha sido bem-sucedido nos meus exames. Como lhe respondi afirmativamente, perguntou-me se não queria entrar para a congregação e tornar-me padre. O meu tio explicou-me que se tratava de um apelo de Deus e esta foi a razão que me levou a não ter hesitado um segundo. Entrei no seminário e comecei a estudar teologia, filosofia e psicologia.

Depois de me ter ordenado padre, o superior nomeou-me administrador da congregação. Não fiquei satisfeito com o cargo, uma vez que o meu trabalho consistia em comprar terrenos, construir edifícios e gerir os rendimentos da congregação. Além disso, o meu superior contratou-me como professor do seminário, e o cardeal nomeou-me bispo de duas paróquias. Não me faltava trabalho. À época não conhecia Jesus como O conheço agora. Pregava porque essa era uma das tarefas que tinha de desempenhar como padre. Fazia preleções sobre Shakespeare e Bernard Shaw, para assim poder ostentar as minhas capacidades e os meus conhecimentos perante os fiéis, o que não lhes devia agradar. Durante esse período, criei um orfanato e fiz algumas boas obras. Amava Jesus e a Igreja, mas também amava o mundo. Como exercia o cargo de administrador, possuía algum poder e dinheiro e comecei a sentir-me cada vez mais atraído pelos bens terrenos e a afastar-me pouco a pouco de Jesus.

Jesus via esta má evolução e sabia que tudo isto iria ter más consequências para a minha missão de padre. Como Ele me amava, fez com que sofresse dois enfartes. E essa foi a alavanca que transformou toda a minha vida.

Um dia quando rezava em silêncio, depois da celebração da santa Missa, de repente caí diante do altar e perdi a consciência. Levaram-me para o hospital onde permaneci três dias inconsciente. Vieram muitas pessoas rezar por mim para que tivesse uma boa

morte. No quarto dia abri finalmente os olhos e o médico veio imediatamente dizer-me que depois destes dois enfartes, não se excluía a possibilidade de um terceiro, do qual teria muito poucas possibilidades de escapar com vida.

A fim de evitar qualquer risco, não devia falar nem mexer-me. Passei, então, quarenta e cinco dias na cama completamente imobilizado. Ao fim deste tempo o médico comunicou-me mais uma vez que tinha escapado à justa a um outro enfarte e que a partir de agora tinha de ser muito prudente, para que nada me pudesse tornar a acontecer. Na verdade, isso significava: não pregar, não subir escadas, tomar os remédios todos os dias e fazer exames de controlo com regularidade.

Convencido que isso significava que o fim estava próximo, preparei-me através da oração para uma boa morte.

Quando me encontrava nesta situação, um padre veio visitar-me e falou-me de um retiro carismático para bispos e padres, que terminaria numa oração de cura física. Tinha aversão aos carismáticos, embora não os conhecesse, e não acreditava minimamente na cura física. Entretanto, o meu estado de saúde era de tal maneira grave que não me restava muita escolha entre ir a esse retiro ou aguardar que a morte viesse me buscar. Escolhi a primeira opção e fui ao retiro. No último dia, aquando da oração pela cura física, o bispo começou a rezar sobre mim e nesse instante deixei de ver o bispo, mas era Jesus em pessoa que se encontrava diante de mim. O mesmo Jesus que caminhava pelas ruas de Jerusalém, que morreu e ressuscitou, estava de pé à minha frente; Ele tocou-me e eu sentia-me muito feliz.

No dia seguinte de manhã, fui ao hospital e submeti-me a exames que levaram a resultados surpreendentes. Não havia qualquer vestígio de enfarte, o meu coração estava completamente curado. Muito admirado, o médico perguntou-me se tinha tomado outros remédios. Respondi-lhe que não e que os resultados eram fruto da oração do bispo. O médico sorriu ironicamente: «As orações fazem desaparecer os enfartes? Que disparate!» Expliquei-lhe: «Foi Deus que criou o meu coração e ao curar-me deu-me um coração novo.» - «Nunca ouvi um tamanho disparate», respondeu. «Deve ter havido um erro no laboratório, são coisas que acontecem.

Um dia, um casal teve de repetir as análises de urina porque os resultados tinham sido trocados por engano. O marido estava no sexto mês de gravidez.»

Ele supunha estar perante um caso semelhante, e cinco dias depois submeteu-me a um segundo exame que levou exactamente ao mesmo resultado. O médico declarou então: «Padre, agora também acredito em Jesus; sob o ponto de vista científico, este resultado é absolutamente impossível. Estamos perante um verdadeiro milagre.» Posteriormente, este médico acompanhou-me por todo o lado, durante algum tempo, para confirmar a minha cura.

Fui ter com o meu superior para o informar sobre o meu desejo de deixar todas as outras funções para me dedicar completamente à obra de Jesus. O meu superior era um homem muito instruído, com grandes conhecimentos científicos, era mesmo doutorado e dava mais crédito às ciências médicas do que às minhas palavras. Por este motivo convidei-o e a um outro seminarista a subir uma alta montanha para lhe poder provar que estava completamente curado. Ele concordou e eu voltei intacto desta expedição. O meu superior reconheceu então a vontade de Deus na minha vida e deixou-me partir.

Primeiro, parti para os Estados Unidos, para aprender mais sobre a cura pela fé. Durante a minha estadia em Boston, um grupo carismático pediu-me para rezar sobre

uma pessoa paralisada. Nunca o tinha feito, mas fi-lo: Impus as mãos sobre este homem que se encontrava numa cadeira de rodas e comecei a rezar. De repente, Jesus falou-me muito claramente ao coração: «Diz-lhe para se levantar e caminhar.» Não duvidei, porque se Deus me tinha dado um novo coração, porque não poderia Ele curar também este homem da sua paralisia? Disse em voz alta: «Em nome de Jesus, digo-te: levanta-te e caminha!» Nesse momento, o homem levantou-se e começou a andar. Foi um choque para mim porque não esperava um tal resultado logo na primeira vez e isso fez aumentar a minha fé. Depois deste acontecimento, o grupo de oração levou-me a muitos lugares da América, e por todo o lado a que ia e rezava, aconteciam milagres. Tudo o que Jesus fez outrora pelas pessoas em Jerusalém e nos arredores, queria também fazê-lo hoje por vós e pela Igreja. Jesus deu à Igreja o poder e a missão de ir pelo mundo inteiro e transmitir os Seus ensinamentos. Sou um pecador e não posso curar ninguém! Mas Jesus está aqui e é Ele que vos ensinará durante estes próximos dias, e que também vos curará, se tiverdes fé. A fé vem, ao escutarmos a palavra do Senhor.

De regresso à Índia, comecei a celebrar missas de cura e construí um centro para retiros em Kerala. Agora, cerca de cinquenta mil pessoas reúnem-se ali todas as semanas. Ouvem a palavra de Deus, assistem a numerosos milagres que Jesus realiza neles contribuindo para aumentar mais a sua fé. Não só católicos mas também hindus e muçulmanos vêm cada vez mais participar nos retiros, voltando depois a suas casas para dar testemunho de Jesus.

O Papa está informado do que se passa em Kerala, o qual está considerado actualmente como o maior centro de retiros da Igreja católica. Encontrei-me pessoalmente com o Santo Padre em Roma em 1999 e recebi a sua bênção para a minha missão.

Certa vez, entre os participantes do retiro de Kerala encontravam-se alguns Africanos que me perguntaram se poderia ir ao seu continente pregar estes retiros. Senti este pedido como um novo apelo de Nosso Senhor e fui.

Os cardeais do Uganda e do Quênia eram de opinião que havia necessidade deste tipo de retiros para suscitar um segundo Pentecostes na Igreja católica. Fiz ali um retiro, e no último dia, um dos cardeais referiu-se ao retiro como um grande desafio. Tinha feito ver aos participantes a necessidade de se tornarem tão activos como há dois mil anos atrás, uma vez que dois terços da população mundial ainda não conheciam Jesus. Jesus não veio unicamente para os católicos, Ele veio para salvar toda a humanidade. Por esta razão devemos esforçar-nos para dar a conhecer Jesus, porque Ele é a resposta a todos os problemas.

Por este motivo, temos necessidade de milagres para revelar o poder de Jesus.

Em 1976, Jesus curou-me e, desde esse dia, nunca mais fiquei doente. Acreditam? Todos os dias vejo pessoas que sofrem, porque ninguém lhes falou de Jesus nem dos Seus milagres. É por essa razão, que aos oitenta anos, em vez de usufruir de uma reforma tranquila, viajo pelo mundo inteiro para levar as pessoas a Jesus. Todas as semanas, sou confrontado com diferentes tipos de alimentação, de camas e de mentalidades.

Um dia, perguntaram-me como aguentava mudanças incessantes de regimes alimentares ao que respondi: «O meu estômago também é católico».

Oração

Senhor Jesus, Tu estás no meio de nós. Rezamos e agradecemos-Te por estares aqui para nos ensinar e fazer milagres, para que os homens encontrem a fé em Ti. Senhor, torna-nos fortes na fé, faz de nós teus instrumentos para que possamos dar testemunho de Ti e salvar almas. As pessoas sofrem porque não conhecem nem a Tua verdade nem a Ti. Envia-nos o Espírito Santo, inspira-nos. Dá-nos a graça de compreender a verdade que nos trouxeste do Céu. Estamos doentes na alma, no espírito e no corpo. Tu és a única resposta. Tem piedade de nós. Jesus, eu Te louvo e Te dou graças por tudo o que vais fazer. Obrigada Jesus, louvado sejas, Jesus.

Ao diabo e às obras do diabo, a Satanás e aos poderes satânicos, a todos os poderes das trevas que causarem problemas a este ensinamento ou a todas as pessoas aqui presentes: eu vos ordeno em nome de Jesus Cristo, que se afastem de todas as coisas e de todas as pessoas. Amarro-vos e envio-vos aos pés de Jesus para não voltardes. Senhor Jesus, protege-nos através do Teu precioso sangue.

Ave-Maria...

Maria, nossa Mãe – rogai por nós

São José – rogai por nós

São Miguel Arcanjo - rogai por nós

Nossos Santos protectores – rogai por nós

Nossos Anjos da Guarda – rogai por nós

Todos os anjos e Santos do céu – rogai por nós

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ámen

II. A vocação para a santidade – um fim acessível a todos

No seminário, liam-nos passagens da Bíblia e biografias de santos durante as refeições. Interrogava-me sobre que tipo de pessoas eram estes santos e, ao reflectir sobre o assunto, cheguei à conclusão que se tratavam de homens e mulheres comuns, como tu e eu. Questionava-me também sobre o caminho que os levou a tal grau de santidade e descobri que aplicavam unicamente os ensinamentos de Jesus que lhes tinham sido transmitidos pela Bíblia.

O problema de hoje, é o de não abrimos a Bíblia e de as palavras de Jesus terem deixado de nos ser familiares. Se não conhecermos a Bíblia nem rezarmos ao Espírito Santo, não podemos tornar-nos santos. Antigamente, a Igreja dava-nos numerosos

santos porque as pessoas estudavam as Santas Escrituras e reconheciam a verdade das suas mensagens.

Um dia pedi a um homem para me trazer a sua Bíblia. Ao folheá-la, encontrei uns óculos. O homem exclamou então: «ando há cinco anos à procura deles!». Pegamos raramente na Bíblia, em vez de a lermos diariamente. Ao desconhecermos a Palavra de Deus, viramo-nos para o mundo material e afastamo-nos de Deus e da Igreja. O Bispo Sheen disse um dia: «Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és». Isto significa que se por exemplo, te dedicares à leitura de pornografia a tua mente só vai girar à volta do sexo. Se só leres livros sobre política, tornar-te-ás um político e se só te virares para o mundo serás uma pessoa mundana. Do mesmo modo que se te dedicares à leitura da Bíblia, poderás ser santo.

A história de Maria Goretti, uma santa italiana, pode servir de exemplo. A mãe de Maria tinha ensinado a Bíblia à filha e tinha-a familiarizado desde pequena com os ensinamentos de Jesus. Quando adolescente, um rapaz chamado Alexandre perseguia-a com concupiscência. Um dia, quando se encontrava sozinha em casa, Alexandre entrou no seu quarto para pôr em acção os seus pensamentos. Dizia-lhe então: «Anda Maria, vamo-nos divertir um pouco juntos». Maria, ao perceber os seus pensamentos, propôs-lhe: «não, o que queres fazer é pecado.» Alexandre, admirado, perguntou-lhe: «quem te disse isso?» Maria respondeu-lhe: «Jesus ensina isso na Bíblia. Ele escreveu: felizes os (corações) puros.»

Hoje em dia, já não se considera as relações sexuais fora do casamento como um pecado. Se não tiverdes fé, segureis num mundo que vê o corpo como um objecto de prazer. Foi assim que reagiu Alexandre: «Que disparate! Se temos um corpo é para nos divertirmos.» Maria não cedeu e com a sua cruz na mão desafiou Alexandre: «Em quem devo ter confiança, em Jesus ou em ti? Eu creio em Jesus e não vou pecar.» Então Alexandre parou de discutir e ameaçou-a com uma faca caso ela não cedesse. Maria riu porque não tinha medo da morte e respondeu a Alexandre: «Jesus diz: Não temais os que podem destruir o vosso corpo mas sim os que podem destruir a vossa alma.»

Maria tinha compreendido que o corpo não tem valor em si mas o que importa é a alma, pois é a alma que dá vida ao corpo. O que acontece ao corpo depois da morte? Ao fim de vinte e quatro horas, começa a apodrecer e a cheirar mal. O vosso amigo(a) constatará: «Oh, mas que cheiro horrível.» Nesse momento ele(a) deixará de se interessar pelo vosso corpo, que antes representava o objecto do seu desejo, e enterrá-lo-ão. O vosso corpo vai para a terra enquanto a vossa alma viverá eternamente.

Segura desta afirmação, Maria diz ainda: «Podes matar o meu corpo, mas não podes destruir a minha alma.» Alexandre esfaqueou-a por quatro vezes mas ela foi muito forte e deixou a vida por Jesus, aos doze anos de idade. Agonizante, chegou mesmo a dizer ao seu assassino: «Alexandre, amo-te.» Acham um disparate pronunciar estas palavras naquele momento? Ela voltou-lhe a mostrar a cruz dizendo: «Jesus ensina: ama os teus inimigos. Alexandre, ao matares-me tornaste-te meu inimigo, e é por isso que te amo.»

Quantas vezes já sentimos este apelo de Jesus? Como devemos amar os nossos inimigos? De acordo com o mundo, um tal ensinamento parece loucura total.

Depois da sua morte, Maria fez milagres e foi declarada santa. Se forem a Nettuno, podem ver o seu corpo por baixo do altar. Eu próprio, fui lá e ajoelhei-me em oração perante os seus restos mortais. Mesmo o Papa João Paulo II ajoelhou-se diante desta santa para rezar.

É nisto que se manifesta o poder de um cristão. Maria conhecia bem a Bíblia e sabia que Jesus não a enganava. Assim, também vós vos podereis tornar santos. E depois o que vai acontecer? O Santo Padre também vos virá ver, vai-se ajoelhar diante de vós e rezar. Farão imagens de vós e vão-vos acender velas. Temos necessidades de santos na Igreja católica e é por isso que devemos conhecer a Bíblia. Todos os santos têm características comuns. Por um lado, eram pessoas que rezavam e por outro, também queriam sofrer por Jesus. A condição para que tal aconteça é terem uma fé firme em Deus, que resista a todas as contrariedades da vida.

Oração

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, nós Te agradecemos tudo o que tens feito por nós. Cada minuto, cada segundo, derramas graças sobre nós. Não as podemos ver, é somente pela fé que as podemos compreender. Se retirares a Tua mão, Senhor, não seremos nada, porque sem a Tua graça, nada podemos fazer. Senhor Jesus agradeço-Te por cada um que aqui trouxeste, para lhes dar a conhecer os Teus ensinamentos. Envia-nos o Espírito Santo, abre-nos os corações para que possamos compreender os teus ensinamentos. Dá-nos força para orientar a nossa vida segundo os Teus mandamentos. Os santos servem-nos de exemplo nesta caminhada. Eles tomaram os teus ensinamentos a sério e puseram-nos em prática na sua vida de todos os dias. Muitos santos encontraram a coragem suficiente para dar a vida por ti e pela verdade dos teus ensinamentos. Torna-nos fortes para que nos possamos entregar a Vós e ao Teu reino e para que possamos levar a nossa fé ao exterior. Jesus, eu Te dou graças e Te louvo por tudo o que farás nestes dias entre nós. Obrigada Jesus, louvado sejas, Jesus.

O diabo e as obras do diabo, Satanás e os poderes satânicos, todos os poderes das trevas que poderão causar problemas a este ensinamento ou a todas as pessoas aqui presentes: eu vos ordeno em nome de Jesus Cristo, que vos afasteis de todas as coisas e de todas as pessoas. Amarro-vos e envio-vos aos pés de Jesus para não mais voltardes. Senhor Jesus protege-nos pelo Teu preciosíssimo sangue.

Ave-Maria...

Maria, nossa Mãe – rogai por nós

São José – rogai por nós

São Miguel Arcanjo – rogai por nós

Nossos santos protectores – rogai por nós

Nossos santos anjos da guarda – rogai por nós

Todos os anjos e santos do céu – rogai por nós

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ámen

III. Somente pela fé poderemos compreender Deus

Deus é a fonte de tudo. Devemos crer na Sua existência se O quisermos ter na nossa vida. O apóstolo São Paulo diz-nos na sua epístola aos Hebreus: «Ora sem a fé é impossível agradar-Lhe; e quem se aproxima de Deus tem de acreditar que Ele existe e recompensa aqueles que o procuram» (He 11,6).

Acreditam que Deus existe? Duvido da vossa fé, e sabem porquê? Mahatma Ghandi disse uma vez: «Amo Jesus mas estes cristãos não me agradam porque não levam a vida segundo os ensinamentos de Jesus.» Interrogo-me então sobre o sentido da nossa fé. Podemos acreditar em Deus, mas se não vivermos de acordo com a Sua doutrina, a nossa fé não tem qualquer peso: «Assim também a fé; se ela não tiver obras, está completamente morta.» (Tg 2,12).

A fé sem obras é como se estivesse morta. A nossa missão como cristãos consiste em testemunhar Deus aos outros através da nossa própria vida para que os homens encontrem a fé em Jesus pelo nosso exemplo. Acreditam no Juízo Final? No dia do Julgamento Final Jesus vai voltar. Não sabemos quando virá esse dia, nem o próprio Jesus sabe, só o Pai. Jesus descreve a Sua vinda da seguinte maneira: «Porque o Filho do Homem há-de vir na glória de Seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme o seu procedimento» (Mt 16,27). Que quer dizer “cada um”? Ninguém será esquecido. Julgados pelas suas obras, alguns ficarão à direita e outros à esquerda de Jesus. O grupo à Sua direita receberá a vida eterna enquanto o grupo à Sua esquerda será condenado ao inferno. Estas palavras pronunciadas há 2000 anos continuam a ser proferidas por Jesus aqui e agora a cada um de vós. No dia do Julgamento Final, Jesus não vai perguntar «És católico, és francês, és rico, és pobre?» mas julgará cada um de vós segundo as vossas obras. É por isso que as nossas obras devem ser puras e boas: «Desde a infância conheces a Sagrada Escritura, que te pode instruir, em ordem à salvação pela fé em Cristo Jesus. De facto, toda a Escritura é inspirada por Deus e adequada para ensinar, refutar, corrigir e educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e esteja preparado para toda a obra boa.» (2Tm 3, 15-17).

A Bíblia é importante porque é a revelação de Deus aos homens. Os homens procuram provas para todas as espécies de coisas, quando existem fenómenos que a ciência não está à altura de poder comprovar. Neste momento falo-vos, penso, falo e vós escutais. Nenhuma ciência pode dar uma prova deste fenómeno. No Oceano Atlântico, há um lugar chamado triângulo das Bermudas. Um dia, um barco chegou a este local e desapareceu. Cientistas acorreram para elucidar a causa deste estranho fenómeno mas chegados ao local em questão, também desapareceram sem deixar qualquer vestígio. Os americanos enviaram um avião para estudar este facto extraordinário a partir do céu. Quando o avião sobrevoou este preciso lugar, também desapareceu. A ciência declara este facto como um fenómeno inexplicável. A ciência pode enganar-se, os homens podem enganar-se, mas Jesus nunca se engana porque Jesus é Deus. É por esta razão que não podemos compreender a Palavra de Jesus se não tivermos fé.

Os astrónomos afirmam que uma pequena estrela é maior do que os cinco continentes da terra. Quantas estrelas pensam que há no universo? A resposta imprecisa dos astrónomos é: milhões de estrelas, uma vez que são inumeráveis aos olhos dos homens. Qual o tamanho de todo o nosso universo? Se não podemos apreender estes fenómenos pelo nosso intelecto, como podemos compreender Deus que é o Criador de todas estas coisas? Já alguma vez viram Deus ou o Paraíso? Por que acreditam então neles? Porque Jesus veio à terra e no-lo revelou. Mesmo que haja muitas coisas que não possam ser explicadas pela razão, vós vivereis e agireis segundo o que acreditardes. Uma tal atitude exige fé. Foi através deste caminho que Maria Goretti se tornou santa, porque não procurava uma fórmula científica que lhe mostrasse o conceito de pureza nem a razão que levava a considerar santo todo aquele que se mantém puro, mas aceitou este ensinamento como uma verdade e, pô-la em prática na sua curta existência. O que se passa depois da morte é igualmente inacessível ao entendimento científico. A ciência não está à altura de fornecer provas da vida depois da morte. Sem a fé em Deus, não podemos aceder a este mistério.

Um dia na Índia, houve um incêndio num prédio de dez andares, e todos os moradores se precipitaram para a rua para escaparem. No meio de toda a precipitação, um rapazinho ficou esquecido pelos pais na cama, no décimo andar. Quando acordou e não encontrou os pais, teve medo. Chamou-os pela janela e o pai ouviu a voz do filho. O pai respondeu-lhe imediatamente: «Não te consigo ver por causa do fogo. Não consigo ir ter contigo mas salta pela janela que eu apanho-te.»

Suponhamos que vos pedem para saltar de um décimo andar. Saltariam sem hesitar? Provavelmente se comesçassem a reflectir sob o ponto de vista médico, psicológico e racional não o fariam. O rapazinho não tinha feito estudos científicos e confiava no pai. Saltou pela janela e caiu nos braços do pai, e assim salvou-se. Assim é a fé, saltarmos com coragem e entregarmo-nos com confiança na providência do Pai. São Paulo comenta isto na sua carta aos Hebreus da seguinte maneira: «Ora a fé é garantia das coisas que se esperam e certeza daquelas que não se vêem.» (Heb 11,1).

Jesus indica-nos a que espécie de pessoas Deus escolhe revelar a Verdade espiritual: «Nesse mesmo instante, Jesus estremeceu de alegria sob a acção do Espírito Santo e disse: "Bendigo-Te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do Teu agrado» (Lc 10,21).

Os vossos conhecimentos adquiridos pelos estudos não vos devem tornar orgulhosos. Se alguém se julgar superior e cair no orgulho intelectual, afasta-se da fé. Acreditamos em Deus mesmo quando a ciência não consegue provar determinadas coisas. Em que nos podemos apoiar para sabermos se fazemos parte dos crentes? Jesus dá-nos alguns critérios:

«Estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: em Meu Nome expulsarão demónios, falarão línguas novas, apanharão serpentes com as mãos e, se beberem algum veneno mortal, não sofrerão nenhum mal; hão-de impor as mãos aos doentes e eles ficarão curados.» (Mc 16, 17-18).

Pergunto-vos agora: Sois crentes? Consigais fazer milagres? Tendes o dom de rezar noutras línguas? Por que não o tendes? Porque não acreditais nisso. Muitos Santos

fizeram milagres enquanto vivos porque acolheram a Palavra de Jesus na fé e agiram segundo esta Palavra. Há Santos que comeram alimentos misturados com veneno ou com a bebida, mas nada lhes aconteceu.

Quando o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos, começaram a falar em línguas. Muitas vezes rimo-nos porque não compreendemos. Um dia, um padre disse-me precisamente antes de lhe impor as mãos para rezar por ele ao Espírito Santo: «Ao Espírito Santo sim, mas não em línguas.» Então quando estava a rezar por ele ao Espírito Santo, ele começou a rezar em línguas sem se aperceber. Chamei-o à atenção para o facto e ele reconheceu que se tratava de um dom.

A expulsão do diabo e de demónios estão a cargo da Igreja. O bispo da localidade nomeia padres chamados exorcistas, que são especialmente afectados para este serviço. No entanto, todo o crente pode fazer orações de libertação. Jesus fez-nos perceber que os doentes podem ser curados pela imposição das mãos e pela oração, mas nós duvidamos porque a nossa fé é demasiado fraca. Suponhamos que rezamos por alguém e que a cura desejada não chega. Sentir-nos-íamos ridicularizados. Pensamos que somos nós que curamos e ficaríamos envergonhados. Mas não somos nós que efectuamos a cura, é Jesus que cura. Jesus tem um plano para cada um de nós e algumas pessoas salvam almas através dos seus sofrimentos; essas pessoas não são curadas pela imposição das mãos. Nós seguimos simplesmente o que Jesus nos pede, e só a Ele se deve o que acontece ou não acontece em seguida.

Uma indiana tinha problemas com uma mangueira que ficava em frente da sua casa. Quando as mangas ficavam maduras, vinham crianças com pedras para fazer cair a fruta e partiam muitas vezes os vidros das janelas que depois tinha de mandar substituir. Cada vez que isto acontecia ela ficava furiosa e saía a correr de casa para apanhar as crianças. Mal voltava para casa as crianças apareciam de novo e recomeçava de novo a brincadeira. Um dia quando lia a Bíblia, deu com esta passagem: “Em verdade vos digo: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: “Muda-te daqui para acolá”, e ele há-de mudar-se; e nada vos será impossível» (Mt 17,20). Ela pensou «se a montanha pôde ser deslocada, por que não poderá acontecer o mesmo com a mangueira?» Começou a rezar: «Senhor, também tenho esta fé e vou ordenar à mangueira para se afastar da minha casa.» Em seguida foi à janela para ver o efeito da sua oração. A mangueira encontrava-se no mesmo sítio. Então exclamou: «Já sabia antes da oração que isto não iria resultar!». Somos assim, a nossa fé nem sequer é do tamanho de um grão de mostarda, e essa é a razão pela qual Deus não pode realizar milagres por nosso intermédio.

Um bispo de Cesareia, São Basílio o Grande, tinha esta fé. Havia uma montanha que tornava a vida difícil à população da região. Um dia, fartou-se, levantou a mão e disse: «Em nome de Jesus, ordeno-te que saias deste lugar para não causares mais transtornos.» A montanha desapareceu e nunca mais foi vista até hoje. Custa a acreditar? Não vos estou a contar uma história, mas um facto real. Riem-se porque a vossa fé não é suficientemente forte e isto parece-vos um acontecimento inverosímil. Se a vossa fé for firme, podereis fazer milagres em Portugal e, mudar Portugal. É assim que se revela o poder de Jesus. Desde que tenham coragem de pôr a Sua Palavra em prática, Jesus revelar-vos-á o Seu poder e a Sua glória.

Algumas pessoas acreditam em Deus, mas têm por vezes dúvidas, porque as suas orações não são ouvidas. Deus nem sempre responde às nossas orações de imediato. Por acaso os pais dão imediatamente aos filhos tudo o que lhes pedem? Dão-lhes as coisas que entendem ser boas para eles mas não a sua totalidade. Deus também procede assim para conosco. Conhece as nossas necessidades e concede-nos apenas o que contribui para o nosso bem. Jesus encoraja-nos a pedir tudo: «Pedi, e ser-vos-á dado» (Mt 7,7). Mas Jesus também põe à prova a nossa fé. Santa Mónica rezou pela conversão do filho durante trinta anos. Sois também capazes de uma tal perseverança? Quando não obtemos logo o que desejamos, temos tendência a dizer: «Será que Deus existe realmente? Por que não respondeu ao meu pedido? É inútil, a oração não resolve os meus problemas.» Então, abandonamos e negligenciamos a oração e acabamos por nos afastar de Deus. No momento em que surgem as doenças, os problemas, as dificuldades, ou se alguém morre, entramos numa crise de fé e, por vezes acabamos mesmo por perdê-la.

O meu sobrinho ficou uma vez doente quando era pequeno e, para o tratar, a minha mãe teve de recorrer a um remédio que costumava resultar: as ervas suecas. Conheceis estas ervas? Em geral as crianças detestam-nas, devido ao seu gosto amargo. Sempre que ele via a minha mãe chegar com o remédio, empurrava-a o mais que podia. A minha mãe chamou-me em seu socorro, para que lhe segurasse as mãos. Mas ele ainda assim, conseguia dar pontapés e atingir a minha mãe. O seu pai acabou por vir ajudar a agarrar-lhe as pernas. Ainda assim o meu sobrinho não se deu por vencido e serrou os dentes. Mas a minha mãe conseguiu abrir-lhe a boca com a colher do remédio e enfiar-lhe o líquido. Como ele não era parvo não o engoliu. E que faz então uma mãe astuta num caso destes? Apertou-lhe o nariz e, para poder respirar, ele não teve outro remédio senão engoli-lo. Quantas dificuldades não teve que enfrentar a minha mãe para poder administrar o remédio ao neto? Agiu assim porque não o amava? Não, mas porque sabia que o remédio o curaria. É assim que Deus procede para conosco. No Seu amor, envia-nos por vezes ervas suecas sob a forma de doenças e de problemas. As minhas ervas suecas foram os dois enfartes, de que Deus se serviu para transformar a minha vida. Sem eles não estaria certamente hoje aqui. Acreditem, tudo o que Deus permite que aconteça na vossa vida é para vosso bem. São Paulo refere esta certeza na sua carta aos Romanos: «Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados, de acordo com o seu desígnio» (Rm 8,28).

O mesmo se passou com Job, um homem justo e temente a Deus. Lede a sua história no Antigo Testamento. Deus permitiu que fosse tentado pelo diabo para o pôr à prova. Job era um homem muito rico, e o diabo levou-lhe tudo quanto tinha e matou todos os seus filhos. Imaginai que amanhã ficaríeis subitamente pobres e que todos os vossos filhos morreriam, que diríeis? Que Deus cruel! Job reagiu de modo diferente. Apesar do seu desespero, não colocou Deus no banco dos réus e, cheio de fé, exclamou: «Deus deu-me a riqueza e levou-ma. Louvado seja Deus. Deus deu-me filhos e veio buscá-los. Louvado seja Deus!

Louvado seja Deus por tudo e em todas as situações da nossa vida. Rezai sempre: Obrigada Jesus, louvado sejas, Jesus. Repeti esta oração diversas vezes, porque é uma oração muito poderosa. Agradecei-Lhe e louvai-O pelas coisas belas, pelas coisas boas, mas também pelas coisas difíceis da vossa vida. Senhor, agradeço-Te e louvo-Te por este problema, por esta dificuldade que tenho de ultrapassar. É o amor que tem pelos Seus filhos que faz com que Deus seja o vosso apoio.

IV. Deus é Amor

Como se manifesta este amor?
Como podemos experimentá-lo?

Sois felizes? Quando compreenderdes o amor de Deus e quando vos sentiredes preenchidos por ele, então sereis felizes. Por que amamos Deus? Na primeira carta de São João, obtemos esta resposta: «Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro» (1 Jo 4,19).

Foi Deus que nos manifestou primeiro o Seu amor e é essa a razão por que respondemos a este amor. Se eu vos amo, então, vós também me amais, este é um fenómeno muito natural. Entretanto, só podemos experimentar o Seu amor se nos revirmos nele, se nos encontrarmos em Deus.

Debrucemo-nos primeiramente sobre a maneira como Deus nos criou: «Façamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança» (Gn 1, 26). Qual a razão desta formulação no plural “façamos”? Ninguém sabia quem estava subentendido neste plural. Foi Jesus quem veio clarificar este fenómeno, revelando-nos que Deus Pai está no Céu, enquanto Ele próprio é o Filho de Deus e que nos enviará o Espírito Santo depois da Sua Ascensão. Estamos na presença de Deus em três pessoas distintas. Como compreendê-lo? Um Deus em três pessoas – três pessoas, um Deus. Não há ciência que possa compreender e explicar este fenómeno e nós também não podemos apreendê-lo pela nossa razão. Tudo isto ultrapassa a nossa compreensão e só pode ser aceite pela fé. Foi Jesus que nos apresentou esta imagem de Deus, e na fé de que Jesus é o Filho de Deus, podemos estar certos de que Ele não nos mente, que nos enganará nunca.

Santo Agostinho teve bastante dificuldade em assimilar esta representação de Deus e, um dia quando passeava pela praia, viu um rapazinho a tirar água do mar e a deitá-la num buraco que tinha cavado na areia. Agostinho perguntou-lhe «que fazes?» «Estou a tirar a água do mar para a meter nesta cova» respondeu-lhe o rapazinho. Agostinho em tom trocista disse-lhe: «És maluco, como vais conseguir deitar toda a água do mar num pequeno buraco?» O rapazinho retorquiu-lhe: «Agostinho, tu ainda és mais doido do que eu. Eu tento apenas meter a água do mar neste buraco, mas tu queres pôr Deus que criou todo o universo, na tua pequena cabeça.»

Deus revela-nos que nos criou à Sua imagem. Há alguém parecido comigo ou contigo? Não, cada um de nós tem uma personalidade única e até mesmo os gémeos não são completamente iguais. Distinguem-se pela estatura, peso, carácter ou pelo menos por um sinal de nascença. E é nisto que reside o milagre da criação.

Deus criou o homem à Sua imagem, o que significa que criou o homem com um coração que só pode ficar inteiramente satisfeito através do amor infinito de Deus. Criou-nos à Sua imagem para que fiquemos cheios do Seu amor infinito e para que sejamos felizes. O amor de Deus é infinito enquanto o amor humano tem limites. É por esta razão que o amor humano não nos pode fazer completamente felizes, embora alguns julguem que se encontrarem o homem ou a mulher das suas vidas serão as pessoas mais felizes do mundo. Assim, correm atrás do amor humano que não pode saciar completamente a sua sede de amor. O maior amor humano possível é o amor entre marido e mulher. Pelo casamento, o homem e a mulher tornam-se numa só carne, e numa só pessoa. No entanto,

este amor não vos satisfaz completa e inteiramente. Mas o amor humano faz-nos entender o amor divino. Suponhamos que eu me irrito convosco e ao mesmo tempo, vos digo que Deus é amor; conseguem compreender este amor de Deus? Não. Daí a importância de demonstrarmos o nosso amor aos outros. Os pais, os professores, os padres, todos aqueles que dispõem de alguma autoridade deveriam transmitir muito amor às pessoas, para que se possam aproximar do amor de Deus.

Santa Teresa de Lisieux teve bastante amor dos seus pais e pensou: «Se o amor dos meus pais já é tão grande, como não será o amor de Deus?» Ela entregou o seu coração a Deus e tornou-se uma santa. Se quereis fazer santos, então demonstrei muito amor aos outros. Há quem pense que se chegarem a ricos e puderem comprar tudo o que desejam, serão felizes. Mas não é o dinheiro que vos tornará verdadeiramente felizes. Como se costuma dizer: «Quanto mais se tem mais se quer» e efectivamente, podemos observar muitas vezes este tipo de comportamento. As pessoas nunca são felizes com o que têm, independentemente do grau de riqueza que possuam.

Todos conheceis a história de Zaqueu, o cobrador de impostos (Lc 19, 1-10). A fim de enriquecer, enganava as pessoas cobrando-lhes mais impostos do que lhes era devido. Quando ouviu falar de Jesus, teve desejo de O conhecer. Como a multidão lhe tapava a Sua visão, subiu a uma árvore a fim de O ver passar. Jesus ao aproximar-se dessa árvore, levantou os olhos e chamou Zaqueu. Este desceu num ápice. Jesus perguntou-lhe se ele o receberia em sua casa. É assim que Jesus age quando tenciona salvar alguém. Zaqueu ficou radiante e levou Jesus com ele. Tomou consciência das suas faltas e prometeu a Jesus dar metade da sua fortuna aos pobres e de indemnizar no quadruplo todos aqueles a quem tinha enganado. Zaqueu reconheceu que o dinheiro não trazia felicidade e que só se podia encontrar o verdadeiro amor em Jesus Cristo. Podeis ter dinheiro, mas se o amais, acabareis por ter problemas. Sobre este assunto o Apóstolo São Paulo escreve ao seu discípulo Timóteo: «Porque a raiz de todos os males é a ganância do dinheiro. Arrastados por ele, muitos se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições» (1 Tm 6,10).

Se alguém não encontra a paz e se sente infeliz, significa que se afastou do amor de Deus. O homem foi criado para o amor a Deus tal como o peixe para a água. Imaginai que tiro um peixe da água e que lhe faço o seguinte discurso: «Meu querido peixe, gostava de te fazer feliz porque te amo muito. Alegra-te e sê feliz.» Agarro-o nos meus braços, abraço-o e acendo o rádio dizendo-lhe «Escuta esta bonita canção.» Depois levo-o a ver um bom filme na televisão e digo-lhe novamente: «meu querido peixe, amo-te muito, alegra-te e sê feliz.» Será este peixe feliz? No meio de todo este luxo, o peixe vai lutar e morrer. Mas no momento em que for lançado à água, dançará, saltará e será verdadeiramente feliz. O mesmo se passa convosco; também podereis passar uma vida inteira no meio do maior luxo mas se vos afastardes do amor de Deus, só conhecereis insatisfação e nunca experimentareis a verdadeira felicidade.

Um dia, uma mulher observou de maneira pertinente: «Por causa de um só pecado cometido por Adão e Eva, sobrevieram todos estes problemas e dificuldades. Cometer um só pecado é assim tão grave?» O pecado gera um mal infinito. Deus é infinito por natureza. Todo o pecado cometido contra Ele é, portanto, igualmente infinito. Mesmo se o mundo inteiro jejuasse um dia inteiro por causa de um pecado, esta penitência não poderia servir de reparação infinita. Só Deus o pode fazer. Perdemos o céu por causa do pecado, mas Deus amava-nos: permaneceu fiel e enviou-nos o Seu Filho em expiação dos nossos pecados: «Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o Seu Filho

Unigénito, a fim de que todo o que n'Ele crê não se perca, mas tenha a vida eterna» (Jo 3,16).

«E o amor de Deus manifestou-se desta forma no meio de nós: Deus enviou ao mundo o Seu Filho Unigénito, para que, por Ele, tenhamos a vida» (1 Jo 4, 9).

Jesus incarnou o amor de Deus por nós. Estais de acordo que o vosso filho morra por alguém? Isso seria extremamente difícil para vós. A entrega do Seu Filho manifesta o amor de Deus por cada um de nós. Quanto vale cada ser humano? O preço pelo qual Deus resgatou cada um de nós foi através do próprio Jesus, por isso, a Seus olhos todos somos tão preciosos como Jesus. Se o mundo compreendesse isto, haveria ainda alguém capaz de matar um outro homem? Jesus disse: «Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40). Que fez Jesus para salvar a humanidade? Primeiramente tornou-se homem: «E o Verbo fez-se Homem e veio habitar connosco, e nós contemplámos a Sua glória, a glória que possui como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de Verdade» (Jo 1, 14).

O que é o Verbo? Aprendemos no prólogo do Evangelho de São João: «No princípio havia o Verbo; o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus» (Jo 1, 1). O Verbo é o próprio Deus. Jesus tornou-se homem como tu e eu. Deus não se envergonhou de tomar a natureza humana, de se formar no corpo de uma mulher, e de nascer. O amor de Deus por nós é tão grande quanto isso. Era realmente necessário que Deus se tornasse homem? Sim, porque o pecado contra Deus foi cometido por um homem e era necessário que esta falta fosse resgatada por um homem. Ao mesmo tempo, era necessário que a reparação fosse infinita, uma vez que Deus é infinito, daí porque Deus se fez homem: «Porque, assim como por um homem veio a morte, também por um homem vem a ressurreição dos mortos» (1 Co 15, 21).

Jesus morreu por nós na Cruz por ser quem mais nos ama: «Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos» (Jo 15, 13).

Pergunto a cada um de vós: O teu pai ou a tua mãe morreram por ti? Não. O teu marido ou a tua mulher morreram por ti? Não. O teu amigo ou a tua amiga morreram por ti? Não. Alguém morreu por ti? Não. Mas Jesus morreu por ti. Quem te ama mais do que o teu pai, a tua mãe, o teu marido, a tua mulher, o teu amigo, a tua amiga ou qualquer outra pessoa? Jesus. Nunca o esqueças. Jesus morreu por nós porque fomos bons para com Ele? Não. Ele deu a Sua vida pela humanidade pecadora. Este sacrifício representa o maior amor que existe: «De facto, quando ainda éramos fracos é que Cristo morreu pelos ímpios. Dificilmente ninguém morrerá por um justo; por uma pessoa boa talvez alguém se atreva a morrer. Mas é assim que Deus demonstra o seu amor para connosco: quando ainda éramos pecadores é que Cristo morreu por nós». (Rm 5, 6-8).

Suponhamos que o Santo Padre dá entrada no hospital e tem necessidade de uma transfusão de sangue. Dar-lhe-íeis o vosso sangue? Sim, porque é um homem bom. Estaríeis prestes a morrer por ele? Esta é uma decisão mais difícil a tomar mas alguns de entre vós estaríeis prontos a morrer por ele. Jesus aceitou a morte na Cruz por cada um de nós, com toda a liberdade, e sempre que olhardes para a Cruz, pensai nisso. Por Jesus nos ter manifestado todo este amor, nós também o amamos. Como lhe poderemos demonstrar este amor? A obediência é o teste ao amor. Jesus disse aos homens: «Porque me chamais «Senhor, Senhor» e não fazeis o que Eu digo?» (Lc 6, 46). Jesus dirige-se a vós nesta constatação. Vós ides à igreja e rezais: «Senhor, desejo isto, desejo aquilo», mas não

observais os mandamentos. Conheço muitos pais que se sacrificam pelos filhos, para lhes dar tudo o que desejam. Quando os pais pedem aos filhos para lhes prestar qualquer serviço ou para ir à igreja, se os filhos se recusarem sob qualquer pretexto, amarão eles verdadeiramente os seus pais? Não, porque a obediência é o ponto crucial do amor.

Ao vivermos em pecado não experimentamos o amor de Deus. Todos os que o não conhecerem, podem ser abraçados, acariciados, ser-lhes testemunhado todo o vosso amor, que eles não serão capazes de o receber. Seremos como seres inertes. Cometendo pecados veniais, esvaziamos a nossa alma, se cometermos pecados mortais, matamo-la. Na parábola do filho pródigo, o pai diz: «porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado!» (Lc 15, 24). O filho tinha realmente morrido? Não. O filho vivia longe de Deus e tinha a morte na alma porque vivia no pecado. Para conhecer o amor de Deus, temos de evitar o pecado.

Muitas vezes, não conhecemos o amor de Deus porque não rezamos para o ter dentro de nós.

Olhai para esta tablete de chocolate, poderia alongar-me num discurso sobre as qualidades deste chocolate, sobre a maneira como foi confeccionado e sobre o seu lindo invólucro, mas com isto iria acrescentar alguma coisa ao seu paladar? Não. Para isso teriam que o experimentar e esse é precisamente o problema actual da Igreja: estuda-se Jesus, ouve-se falar de Deus, mas como não rezamos, não O sentimos na nossa vida. Isto também se passava comigo. Estudava teologia, filosofia e psicologia, e tinha Jesus na minha cabeça mas não no meu coração. Jesus está pronto a entrar na vossa vida e convida-vos a iniciar uma nova vida com Ele: «Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele Comigo» (Ap 3,20).

Jesus está a dirigir-se pessoalmente a cada um de vós neste momento: «Eu estou à tua porta e bato.» Se hoje ouvires bater à tua porta, se O ouvires neste preciso momento e se disseres “vem Jesus” então, Ele entrará mesmo que sejas um grande pecador. O amor de Deus manifesta-se de uma maneira individual e pessoal a cada um de vós: «Quanto a vós, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados» (Mt 10, 30).

Sabeis quantos cabelos tendes? Ninguém consegue contá-los, mesmo que sejam poucos. Deus ama-vos tanto que até se preocupa com os vossos cabelos. Para exprimir o amor que vos tem, até escreveu o vosso nome na palma das mãos: «Eis que Eu gravei a tua imagem na palma das Minhas mãos» (Is 49, 16). Deus intitula-se nosso Pai e nós podemos considerar-nos filhos de Deus. Por quê ter medo? Através de Isaías, Deus confirma que não devemos temer ninguém nem coisa alguma: «E agora, eis o que diz o Senhor, o que te criou, ó Jacob, o que te formou, ó Israel: nada temas, porque Eu te resgatei, e te chamei pelo teu nome; tu és Meu. Se tiveres de atravessar as águas, estarei contigo, e os rios não te submergirão. Se caminhares pelo fogo, não te queimarás, e as chamas não te consumirão. Porque Eu, o Senhor sou o teu Deus; Eu o Santo de Israel, sou o teu Salvador. Entrego o Egipto por teu resgate, a Etiópia e Seba em troca de ti. Visto que és precioso aos Meus olhos, que te estimo e te amo, entrego reinos em teu lugar, e nações, em vez da tua pessoa» (Is 43, 1-4).

Esta passagem da Sagrada Escritura – é como se nos fosse dirigida. Deus fala-nos a cada um de nós e podemos acrescentar-lhe o nosso nome o que dará uma outra força a estas palavras: «Eu, que te criei, Maria, Teresa, Joana, Francisco... chamei-te pelo nome, és

Meu». Deus juntou o espermatozóide e o óvulo para dar vida a criaturas maravilhosas. Reflectimos pouco nisto. Nada temos a recear. Onde se encontra Deus neste momento? Está a teu lado e acompanha-te para onde quer que vás. Deus fala-nos através de Isaías. Mesmo que passes pelo fogo ficarás incólume.

As histórias dos três jovens lançados à fornalha testemunham-no bem. O rei Nabucodonosor mandou edificar uma estátua sua em ouro e pediu ao povo para se ajoelhar diante dela para a adorar. Acrescentou também que se alguém não lhe obedecesse, seria lançado ao fogo nesse mesmo instante. Três judeus recusaram-se a fazê-lo. O rei mandou chamá-los e ameaçou deitá-los ao fogo vangloriando-se: «Que Deus pode resistir ao meu poder?» Os três jovens cheios de coragem responderam: «O nosso Deus pode fazê-lo, mas mesmo que não nos salve do teu poder, não adoraremos a tua estátua em ouro.» O rei ficou furioso e mandou aquecer a fornalha três vezes mais do que era habitual. Mandou lança-los lá para dentro mas nada lhes aconteceu. Nem um só cabelo foi atingido. Como se comportaram estes homens? Cheios de alegria louvaram a Deus:

« Bendito és Tu Senhor, Deus de nossos pais,
digno de louvor e sumamente glorificado para sempre.
Bendito é o Nome Santo de Tua glória,
digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre.
Bendito és Tu no templo de Tua glória santa,
digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre.
Bendito és Tu sobre o trono do Teu Reino,
digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre.
Bendito és Tu, que sondas os abismos, sentado sobre os Querubins,
digno de louvor e sumamente glorificado para sempre.
Bendito és Tu no firmamento do Céu,
digno de louvor e sumamente glorificado para sempre.

Vós, todas as obras do Senhor, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Anjos do Senhor, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Ó Céus, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
E vós, todas as águas acima dos Céus, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Vós, todas as potências, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Sol e lua, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Estrelas do Céu, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Todas as chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Todos os ventos, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Fogo e calor, bendizei o Senhor:

Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Frio e ardor, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Orvalhos e aguaceiros, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Gelo e frio, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Geadas e neves, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Noites e dias, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Luz e trevas, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Que a terra bendiga o Senhor:
Que ela O louve e exalte para sempre!,
E vós, montanhas e colinas, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Tudo o que germina sobre a terra, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Vós, ó fontes, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Mares e rios, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Grandes peixes e tudo o que se move nas águas, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Vós, todos os pássaros do Céu, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Todos os animais, selvagens e domésticos, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
E vós, ó filhos dos homens, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Tu, Israel, bendize o Senhor:
Louva-O e exalta-O para sempre!
Vós, sacerdotes, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Vós, servos do Senhor, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Vós, espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Vós, santos e humildes de coração, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
E vós, Ananias, Azarias e Misael, bendizei o Senhor:
Louvai-O e exaltai-O para sempre!
Porque Ele nos livrou do abismo
E nos salvou da mão da morte,
Libertando-nos da chama da fornalha ardente
E retirando-nos do meio do fogo.
Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,

Porque a Sua Misericórdia é para sempre.
E vós, todos os que adorais o Senhor, Deus dos deuses, bendizei-O:
Louvai-O e dai-Lhe graças,
Porque a Sua Misericórdia é para sempre.» (Daniel 3, 51-90)

Coloquem-se no lugar destes três homens. Ter-vos-íeis comportado do mesmo modo ou teriam caído em desespero? Teriam sido perseverantes em dizer uma oração de louvor tão grande como esta? O rei Nabucodonosor ficou tomado de temor porque em vez de três homens viu quatro homens na fornalha. Deu-se conta que o Deus dos judeus tinha enviado um Anjo para os proteger e que este Deus era mais poderoso que os seus. Chamou então os três homens e disse-lhes: «Saíam do fogo. O vosso Deus é o maior». E ele próprio bendisse e louvou a Deus.

Oração

Deus Pai, Filho e Espírito Santo agradecemos-Te teres enviado Jesus ao mundo para nos ensinar a verdade e para nos mostrar o caminho do Céu para que sejamos felizes neste mundo e que alcancarmos o Céu. Só Tu nos podes tornar felizes. Dá a cada um de nós a graça do amor de Deus para que te amemos acima de todas as coisas para que sejamos felizes neste mundo e alcancemos o Céu. Tu proteges-nos a todo o momento e somos tão preciosos para Ti que te preocupas com cada um dos nossos cabelos. Senhor, agradecemos-Te o Teu amor; sem o Teu apoio nada seremos. Envia-nos o Espírito Santo, abre os nossos corações para que possamos acolher Jesus como nosso salvador e sermos Seus testemunhos. Senhor dou-Te graças e louvo-Te por tudo o que irás fazer. Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus

O diabo e as obras do diabo, Satanás e os poderes satânicos, todos os poderes das trevas que poderão causar problemas a este ensinamento ou a todas as pessoas aqui presentes: eu vos ordeno em nome de Jesus Cristo, que vos afasteis de todas as coisas e de todas as pessoas. Amarro-vos e envio-vos aos pés de Jesus para não mais voltardes. Senhor Jesus protege-nos pelo Teu preciosíssimo sangue.

Ave Maria...

Maria, nossa Mãe – rogai por nós

São José – rogai por nós

São Miguel Arcanjo – rogai por nós

Nossos santos protectores – rogai por nós

Nossos santos anjos da guarda – rogai por nós

Todos os anjos e santos do céu – rogai por nós

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amen

V. Só Jesus pode salvar o mundo

Ninguém pode negar que Jesus foi uma personagem histórica. Podemos seguir os passos da Sua vida: visitar o lugar onde nasceu, onde morreu, de onde subiu aos Céus, passear pelos lugares onde pregou e onde realizou milagres. É por este motivo que fazemos a distinção no nosso calendário entre a época antes e depois de Jesus Cristo. Jesus é uma personagem de importância, representa o ponto fulcral de toda a História. Deus enviou profetas para prepararem a Sua vinda, e tudo o que foi predito no Antigo Testamento cumpriu-se no Novo Testamento. Não encontrareis ninguém na História da humanidade que tenha sido objecto de tantas profecias, e de quem tanto se tenha anunciado antes do Seu nascimento, e sobre o que se iria realizar durante a Sua vida. Só Jesus recebeu esta honra: «Por isso, o Senhor, por Sua conta e risco, vos dará um sinal. Olhai: a jovem está grávida e vai dar à luz um filho, e há-de pôr-lhe o nome de Emanuel (Deus conosco)» (Is 7, 14).

Deus disse-nos através de Isaías que Jesus nasceria de uma virgem. Como poderiam os homens saber que Jesus era o Salvador? Quando nasceu, os Anjos apareceram a anunciar a boa nova: «Na mesma região encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite. Um Anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor refulgiu em volta deles; e tiveram muito medo. O Anjo disse-lhes: “Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.” De repente, juntou-se ao Anjo uma multidão do Exército Celeste, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do Seu agrado!» (Lc 2, 8-14).

É por este motivo que todos os anos celebramos, cheios de alegria, a festa do Natal. A Bíblia no seu todo, visa anunciar que Jesus veio do Céu para salvar o mundo, daí a razão por que também denominamos a Bíblia, de Boa Nova. O próprio Jesus deu-se a conhecer como aquele que tinha sido anunciado pelos profetas: «Veio a Nazaré, onde tinha sido criado. Segundo o Seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para ler. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, desenrolando-o, deparou com a passagem em que está escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor.” Depois, enrolou o livro, entregou-o ao responsável e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Começou, então a dizer-lhes: «Cumriu-se hoje esta passagem da Escritura, que acabais de ouvir» (Lc 4, 16-21).

Uma outra vez, Jesus revelou-se a uma Samaritana como o Messias prometido, junto do poço de Jacó. Disse-Lhe a mulher: «Eu sei que o Messias, que é chamado Cristo, está para vir. Quando vier, há-de fazer-nos saber todas as coisas». Jesus respondeu-lhe: «Sou Eu, que estou a falar contigo» (Jo 4, 25-26).

Os Judeus não se davam com os Samaritanos mas Jesus resolveu acabar com esta tradição ao ter uma conversa com uma Samaritana. Esta mulher estava a tirar água

de um poço e Jesus pediu-lhe um pouco de água para beber. Ela ficou muito admirada e perguntou-lhe: «Como podes tu, como Judeu, pedir-me água a mim, uma mulher samaritana?» Jesus como tinha intenção de a salvar respondeu com muito tacto: «Se soubesses quem te pede água, terias sido tu a pedir-lha, e ele ter-te-ia dado água viva. E se bebesses dessa água, nunca mais terias sede.» A samaritana pensou para ela própria: «Isso seria muito prático, porque já não teria necessidade de vir aqui todos os dias buscar água» e disse a Jesus: «Senhor, dá-me dessa água.» Jesus queria que ela tomasse consciência dos seus pecados, sem todavia a ofender, e respondeu-lhe: «Vai procurar o teu marido.» A mulher confessou-lhe: «Não tenho marido, Senhor.» Jesus então disse-lhe que ela já tinha vivido com cinco homens e que o homem com quem vivia, tão pouco era também seu marido.

Ela então correu à aldeia para contar a todos o seu encontro com Jesus, e alguns cheios de curiosidade, foram procurar Jesus para ver quem Ele era. Jesus informou-os e eles também o acreditaram. Por fim disseram à mulher: «Já não é pelas tuas palavras que acreditamos; nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo» (Jo 4, 42).

Jesus é o único salvador, e só por Ele conseguiremos alcançar a salvação. O Apóstolo São Paulo formula-o do seguinte modo: «Ele é a pedra que vós, os construtores, desprezastes e que se transformou em pedra angular. E não há salvação em nenhum outro, pois não há debaixo do Céu qualquer outro nome, dado aos homens, que nos possa salvar» (Act 4, 11-12).

Quando João Baptista viu Jesus, apresentou-O à multidão reunida à sua volta dizendo: «Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!» (Jo 1, 29).

Além do mais, Jesus diz de si próprio: «Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim estará salvo (Jo 10, 9). Esta é a única porta e não qualquer porta. Jesus reforça esta afirmação através da seguinte imagem: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a vida. Ninguém pode ir até ao Pai senão por mim» (Jo 14, 16).

É por esta razão que a Igreja tem, desde o seu começo, uma vocação missionária. A nossa missão é levar todos os homens a Jesus. Se ficarmos unicamente entre católicos, não poderemos levar Jesus ao mundo. Devemos também servir-nos dos media para dar a conhecer Jesus a todos os homens. Não conseguimos chegar a todos os lugares da terra mas através dos media, temos a possibilidade de alcançar o mundo. Pensamos muito pouco neste meio de comunicação. Ao fim de 2000 anos, dois terços da população mundial ainda não conhece Jesus. De quem é a responsabilidade? De cada um de nós. Deveríamos pôr todas as nossas capacidades ao serviço de Jesus, e segundo as nossas possibilidades levá-Lo a todos os homens.

Poderemos já declarar-nos salvos? Mateus em 24, 13 escreve: «Mas aquele que se mantiver firme até ao fim será salvo.» Torna-se claro, que para obter a salvação, não podemos cruzar os braços considerando-nos já como salvos. Precisamos de duas coisas para obter a nossa salvação: primeiro a fé, e depois agir segundo a fé:

«Porque se confessares com a tua boca: «Jesus é o Senhor», e acreditares no teu coração que Deus o ressuscitou de entre os mortos, serás salvo. É que acreditar de coração leva a obter justiça, e confessar com a boca leva a obter a salvação» (Rm 10, 9-10).

Não rezemos o Credo unicamente com os lábios, mas deixemo-lo penetrar os nossos corações para o testemunharmos na nossa vida.

Jesus chama-te!

Jesus dirige-se a todos os homens com este apelo: «Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que eu hei-de aliviar-vos» (Mt 11, 28).

Alguém no mundo tem condições para fazer uma tal promessa? No máximo dos máximos poderemos encontrar pessoas que nos dirão: «Farei tudo o que estiver ao meu alcance.» Só Jesus nos pode dar esta certeza, daí não termos encontrado ninguém no passado que o tivesse afirmado nem ninguém no futuro que se disponha a correr tal risco.

Um dia, um homem com dores de cabeça e pediu-me que o tocasse. Fiz-lhe ver que isso não seria suficiente e convidei-o para um retiro. Ele explicou-me: «Padre, não tenho tempo, tenho uma loja para governar e mulher e filhos para cuidar. Quem me substituiria na minha ausência? Respondi-lhe: «Imagina que ficas doente e que tens de ir para o hospital, o teu comércio terá de continuar sem ti e a tua família ficará bem na tua ausência.» - «Não, padre, está fora de questão, não posso deixar tudo sem rei nem roque para ir ouvir conferências durante seis dias.» Depois agarrou na minha mão e colocou-a na sua cabeça. Em seguida foi-se embora para tomar conta do seu comércio. Um cliente chegou, escolheu umas batatas e deu-lhas para pesar. O comerciante colocou as batatas num prato da balança e um peso de ferro no outro, mas o peso caiu e atingiu-lhe o pé. Devido a este acidente, passou dezoito dias no hospital, embora tivesse recusado categoricamente gastar seis dias do seu tempo num retiro. No entanto, tudo correu bem enquanto estive no hospital, o seu comércio continuou sem problemas e a sua família não sofreu qualquer contratempo na sua ausência.

Todos pensamos que temos imenso que fazer, e qual é o resultado? Uma úlcera ou qualquer outro problema. Todos querem obter uma cura física, mas não é o corpo o que mais interessa, mas sim a alma. Sempre que ouvirdes a Palavra de Deus, ireis fortalecer a alma mas o vosso corpo também recuperará forças. Leio a Bíblia todos os dias e prego a Palavra de Deus. O meu corpo está fortalecido e nunca mais tive doenças nestes últimos vinte seis anos. É assim que se manifesta o poder da Palavra de Deus.

A uma mulher tremiam-lhe muitas vezes as mãos, e sempre que isso acontecia ficava inconsciente. O marido, um fabricante de álcool muito rico, levou-a a todos os médicos que conhecia, sem qualquer resultado. Tendo ouvido falar nos meus retiros, ela decidiu participar num deles. Ao terceiro dia, anunciei que iríamos jejuar no dia seguinte. Ela veio ter comigo e disse-me: «Padre, não posso jejuar, se não as minhas mãos vão começar a tremer e perco a consciência.» Respondi-lhe: «Não te preocupes e jejua sem medo. O que quer que aconteça, Jesus tomará conta de ti.» Como estava bastante hesitante resolveu telefonar ao marido. Este ficou furioso e disse-lhe: «O padre pode dizer o que quiser, mas se morreres não é ele que te perde. Não lrigues ao que ele te diz e não jejues sob qualquer circunstância.» Ela foi-se deitar, mas não conseguiu descansar porque Jesus falou-lhe durante toda a noite:

«Jejua, segue o conselho do Padre Bill.» No dia seguinte de manhã, decidiu jejuar como todas as outras pessoas. Passado pouco tempo, começou a tremer e caiu inconsciente. Os outros participantes vieram chamar-me imediatamente, e assim que a vi, percebi logo que tudo era resultado de uma influência satânica. Para estes casos os remédios de nada servem, só um padre está habilitado a poder ajudar. Fiz uma oração de libertação e os tremores cessaram imediatamente, e acabou por ficar completamente curada.

No fim do retiro, o marido radiante veio ter comigo e disse-me: «Padre, nem pode imaginar o quanto lhe estou agradecido por ter curado a minha mulher, e como prova do meu reconhecimento, quero convidá-lo para jantar.» Respondi-lhe: «Não fui eu que curei a sua mulher, mas Jesus. Agradeça a Jesus e a melhor maneira que tem para o fazer é vir também a um retiro.» - «Padre, isso é-me completamente impossível, sou um homem de negócios e as vinte e quatro horas do dia já não são suficientes para tudo o que tenho a fazer.» Fi-lo reflectir: «Suponha que amanhã tem um enfarte, que fará então?» - «Por amor de Deus padre, não diga tal coisa.» Ele tinha medo que as minhas palavras lhe pudessem trazer algum mal. Jesus inspirava-me a dizer tais coisas. Não lhe estou a predizer nada, nem lhe quero meter medo. E para o tranquilizar disse: «Vou-lhe fazer uma proposta: quando tiver tempo venha a um retiro.» Ele aceitou e foi para casa com a mulher. Três semanas depois, Jesus deu-lhe um enfarte e teve de ir para o hospital. Quando ouvi dizer o que lhe tinha acontecido, fui visitá-lo ao hospital e, para lhe dar coragem disse: «Não te preocupes, estás aqui porque Jesus te ama.» Depois falei-lhe dos dois enfartes que Jesus me tinha dado por amor, e a reviravolta que isso tinha causado na minha vida. Contou-me que o médico o tinha proibido de trabalhar durante três meses e teria de fazer repouso. Para o acalmar disse-lhe: «Jesus curou-me e também te vai curar» e ao impor-lhe as mãos, rezei por ele. No dia seguinte, o médico examinou-o de novo e olhou-o admirado, pois não havia qualquer indício de enfarte. Jesus tinha-o curado completamente. Este homem veio ter comigo esfusante de alegria para me dizer: «Padre, venho fazer o retiro.» Ele escutou a Palavra de Deus, cresceu na fé e regressou a casa transformado. O nosso Jesus é assim, chama cada um de nós porque nos ama, e se ouvirdes este apelo, respondi-Lhe e sereis muito felizes.

Jesus não gosta de ver ninguém chorar

As irmãs Maria, Marta e o seu irmão Lázaro, faziam parte dos amigos de Jesus e Ele visitava-os muitas vezes. Todos se alegravam com as visitas de Jesus e enquanto Maria se preocupava com o Seu bem-estar material, Marta sentava-se a Seu lado para O escutar. Um dia, Lázaro adoeceu gravemente e Marta escreveu a Jesus: «Jesus, o Teu amigo Lázaro está muito doente. Vem, por favor e cura-o!» Mas Jesus ignorou a carta e não foi. Que ingratidão da parte de Jesus, que fora sempre tão bem recebido e Marta sempre lhe fizera tão bons cozinhados! Quantos frangos bem confeccionados comera naquela casa? Qual a razão de tal comportamento? Jesus tinha um plano para ele para maior glorificação de Deus.

Lázaro morreu dois dias mais tarde e as duas irmãs enterraram-no. O corpo de Lázaro já estava em decomposição quando Jesus disse a Pedro: «Vamos visitar Lázaro» e puseram-se a caminho. Quando Marta soube que Jesus tinha chegado à aldeia, correu ao Seu encontro chorando pesarosa pela morte do irmão. Como Jesus a amava, sofreu com ela, e perguntou por Maria, porque também tencionava

consolá-la. Jesus é assim, está sempre a pensar em nós e quer sempre ajudar-nos, mas muitas vezes somos nós que O esquecemos. Marta foi a correr a casa avisar a irmã que deixou tudo para ir ao encontro de Jesus. Alguns Judeus que tinham ido consolar as duas irmãs, seguiram-nas. Todos choravam junto de Jesus, que não aguentou ver tanta tristeza e chorou com eles. Como tencionava secar as suas lágrimas, perguntou a Maria em que local Lázaro estava enterrado. Ela levou-O à sua sepultura e Jesus chamou: «Lázaro, sai daí!» Nesse instante, ele apareceu diante deles. Jesus entregou o irmão a Marta e Maria, e secou-lhes as lágrimas. (cf. Jo 11, 1-44).

Acreditai em Jesus, e Ele tornará possível o que é impossível nas vossas vidas. Chorai diante de Jesus, e Ele chorará convosco, como chorou com Marta e Maria.

Quando Jesus se encontrava em Naïm, viu que levavam um jovem morto, numa maca e a sua mãe seguia atrás a chorar o seu único filho. Jesus cheio de compaixão por esta mãe disse-lhe para a acalmar «Não chores». Depois disse ao rapaz: «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te.» Seguidamente, o morto sentou-se e começou a falar. Jesus levou consolo a esta viúva ao devolver-lhe o seu filho único (cf. Lc 7, 11-17).

Oração

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, nós Te agradecemos tudo o que tens feito por nós. Cada minuto, cada segundo, derramas graças sobre nós. Não as podemos ver, é somente pela fé que as podemos compreender. Se retirares a Tua mão, Senhor, não seremos nada, porque sem a Tua graça, nada podemos fazer. Senhor Jesus agradeço-Te por cada um que aqui trouxeste, para lhe dares a conhecer os Teus ensinamentos. Envia-nos o Espírito Santo, abre-nos os corações para que possamos compreender os Teus ensinamentos. Dá-nos força para orientar a nossa vida segundo os Teus mandamentos. Os santos servem-nos de exemplo nesta caminhada. Eles tomaram os Teus ensinamentos a sério e puseram-nos em prática na sua vida de todos os dias. Muitos santos tiveram coragem suficiente para dar a vida por Ti e pela verdade dos Teus ensinamentos. Torna-nos fortes para que nos possamos entregar a Ti e ao Teu reino e para que possamos levar a nossa fé a todo o lado. Jesus, eu Te dou graças e Te louvo por tudo o que farás nestes dias entre nós. Obrigada Jesus, louvado sejas, Jesus.

O diabo e as obras do diabo, Satanás e os poderes satânicos, todos os poderes das trevas que poderão causar problemas a este ensinamento ou a todas as pessoas aqui presentes: eu vos ordeno em nome de Jesus Cristo, que vos afasteis de todas as coisas e de todas as pessoas. Amarro-vos e envio-vos aos pés de Jesus para não mais voltardes. Senhor Jesus protege-nos pelo Teu preciosíssimo sangue.

Ave Maria...

Maria, nossa Mãe – rogai por nós

São José – rogai por nós

São Miguel Arcanjo – rogai por nós

Nossos santos protectores – rogai por nós

Nossos santos anjos da guarda – rogai por nós

Todos os anjos e santos do céu – rogai por nós

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amen

A terapia da cura total através de Jesus Cristo o Salvador

A maneira mais simples de apresentar a terapia da cura total por Jesus Cristo encontra-se no seguinte quadro:

Local da doença	Causa	Remédio através da ORAÇÃO	Remédio através dos SACRAMENTOS	Remédio NATURAL
ALMA	O pecado	O arrependimento	Confissão a Deus/ O perdão ao homem (Jo 20, 22-23; Tg 5,16; Mt 9,8; Mc 1,5)	Não há
ESPÍRITO	O pecado, as consequências do pecado: perturbações emocionais do espírito, do intelecto, da psique e do coração	Oração pela cura interior (curas das recordações)	Confissão e Eucaristia (comunhão)	Conversa com um sacerdote
CORPO	87% = Pecado e suas consequências 13% = Acidentes, infecções, vírus, micróbios, bactérias	A fé em Jesus Cristo e a oração através da cura (Sabedoria de Salomão 16,12; Mc 16, 17-18)	Unção dos doentes (Mc 6, 12-13; Tg 5, 14-15)	Todas as medicinas (Eclesiástica 38, 1-15)
NOS TRÊS	O demónio (Lc 11, 12; Lc 13, 10-17; 1Pe 5,8; Mc 3, 14-15)	Orações de libertação	Exorcismo feito por um padre acompanhado de jejum (Mc 9, 29)	Não há

De acordo com o local da doença (alma, espírito, corpo ou os três no seu conjunto), podeis encontrar a causa e encontrar o «remédio» adequado.

VI – A oferta magnífica de Jesus. A terapia da cura total

Vamos agora reflectir sobre o modo como Jesus nos vai salvar. Jesus não veio à terra apenas para nos libertar do pecado, mas sim para salvar o homem no seu todo. O ser humano é constituído por alma, espírito e corpo.

“ Que o Deus da paz vos santifique totalmente, e todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tm 5, 23).

Estamos doentes na alma, no espírito e no corpo. Vamos procurar quais são as causas exactas das nossas doenças e tratar-nos com os remédios adequados. Vejamos o quadro da página precedente.

1. A cura da alma

O Sacramento da Reconciliação

Estais doentes da alma? Mais importante ainda: Qual a causa dessa doença? Há apenas uma resposta para esta questão: o pecado. Para que nos restabeleçamos, Jesus prescreve-nos em primeiro lugar o remédio da oração que consiste no nosso arrependimento. A natureza humana é fraca devido ao pecado original e tem sempre tendência a pecar. Todos os profetas do Antigo Testamento pregavam a conversão e o arrependimento. Deus está sempre pronto a perdoar as nossas faltas e os nossos pecados quando nos arrependemos e os confessamos. Será o arrependimento suficiente? Porque não? Porque Jesus nos deu os sacramentos para os utilizássemos. Um destes sacramentos é o da reconciliação ou confissão. Deus espera de nós duas coisas: que estejamos dispostos a reconciliarmo-nos com Ele e com o nosso próximo. Isto faz-se de dois modos diferentes. Reconciliamo-nos com Deus pela confissão e com o nosso próximo pelo perdão recíproco. Alguns poderão colocar objecções. Porque tenho de confessar a minha falta a um Padre e não directamente a Deus? A resposta é: porque este foi o caminho escolhido por Jesus. Depois da Ressurreição apareceu aos Apóstolos e deu-lhes poder para perdoarem os pecados: “Em seguida soprou sobre eles e disse: Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados ficarão perdoados, àqueles a quem os retiverdes ficarão retidos” (Jo 20,22,23)

Todo o poder no Céu e na Terra pertence a Jesus. Ele transmitiu-o aos Apóstolos e depois À Igreja. Os Bispos e os Padres são os sucessores directos dos Apóstolos e dispõem, portanto, desse mesmo poder. Jesus instituiu o Papa como chefe da Sua Igreja: “ Também Eu te digo: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja e as portas do abismo nada poderão contra ela. Dar-te-ei a chaves do Reino do Céu; tudo o que ligares na terra ficará ligado no Céu e tudo o que desligares na terra será desligado no Céu” (Mt 16, 18-19).

É por esta razão que deveremos seguir sempre os ensinamentos do Papa. Não é o Padre que perdoa os pecados, mas sim Jesus. Como Jesus não se pode deixar ver fisicamente, o Padre fala por Ele, utiliza as Suas mãos. Jesus fala-nos através do Padre e é através dele que absolve os nossos pecados. Não vos preocupeis demasiado com a pessoa do Padre, concentraí-vos antes em Jesus. Pela confissão ireis conversar com Jesus. Jesus perdoa todos os pecados, mesmo que sejas um grande pecador. Ele perdoa todas as tuas faltas, aceita-te e, após a confissão, poderás começar uma vida nova. “Vinde agora, entendamo-nos – diz o Senhor. Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlata, tornar-se-ão brancos como a neve. Mesmo que sejam vermelhos como a púrpura, ficarão brancos como a lã” (IS 1,18).

Existe um remédio natural para o pecado? Um médico pode prescrever medicamentos para vos libertar dos vossos pecados? Não! Só Jesus tem poder para absolver os pecados e para vos libertar das suas consequências que irão causar dano ao vosso espírito e ao vosso corpo. Hoje em dia muitas pessoas não querem ouvir falar do pecado; vivem como se não existisse. Jesus lembrava constantemente a gravidade do pecado: “Se a tua mão é para ti ocasião de queda, corta-a; mais vale entrares mutilado na Vida de que, com as duas mãos, ires para a Geena, para o fogo que não se apaga. Se o teu pé é para ti ocasião de queda, corta-o; mais vale entrares coxo na Vida do que, com os dois pés, seres lançado à Geena onde o verme não morre e o fogo não se apaga. E, se um dos teus olhos é para ti ocasião de queda arranca-o; mais vale com um só olho no Reino de Deus do que, com os dois, seres lançado à Geena” (Mc 9, 43-47)

Tudo isto pode parecer cruel mas, por estas palavras, Jesus quer mostrar que o pecado é um mal infinito. Um homem dizia-me um dia: “Padre, os pecados que cometo só a mim dizem respeito; não prejudico ninguém”. Se isto fosse verdade, qual a razão de sofrermos ainda hoje as consequências do pecado de Adão e Eva? O pecado não está circunscrito ao domínio estritamente privado; é um mal social que causa dano ao interesse público. As consequências dos nossos pecados podem atingir até à quarta geração. Os filhos e os netos continuam, muitas vezes, a sofrer consequências dos pecados dos seus antepassados: “ Não te prostrarás diante dessas coisas e não as servirás, porque Eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus zeloso que castigo o pecado dos pais nos filhos até à terceira e à quarta geração, para aqueles que me odeiam” (Ex 20,5).

Perguntam-me muitas vezes porque devem as crianças inocentes pagar pelos pecados dos seus pais ou avós. É a cruz que dá resposta a esta questão. Jesus estava inocente, pagou pelos nossos pecados e sofreu. Santa Teresa de Lisieux nada fez de mal, muito pelo contrário; rezou e sofreu muito. Foi deste modo que ajudou a expiar os pecados do mundo. Quando foi canonizada o Santo Padre declarou: “Teresa de Lisieux salvou mais almas durante a sua vida do que São Francisco Xavier”, grande missionário da Igreja Católica.

Todos conhecem a história de Sodoma e Gomorra (Ge 19). O fogo desceu do Céu e destruiu toda a região devido aos pecados cometidos. Através dos nossos pecados atraímos sobre nós mesmos a punição. Pensamos frequentemente que tal infelicidade ou tal catástrofe é um castigo de Deus. Deus não castiga; Ele incarna o amor infinito. Deus tem sempre profetas para incitar os homens à conversão e à penitência pelos seus pecados. Todos os que escutaram os profetas foram salvos. Temos, por exemplo, a história de Niníve descrita no livro de Jonas. Deus encarregou Jonas de ir a Niníve anunciar aos seus habitantes os castigos que sobre si chamavam devido à sua maldade. Jonas teve medo e, para fugir a Deus, entrou num barco que partia para Tarsis. Abateu-se uma forte tempestade e o navio estava em risco de se partir. Os marinheiros compreenderam que tudo o que se passava se devia ao facto de, entre eles, se encontrar um pecador. Decidiram tirar à sorte para saber de quem vinha o mal, e a escolha caiu sobre Jonas. Este confessou a sua desobediência para com Deus. Os homens exclamavam. “Jonas, devido aos teus pecados vamos todos morrer”.

Vemos aqui, claramente, a consequência social do pecado. Jesus pediu-lhes que o lançassem ao mar para evitar que acontecesse o pior. Mal o fizeram o mar acalmou. Jonas passou três dias no ventre de um peixe. Por fim, foi a Niníve e anunciou aos seus habitantes que a cidade seria destruída dentro de quarenta dias. Ao ter conhecimento

destas palavras o rei reuniu o povo para o chamar à conversão, à oração e ao jejum dizendo: “Quando Deus vir o vosso jejum porá de lado o Seu plano e seremos poupados”. O rei tinha razão, pois assim aconteceu.

Vamo-nos confessar e o Padre dá-nos como penitência rezar, por exemplo, três Ave-Maria. Será que são suficientes para reparar equitativamente os nossos pecados? Três Ave-Maria não representam um sacrifício porque um verdadeiro sacrifício, como, por exemplo, o jejum, toca-nos e custa-nos. Os habitantes de Nínive não foram os únicos a jejuar; todos os santos o fizeram durante as suas vidas. Conhecem alguém que se torne santo a comer e a beber? Não, ninguém conseguiu chegar à santidade deste modo. O próprio Jesus jejuou no deserto durante quarenta dias. É por este motivo que a Igreja observa um período de penitência a que chamamos Quaresma. Coloquemo-nos a seguinte questão: Que importância atribuímos a este período? Na Quaresma obtereis também a força de romper com os maus hábitos; conseguireis deixar de fumar e de beber. O jejum não faz qualquer mal ao vosso corpo antes faz bem à saúde.

O Primeiro e o Segundo Mandamento

Como podemos definir o pecado? Pecado significa transgressão da Lei; é um acto contrário à equidade da Lei:” Todo o que comete pecado comete a iniquidade pois o pecado é, de facto, a iniquidade” (1 Jo 3,4). Que entendemos por Lei? Um dia, para pôr Jesus à prova, um doutor de leis colocou-Lhe a seguinte questão:”Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?” Jesus respondeu. “Amarás o Senhor teu Deus com todo o coração, toda a tua alma e com todo o teu espírito; eis o mandamento mais importante. O segundo é parecido: amarás o próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas” (Mt 22, 36-40)

Jesus colocou o primeiro mandamento acima de todos os outros e convida-nos também hoje a amar Deus com todas as nossas forças e todo o nosso ser. Jesus dá a mesma importância ao segundo mandamento. Os Dez Mandamentos podem resumir-se nestes dois porque são os mais importantes e aqueles de que tudo o resto depende. Se reflectirmos nisto, todos somos pecadores. Se amarmos alguém ou qualquer coisa neste mundo mais do que amarmos a Deus, se vivermos em brigas ou a censurar nosso próximo, então estamos em pecado. Na primeira epístola de S. João vemos claramente que estes dois mandamentos se podem resumir num só: “Se alguém disser “Amo a Deus” mas tiver ódio ao seu irmão, esse é um mentiroso pois aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus a quem não vê. Nós recebemos d’ Ele este mandamento: Quem ama a Deus, ame também o seu irmão.» (1 Jo 4, 20-21)

Como podemos amar Deus? Amamos Deus no nosso próximo. Jesus diz-nos: “Tudo o que fizerdes ao vosso próximo, considero que o fazeis a Mim”. Jesus deu-nos este mandamento novo para que sejamos capazes de O testemunhar:

“Dou-vos um mandamento novo: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. É por isto que todos conhecerão que sois Meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 13, 34-35)

Também nos devemos esforçar para pôr em prática o quarto Mandamento. Segundo este Mandamento devemos amar e respeitar pai e mãe. Mas, a partir do momento em que colocamos os pais acima de Deus deixamos de ser Seus filhos. Jesus dizia: “Quem

amar pai e mãe mais do que a Mim mesmo não é digno de Mim. Quem amar o filho ou a filha mais do que a Mim mesmo, não é digno de Mim” (Mt 10,37)

Isto coloca problemas a alguns de nós e é por isso que Jesus descreve o caminho para o Céu como estreito e difícil. Quando uma mulher dá à luz sofre com dores mas, com a alegria de ver o filho depressa as esquece. Da mesma forma, também, por vezes, as palavras de Jesus nos tocam de modo doloroso. No entanto, se agirmos em conformidade com essas palavras teremos um resultado feliz: obteremos a Vida Eterna como recompensa.

Num retiro que preguei, apareceu, uma vez, um homem que vivia em concubinato. Quando falei na confissão veio falar comigo expressando o desejo de se confessar. Perguntei-lhe. “Como te podes confessar? Vives com uma mulher sem seres casado, logo em estado de pecado grave. Nestas condições não posso ouvir-te em confissão”. Ele quis saber como poderia ultrapassar a situação. Aconselhei-o a separar-se desta mulher até se casarem, vendo-a como irmã e, então sim, poderia confessar-se. Olhou-me com ar aborrecido e disse-me. “Viver separado da minha amiga? Não. Ninguém pode exigir isso de mim”. Este homem amava esta mulher mais do que a Deus. Deste modo podeis examinar-vos para saber se viveis em pecado.

O Valor dos Bens Materiais

Há pessoas que colocam os bens materiais acima de Deus. Estão unicamente preocupados em pensar o que fazer para aumentar a sua riqueza e o seu bem-estar. Não lhes sobra tempo para Deus. Este comportamento é, também, contrário ao primeiro mandamento. Precisamos de dinheiro mas, se começamos a amá-lo, isso pode tornar-se fatal.

Nós nascemos para o Céu e assim, a nossa principal preocupação deverá ser a salvação da nossa alma, sendo tudo o resto secundário. Jesus exprime-o através da seguinte imagem: “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua vida? O que poderá dar o homem em troca da sua vida?” (Mt 16,26)

Jesus diz-nos claramente aqui e agora: Se possuíres a Europa, a África, a Ásia e a Índia mas se perderes a tua de que servirão todas estas riquezas? Só vivemos uma vida; não há reincarnação e, portanto, não há segunda oportunidade. Coloquemos Deus em primeiro lugar nas nossas vidas e confiemos na Sua providência. Jesus assegura-nos que não nos devemos preocupar com o resto: “Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo” (Mt 6,33).

Se cremos que Jesus é a segunda pessoa divina e que não mente, devemos levar a sério a sua promessa e vivermos segundo ela. Apreciamos os bens materiais e utilizamo-los mas não devemos considerá-los como absolutos nem lhes dar mais valor do que a Deus sob pena de cairmos em pecado. Alguns vivem exclusivamente para comer. S. Paulo refere-se a este acto desmesurado em duas passagens das suas Epístolas: “O seu fim é a perdição, o seu Deus é o ventre e gloriam-se da sua vergonha – esses que estão presos às coisas da terra” (Fi 3,19). “É que o Reino de Deus não é uma questão de comer e beber mas de justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (Rm 14,17). Uma vida conduzida de maneira justa condiz com o Espírito Santo. Não é a comer e beber que conhecemos a verdadeira felicidade. É o próprio Jesus que nos diz. “É o Espírito quem

dá a vida; a carne não serve de nada; as palavras que vos disse são espírito e são vida” (Jo 6,63)

As obras da Carne

Para identificar os nossos pecados olhemos para a lista dada por S.Paulo: “Mas as obras da carne estão à vista. São estas: fornicação, impureza, devassidão, idolatria, feitiçaria, inimizades, contenda, ciúme, fúrias, discórdias, partidarismos, invejas, bebedeiras, orgias, e coisas semelhantes a estas. Sobre elas vos previno como já preveni: os que praticarem tais coisas não herdarão o Reino de Deus (Gl 5, 19-21).

Os frutos da carne correspondem à nossa natureza corrompida. Se os produzirmos corremos o perigo de não entrar no Reino de Deus. Temos, portanto, necessidade do Espírito Santo para produzir frutos do Espírito.

Na Sua conversa com Nicodemos, Jesus declara: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus” (Jo 3,5). Aspirais ao Céu? Então têm que possuir os requisitos necessários: lavar-vos dos vossos pecados e receber o Espírito Santo. Já receberam o Espírito Santo pelo Baptismo e pela Confirmação mas não lhe rezais todos os dias para vir em vosso auxílio. Portanto, não possuis a força do Espírito Santo e continuareis a produzir frutos da carne. Vamo-nos confessar mal falta-nos a força para não voltar a pecar e para não voltar a cair nos velhos hábitos.

O Quarto Mandamento

Hoje em dia o quarto mandamento quase não é levado em consideração. Os pais representam Deus na terra tendo recebido a sua autoridade do Céu. Pilatos fez ver a Deus que tinha força para o matar ou para o libertar. Jesus respondeu-lhe. “ Não terias nenhum poder sobre mim se não te fosse dado do Alto, Por isso, quem Me entregou a ti tem maior pecado” (Jo 19,11). Assim, todo o poder vem do Céu. Quando obedecemos aos nossos pais ou aos nossos superiores religiosos, obedecemos a Deus. Muitas pessoas idosas levam uma vida isolada e triste em lares. Os filhos desembaraçam-se deles ou porque trabalham ou porque querem viver as suas vidas. A partir do momento em que tornais os vossos pais infelizes, não sereis abençoados nas vossas vidas e todos os tipos de problemas virão. Comprovo-o pelo mundo inteiro, e até na minha própria família.

O meu pai era um homem de negócios e saía muitas vezes em viagem. Quando o meu avô estava a morrer, os filhos chamaram-no à atenção por não ter feito testamento. O meu avô pediu-lhes, então, para dividirem tudo entre eles de modo equitativo e de lhe entregarem o testamento já redigido para que ele apenas tivesse que assinar. Como o meu pai viajava muito em trabalho, os irmãos atribuíram-lhe apenas uma pequena parte para enriqueceram à sua custa. Quando o meu avô leu o testamento não ficou nada satisfeito e disse: “ Partilharam os meus bens de uma maneira injusta. Todos os meus filhos têm direito a partes iguais. Qual a razão de um dos meus filhos receber menos que os outros? “ Os filhos pressionaram-no dizendo: “Ele tem os seus negócios e isso é-lhe suficiente” e forçaram-no a assinar. O meu avô assinou lavado em lágrimas. Dois dias mais tarde o meu pai voltou e foi visitar o pai. A chorar, o meu avô contou-lhe tudo o que se tinha passado. Depois prometeu ao meu pai: “Meu querido filho: para todo o lado que vás a minha bênção acompanhar-te-á”. O meu pai respondeu: “A tua bênção é-me suficiente”. Depois ajoelhou-se e recebeu a bênção.

Porque os filhos tinham tornado o pai infeliz e o tinham enganado, não só perderam a herança como também tudo o que possuíam. O meu pai, que tinha sido abençoado, foi bem-sucedido nos negócios e ganhou muito dinheiro. Mais tarde, o meu pai teve de ajudar financeiramente os irmãos.

Não há qualquer dúvida que a bênção dos pais representa a bênção de Deus. Se não tratardes bem os vossos pais, se os enganardes, sofrereis as consequências na vossa própria vida. Poderia dar-vos inúmeros exemplos. Na verdade este mandamento nem era necessário. É muito natural amar pai e mãe. Contudo, como as forças naturais do homem ficaram enfraquecidas pelo pecado original (o pecado de Adão e Eva), agimos frequentemente contra o que é natural. Até há filhos que chegam a matar os pais.

Embora alguns o contestem, segundo a Igreja nos ensina, Deus ditou os Dez Mandamentos a Moisés. Os Dez Mandamentos são a norma que nos conduzem ao Céu. Se queremos chegar a um determinado lugar devemos seguir as boas indicações para o atingir; se, por exemplo, quereis a Munique, deveis seguir as setas que indicam Munique e não as que indicam Colónia. O mesmo acontece com o caminho que conduz ao Céu através dos Dez Mandamentos. Se escolherdes outro caminho ireis ter a outro lugar. Somos constantemente assaltados por muitas tentações a que temos que resistir. Enquanto estivermos na terra remos três inimigos: o mundo, a carne e o diabo. Jesus dá-nos a liberdade para escolher ou recusar.

A nossa consciência

Antes de Moisés, os homens viviam de acordo com a sua consciência, isto é, segundo a lei natural. Desde o pecado de Adão e Eva também a ele ficámos sujeitos e é por isso que a nossa consciência de pode enganar. Como sábio previdente, Deus entregou-nos os Dez Mandamentos. Há sempre quem me venha perguntar para que servem os Dez Mandamentos pois, segundo eles, vivem de acordo com a sua consciência. A questão que se coloca é a de saber se a nossa consciência está de acordo com os Mandamentos; caso tal não esteja, pode, facilmente, induzir-nos em erro.

Ao contar-me a seguinte história, uma indiana confirmou o que acabo de dizer: “Ao sair da Igreja passei em frente de uma plantação de côcos e nesse momento um deles caiu mesmo à minha frente. O meu primeiro impulso foi apanhá-lo e levá-lo, e ouvi uma voz dentro de mim que dizia: “levar um côco não é pecado”. Começou-se a travar uma luta dentro de mim pois algo me dizia que o côco não era meu e que não tinha direito a ele. O diabo disse: “olha à tua volta, não há ninguém. Quem poderá saber que o levaste?” Deus disse-me: “Mesmo que ninguém te veja, Eu vejo-te. Deixa-o onde está!” Mas era difícil resistir à tentação. Apanhei-o e corri para casa. As minhas mãos e as minhas pernas tremiam de medo; o meu coração batia descompassadamente.” Como ficamos perturbados na primeira vez! “No dia seguinte encontrei outro côco no caminho; como já tinha levado o outro, foi-me mais fácil levar este. O meu coração batia apressadamente, as minhas mãos ainda tremiam, mas as minhas pernas já não se manifestavam. Quando, no dia seguinte, roubei um terceiro côco, só senti o meu coração e, na quarta vez já nada senti. Conseguia roubar côcos todos os dias sem qualquer problema”.

Se não estivermos atentos a nossa consciência pode ser anulada. Repensai em incidentes concretos da vossa vida. Quando cometeste este ou aquele pecado pela

primeira vez, sentiste remorsos. Se o tiverdes repetido várias vezes, isso terá acontecido com mais facilidade e a vossa consciência deixou de acusar.

Os maus exemplos

Também não devemos dar maus exemplos aos outros para que não sejam levados a pecar por nossa culpa. Jesus exorta-nos à prudência: «Mas, se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, seria preferível que lhe suspendessem do pescoço a mó de um moinho e o lançassem nas profundezas do mar» (Mt 18, 6).

Jesus utiliza uma linguagem muito clara, uma vez que conhece as consequências nefastas que a vida de um pecador pode provocar no seu próximo.

Um dia, veio ter comigo uma jovem mulher para me contar um acontecimento que veio a ter um impacto profundo para o resto da sua vida. Na sua juventude tinha sido violada e o sofrimento causado fez crescer nela um tal sentimento de cólera que só passou a pensar em termos de vingança. Decidiu vingar-se de todos os homens, seduzindo e destruindo todos os que se cruzavam no seu caminho. Antes de ter sido violada, tinha pensado ir para um convento e consagrar a sua vida a Deus.

Neste contexto, gostaria de vos contar um episódio da minha vida. No seminário, tínhamos de respeitar o silêncio depois das dez da noite. Verifiquei que alguns seminaristas não o cumpriam. Um dia, um colega dirigiu-me a palavra durante esse período mas não lhe respondi e afastei-me. No dia seguinte, um outro colega aproximou-se para me colocar uma questão. Como me pareceu importante e como os outros também não guardavam o silêncio, pensei não ser grave interromper o silêncio, uma só vez e respondi-lhe. Durante a noite não preguei olho e não consegui ter paz interior. No dia seguinte, o meu colega voltou a falar-me no período de silêncio. Como já tinha quebrado o silêncio na véspera, desta vez foi-me ainda mais fácil fazê-lo e nessa noite dormi que nem um justo. A partir desta altura, achei normal não respeitar o silêncio e passei a conversar sem problemas com os outros seminaristas.

Este exemplo mostra-nos como a consciência se manifesta de imediato numa primeira vez, ao ponto de deixarmos de ter paz. Se cometermos o mesmo pecado várias vezes, a nossa consciência morre e passamos a achar o facto normal. É por esta razão que devemos fazer um exame de consciência; se ela não estiver em consonância com os Dez Mandamentos e com o Ensino da Igreja, então teremos uma falsa consciência e teremos de a corrigir. O caminho para o Céu passa por uma vereda estreita.

Hoje, só se fala de liberdade. Tudo parece ser permitido, já nada é considerado pecado. Se a liberdade restringe os Mandamentos, teremos uma falsa concepção de liberdade que deverá ser rejeitada. A Igreja é a consciência do mundo e é seu dever corrigir os homens e manter a moral no mundo.

O quinto Mandamento

Este Mandamento diz-nos: Não matarás. Quantos abortos são feitos no mundo? A cada instante, matam um filho de Deus. Os muçulmanos aceitam todos os filhos que lhes são concedidos. Por vezes pergunto-me qual a razão que leva os católicos a levantar

tantos problemas à natalidade. Não tenho nada contra os muçulmanos, devemos amar todos os homens mas não posso calar a verdade. Os muçulmanos têm um grande plano: aspiram conquistar o mundo. Há muitos muçulmanos na Alemanha e se não prestardes atenção, a Alemanha um dia será muçulmana, uma vez que os seus filhos são em maior número. As crianças são um dom do Céu e o futuro de um país. Os católicos praticam muitas vezes o controlo da natalidade e recorrem a métodos contraceptivos. Qualquer que seja o método de contracepção que vós utilizardes, pílula ou laqueação, vós estais a interferir nos planos de Deus e isso não é permitido. É por essa razão que a Igreja se pronuncia contra todos os meios contraceptivos. Se algum de vós tiver feito um aborto, essa falta ser-vos-á perdoada pela confissão mas a consequência do pecado não desaparecerá. Neste caso, devereis vir ter comigo para que possamos reflectir sobre o que fazer.

Conheço uma mulher que teve dezoito filhos e ainda adoptou mais dois. Um dia perguntei-lhe: «Não tens preocupações com tantos filhos?» Ela respondeu-me: «Como me podes fazer uma tal pergunta? Tu que pregas em todos os teus retiros que cada criança é um filho de Deus e que Deus se ocupa dele? Todos os dias vou à igreja e rezo: Senhor, confiaste-me vinte crianças, toma conta delas como prometeste.» Esta mulher tem uma enorme alegria de viver e não tem problemas. Entregai os vossos filhos a Deus e à Sua Divina Providência e não interfiram no Seu plano e, então também sereis felizes.

O sexto e nono Mandamentos

O sexto Mandamento diz-nos: não cometerás o adultério. O nono Mandamento exortamos a não cobiçar a mulher alheia. Estes dois Mandamentos podem considerar-se um só. O marido e a mulher devem-se fidelidade mútua. Deus proíbe que se cobice uma outra mulher, porque a seguir à cobiça vem o acto. Há psicólogos que afirmam não ser pecado desejar outras mulheres, tomá-las nos braços e beijá-las, conquanto não se pratique o adultério. Pergunto-vos: fica-se unicamente pelos abraços e beijos, pára-se por aqui? Não, continua-se. É por isso que Jesus estabelece limites claros:

” Ouvistes o que foi dito: Não cometerás adultério. Pois bem, Eu vos digo: Todo aquele que olhar uma mulher com desejo, no seu coração, já cometeu o adultério com ela” (Mt. 5, 27-28).

Como não conheceis os ensinamentos de Jesus, dais ouvidos às novas idéias e às novas teorias que os psicólogos tentam difundir. Jesus é o maior psicólogo. Ele sabe que a cobiça nasce nos sentidos e, quando aí existe concupiscência, então pecamos. Mesmo se estiverdes no caminho da santidade, se não tiverdes cuidado, podereis cair.

Esse foi o caso do rei David. Ele levava uma vida santa e Deus amava-o. Um dia viu do seu palácio uma mulher a tomar banho. Era Bethsabée, mulher do guerreiro Urie. David mandou-a vir ao palácio, deitou-se com ela e Bethsabée ficou grávida. David soube disto e, para que ninguém desconfiasse, mandou vir Urie e ordenou-lhe: “Vai dormir com a tua mulher”. Como, durante a guerra, os guerreiros nunca iam a casa dormir com as mulheres, Urie recusou obedecer a David. David ordenou, então, que Urie fosse enviado para a frente de batalha que se iria dar, e Urie morreu. David quis demonstrar que era um homem generoso e proclamou: “Urie morreu em combate e decidi ocupar-me pessoalmente de sua mulher”, tendo ficado com ela no palácio.

Casou com ela e, a partir desse momento, a gravidez deixou de ser problema, pois ele era sua esposa legítima.

Podeis enganar os homens mas não a Deus. Como Deus amava David, enviou o profeta Nathan para corrigir o seu comportamento. Nathan disse a David: “Rei David, aconteceu uma grande injustiça no teu reino. Um homem rico possuía muitos carneiros (isto aplicava-se a David que tinha muitas mulheres) e um homem pobre tinha apenas um (Bethsabée era a única mulher de Urie). O homem rico esperava visitas mas não queria sacrificar nenhum dos seus carneiros. Tomou o carneiro do homem pobre, cortou-lhe a cabeça e apresentou-o ao visitante”. Quando ouviu isto David ficou furioso e condenou a atitude deste homem: “Merece a morte. Diz-me de quem se trata que lhe irei pedir contas”. Nathan respondeu: “Esse homem és tu mesmo”. David reconheceu que tinha pecado contra Deus e que Ele tentava salvá-lo através desta intervenção. Deus tentava mudá-lo. Ele não tentou justificar-se mas confessou humildemente: “Sou um pecador e tenho que fazer penitência”. Rezou e jejuou tendo-se tornado num homem santo.

Não se preocupem: Podem, em qualquer momento, fazer uma boa confissão e retomar o caminho as santidade. Santo Agostinho levou uma vida devassa durante muitos anos, Santa Maria Madalena teve muitos homens, e agora são venerados como Santos. Se os dois chagaram à santidade, porque não havemos nós de lá chegar? Quaisquer que sejam os pecados que tendes cometido, mesmo que terríveis, confessai-os e Deus tudo perdoará. Sentir-vos-eis, então, como peixe na água e avançareis no caminho da santidade.

O sétimo e o décimo mandamentos

O sétimo mandamento diz-nos para não roubar enquanto o décimo nos proíbe de cobiçar a propriedade alheia. Não basta confessar estes pecados; devemos também restituir o objecto roubado; é necessário dar uma compensação. Se for este o vosso caso, descrevei toda a situação a um padre e ele aconselhar-vos-á sobre como reparar a vossa falta.

O oitavo mandamento

Este mandamento diz-nos para não mentir nem levantar falsos testemunhos. Se o tiveres feito, cometeste um pecado contra o amor ao próximo. Muitas vezes espalhamos mentiras sobre outras pessoas. Neste caso não basta apenas confessar a difamação e maledicência porque a respeitabilidade do próximo ficou manchada. Também neste caso o padre decidirá sobre uma forma adequada de reparação.

Descrevo-vos agora uma situação típica: Duas pessoas encontram-se na rua. Geralmente, de que falam? Como de costume, de outras pessoas. É frequente o lado negativo dos outros ser o tema das conversas. Não é isso que se passa convosco? Porque nos é difícil falar bem dos outros? Porque a atracção para o mal está subjacente à nossa natureza. Mas, se passarmos a vida a dizer mal dos outros, chegará a altura em que ninguém gostará de nós. Espalhemos o bem e seremos sempre bem vistos.

Um dia dois amigos cruzaram-se com um cão todo sujo. Um deles exprimiu-se negativamente, de imediato: “Olha como está sujo este cão!” enquanto o outro captou

o aspecto positivo e disse: “Sim, realmente é verdade, mas já viste quão brancos são os dentes?!”. É esta atitude que devemos cultivar. Descubram e reconheçam o lado bom das pessoas com que se cruzam. Pela nossa natureza vemos mais facilmente o que é negativo e mau; se não controlarmos esta tendência, tudo e todos será motivo para nos levar a pecar.

Não julguem o próximo

Vou agora falar de outra situação típica de todos conhecida. Duas pessoas que se conhecem bem conversam durante o serão. A pessoa A começa imediatamente com uma crítica: “Vês aquela rapariga? Tem um amigo e dorme com ele. Ao mesmo tempo faz-se muito católica mas não conta nada a ninguém”. No decorrer do serão a pessoa B conversa com um conhecido C e diz: “Conheces aquela rapariga? Fica entre nós, mas dizem que ela dorme com um amigo mas pensa ir para um convento. Não digas nada a ninguém “. Mais tarde, a pessoa C diz a um conhecido D: Vou-te contar um segredo: aquela rapariga que está alem em baixo, vive num convento e ao mesmo tempo dorme com um amigo”.

Deste modo espalhamos boatos sem fundamento e arruinamos a reputação de outras pessoas. Isto acontece frequentemente devido a sentimentos de inveja e de ciúme. Muitos padres sofrem porque há pessoas que fazem declarações falas a seu respeito e chegam mesmo a transmiti-las ao próprio Bispo. Se acontecer verdes alguma coisa grave, guardai-o para vós ou falai directamente com a pessoa envolvida; nunca o divulguem a outros. Raramente estamos em posição de julgar justamente esta ou aquela situação e Jesus diz-nos para não julgar os outros.

“Não julgueis para não serdes julgados pois vós sereis julgados; pois, conforme o juízo com que julgardes, assim sereis julgados; e, com a medida com que medirdes, assim sereis medidos. Porque reparas no argueiro que está na vista do teu irmão, e não vês a trave que está na tua vista? Como ousas dizer ao teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro da tua vista, tendo tu uma trave na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e, então, verás melhor para tirar o argueiro da vista do teu irmão”(Mt 7, 1-5).

Jesus ensina-nos esta regra de ouro: “Se não julgares os outros então também não Te julgarei” Não somos todos pecadores? Não necessitamos de conversão? Porque olhamos sempre para os outros? Esforcemo-nos para que haja uma mudança na nossa própria vida pois seremos julgados pelos nossos actos e não pelos do nosso próximo.

Vou contar-lhes uma história: Um homem que transportava bagagem pesada parou à beira da estrada para descansar. Passavam por ali umas pessoas e uma delas comentou: “Assim que anoitecer este homem vai partir para cometer adultério”. De seguida passaram dois ladrões e um disse para o outro: “Este homem é como nós; espera a noite para assaltar uma casa”. Por fim, um grupo de peregrinos passou por ele e o guia do grupo interpretou a situação do seguinte modo: “Este homem também é peregrino e está a rezar o terço”.

Estava o homem nalguma das situações descritas? Não, ele apenas pretendia descansar um pouco. Os transeuntes transformaram-no em adúltero, ladrão, e peregrino! Julgamos sempre de acordo com a nossa mentalidade. Quando alguém comete adultério pensa sempre que o mesmo se passa com outros e, assim, é mais fácil

interpretar e compreender tudo. No entanto, nada sabemos das intenções dos outros. Quando vemos alguém agir mal devemos rezar a Jesus: “Senhor, não posso julgar se esta pessoa tem bons ou maus projectos mas Tu conheces o seu coração e as suas intenções. Se ela tem um mau desígnio dá-lhe a graça de reconhecer que comete uma injustiça e dá-lhe a força para corrigir os seus actos”. Deste modo não julgareis mal os outros e não difamareis ninguém.

Um Provincial contou-me, um dia, a história de um padre capuchinho. “Este padre estava a morrer e em vez de se preparar para a morte ainda contava graçolas e gracejava com os irmãos. O Provincial, escandalizado, repreendeu-o dizendo: “Que estás a fazer ? Mais vale que rezes pois em breve estarás perante o tribunal de Deus”. O frade respondeu com toda a serenidade: “Não serei julgado” e explicou “Jesus diz: “Não julgueis para não serdes julgados”. Sempre cumpra esta regra; nunca julguei ninguém e Jesus também não me julgará”. O Provincial ficou muito admirado com a resposta e questionou todos os frades e várias outras pessoas. Ninguém conseguiu apontar qualquer julgamento que o frade tivesse feito. Quando o Capuchinho morreu, Jesus mostrou ao Provincial através de uma visão que a alma deste Capuchinho tinha sido acolhida no Céu sem julgamento”. Jesus procede assim, confirmando, por vezes, os seus ensinamentos.

Realizem nas vossas vidas os ensinamentos de Jesus e tornar-vos-eis santos. É por isso que os Dez Mandamentos e os Mandamentos da Igreja são importantes. Deveis conhecê-los e viver segundo eles. Jesus deu o Seu mandato à Igreja e governa-a através do Papa e dos Bispos. É por este motivo que a Igreja tem o direito de estabelecer Mandamentos. Devemos respeitar os preceitos e os Mandamentos da Igreja. Os cinco Mandamentos da Igreja são:

- I – Observar os feriados religiosos
- II – Assistir à Santa Missa nos domingos e dias santos de guarda
- III – Observar os dias de jejum e de abstinência da Igreja
- IV – Confessar-se ao menos uma vez em cada ano
- V – Receber pelo menos uma vez por ano, e durante o tempo da Páscoa, a Santa Comunhão

Reflecte para saber se estás em falta em algum destes domínios e fala deles em confissão.

Jesus perdoa-te tudo - Perdoa também a todos!

Nenhum outro assunto é tão frequentemente abordado nas Santas Escrituras como o do perdão. Também por isso, vamos tratar deste assunto de uma forma mais detalhada. Jesus perdoa os vossos pecados a cada um de vós, mas com a condição: devem também perdoar a todos. Jesus exorta-nos a esta atitude magnânima: ‘ E quando estais de pé em oração, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, para que o vosso Pai que está nos Céus vos possa também perdoar as vossas ofensas’ (Mc 11, 25)

Algumas pessoas queixam-se de que Deus não ouve as suas orações. Por que razão Deus, por vezes, não reage à nossa oração como esperamos? Uma das razões é a nossa não disposição ao perdão. Perdoai ao vosso próximo e Deus atenderá as vossas preces.

Mas há duas condições a ter em conta. Primeira, devemos perdoar tudo e segunda, devemos perdoar a todos. O que quer dizer «tudo» e o que quer dizer «a todos»? Isso significa que nada nem ninguém fica excluído.

Um dia na Índia, ia de carro e aproximava-me de um cruzamento. De longe, vi um painel que indicava: ‘Parar e depois continuar.’ Ao chegar ao cruzamento abrandei para verificar se vinha algum carro. Como não vi nenhum nem perto nem longe, não parei e passei o cruzamento. Um polícia que se encontrava nas imediações observou o meu comportamento e apitou imediatamente. Dirigiu-se delicadamente: ‘Padre, compreende inglês?’ Respondi afirmativamente e ele continuou: ‘Viu o painel?’- ‘Sim, vi’ – ‘Leu-o?’ – ‘Sim, li’ – ‘Padre, pode por favor, lê-lo de novo?’ Li : ‘Parar e depois continuar’. O polícia perguntou: ‘Parou?’ Respondi: ‘Como não vinha nenhum carro pensei que não seria necessário’. Este polícia ensinou-me o verdadeiro inglês. Ele explicou-me: ‘Padre, parar quer dizer parar, não significa continuar!’

O mesmo se passa com a Bíblia. Quando Jesus nos explica que devemos tomar este ensinamento à letra e não como ouvimos dizer por vezes: ‘Padre, estou pronto a tudo perdoar a fulano, mas não a sicrano, que me fez demasiado mal’.

Sobre este assunto vou-vos contar uma outra história que se passou comigo. Um homem A veio ver-me para me fazer um pedido: ‘Padre, gostaria de investir num negócio mas não tenho dinheiro suficiente. Conhece alguém que mo pudesse emprestar? Reembolsá-lo-ia não só dessa quantia mas também dos juros.’ Telefonei imediatamente ao homem B e este, por confiar na minha palavra, disse que lhe emprestaria o dinheiro necessário. No primeiro mês, o homem B recebeu o juro, no segundo mês recebeu-o um pouco mais tarde e no terceiro, não recebeu coisa alguma. O homem B perguntou então pelo dinheiro e o devedor deu a entender que estava completamente falido e que já não podia pagar o prometido.

O homem B veio contar-me o incidente e avisar-me que ia pôr um processo a este escroque. Pedi-lhe para não ir para tribunal e prometi-lhe que iria reembolsá-lo. De repente, encontrava-me em maus lençóis. Como iria, de repente, arranjar tal soma? Estava furioso, já não tinha paz nem alegria e passava noites inteiras sem dormir. O meu pensamento estava totalmente preenchido na maneira como iria resolver este assunto. O homem A tinha-me enganado e assaltavam-me constantemente pensamentos de vingança. Para além dos pensamentos negativos, comecei a sofrer de enxaquecas terríveis assim como de tensão arterial elevada. Em tais situações, os problemas de saúde não tardam. Inúmeras doenças têm uma causa psicossomática e aparecem quando existem tensões, rancores, ódio. Daí a importância de perdoar imediatamente e de boa vontade aos nossos devedores. Jesus exorta-nos a tomar esta atitude porque deseja que sejamos felizes e que não passemos a sofrer de diabetes, úlceras de estômago ou de problemas de tensão.

No dia seguinte abri a Bíblia e Jesus falou-me através das Sagradas Escrituras: ‘Perdoa-lhe senão, não Te poderei perdoar.’ Na minha situação era uma exigência muito dura. Não conseguia perdoar. Como Jesus me amava, Ele repetiu-mo de maneira muito clara: ‘Deves perdoar, fá-lo quando te digo, e não te preocupes, Eu me ocuparei do resto.’ Pedi-Lhe: ‘ Senhor Jesus, pedes me uma coisa extremamente difícil, dá-me a graça de obedecer à Tua Palavra.’ E rezei, rezei. Porque nos é tão difícil perdoar? Porque não pedimos para ter força. A partir do momento que alimentamos o ódio no

nosso coração, torna-se-nos extremamente difícil rezar pela pessoa em questão. É por isso, que Jesus nos pede para rezarmos pelos nossos perseguidores.

Fui então visitar o Senhor A e disse-lhe: ‘Enganaste-me e fiquei em apuros, uma vez que na qualidade de religioso, não possuo dinheiro. Mas Jesus prometeu ocupar-se de tudo se eu te perdoar. Vim perdoar-te. Não penses mais no dinheiro, vou achar uma solução. Fiquemos de novo amigos. Jesus pediu-nos para amar os nossos inimigos e quero manifestar-te o meu amor.’ Abracei-o. Chorámos. Antes do choro, o meu coração estava pesado depois descontrai. Quando se chora já se está a operar uma cura. Quando regresssei ao convento, um homem C aguardava-me para me dizer ‘ Padre, ouvi dizer que estava com problemas financeiros e vim ajudá-lo. Considere o dinheiro que lhe ofereço como um presente. Fiquei muito admirado porque não tinha falado a ninguém sobre os meus problemas e nunca tinha visto este homem na minha vida. Conteí o dinheiro e a soma correspondia exactamente ao montante que teria que devolver. O nosso Jesus é assim: quando nos faz alguma promessa, cumpre-a. Acredite n’Ele e confie porque Ele tudo pode.

Uma mulher veio um dia ver-me: queixava-se de dores de cabeça há dezoito anos e nenhum médico a tinha conseguido tratar. Ao falar com ela descobri que odiava a mãe. Sempre que falava da mãe ficava transtornada. Quando se odeia alguém pensar nessa pessoa cria em nós sentimentos de cólera e de rancor. Expliquei-lhe: “As dores de cabeça são devidas a um sentimento de ódio que trazes dentro de ti. Comungas e confessas-te sem que tenhas perdoado. Reconcilia-te com a tua mãe, volta e rezarei sobre ti. Vais ver que as dores de cabeça desaparecerão”. Ela seguiu o meu conselho e ficou curada.

As mulheres têm mais dificuldade em perdoar que os homens. Isto deve-se ao facto de Deus lhes ter doado muito amor. A partir do momento em que este amor se transforma em ódio torna-se difícil perdoar. Na Igreja Católica há mais mulheres Santas que homens: havia muito mais mulheres seguidoras de Jesus do que homens. No caminho da Cruz, Jesus foi acompanhado por um grande número de mulheres; o seu grande amor tornava-as capazes de sofrer e perseverar com Ele na sua Cruz.

Duas jovens mulheres compartilhavam a mesma casa. Detestavam-se tanto que mal se viam começavam logo a agredir-se. Um dia, uma delas estava a aquecer óleo na cozinha quando a outra entrou. Esta, invadida por um sentimento de ódio, atirou o óleo a ferver para cima da outra cegando-a. Este acto cruel não fora premeditado mas, o ódio levou-a a fazê-lo. Actualmente esta mulher cumpre pena na prisão.

Suponhamos que alguém mata um dos vossos filhos. Tal acto é muito difícil de perdoar. Um homem A matou, um dia, o filho do homem B. Para vingar o seu filho, o homem B comprou uma faca com a finalidade de apunhalar o homem A. Eu conhecia o homem B e, quando fui informado da sua intenção, não hesitei um segundo: telefonei-lhe, e convidei-o a fazer um retiro. Não lhe disse que também tencionava convidar o assassino do filho. Este também aceitou fazer o retiro e acabaram por se encontrar os dois numa sala com mais de mil pessoas. Temia um confronto entre os dois pelo que pedi a pessoas de confiança para os vigiar. Depois do meu ensinamento sobre o perdão, o homem B levantou-se com a faca na mão e atravessou a assembleia para vir ter comigo. Confessou: “Padre, comprei esta faca com a intenção de matar o assassino do meu filho mas agora gostaria de fazer uma confissão para que Deus me

perdoe. O senhor disse-nos para fazer uma boa confissão para que Deus nos pudesse perdoar e a condição necessária para tal era a de perdoar tudo a todos. Já não quero matar este homem. Tome, por favor, esta faca e abençoe-me para que Deus me dê a graça de amar o meu inimigo” . Após estas palavras abençoei-o e ele atravessou a assembleia na direcção do seu inimigo. Disse: “Mataste o meu filho e por essa razão também eu queria acabar com a tua vida mas, como quero que Deus tudo me perdoe, também agora te quero perdoar. Sejamos amigos”. Abraçaram-se os dois comovidos a chorar assim como toda a assembleia.

Pedro perguntou um dia a Jesus: “Senhor, como devemos rezar ?”. Então, Jesus ensinou o Pai Nosso. “Rezem assim: Pai Nosso que estais no Céu, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão-nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, Ámen” (Mt 6, 9-15).

Um homem disse-me um dia: “O Pai Nosso é uma oração muito bela mas, infelizmente, Jesus estragou-a com esta condição. Quando rezo o Pai Nosso, omito simplesmente esta parte da oração”. Não podemos mudar a oração à nossa vontade. Jesus conhecia este homem pelo que, depois de ter enunciado o Pai Nosso, repetiu esta exigência para que não pudesse haver qualquer mal entendido. Rezemos o Pai Nosso com todo o seu significado. Se perdoarmos a 100%, Jesus também nos perdoará a 100%; se perdoarmos a 50% ou a 30%, então Jesus só nos perdoará a 50% ou a 30%. Quando não podemos perdoar totalmente devemos rezar assim: “Não nos perdoes assim como nós também tão pouco podemos perdoar aos nossos devedores”.

Não sou eu que o digo: Estas são as palavras de Jesus. Ele disse-o claramente. Se quisermos ser perdoados de todos os nossos pecados, não podemos deixar de perdoar tudo a todos.

Um dia, o homem A roubou ao seu vizinho B um bocado de terreno. O homem B não se deixou enganar e levantou-lhe um processo que demorou anos. A partir do momento em que começam a crescer em nós sentimentos de vingança, devemos esperar processos demorados. A qualquer momento aparecem úlceras de estômago ou mesmo, enfartes. Como conhecia o homem B e sabia disto quis preveni-lo. Rezei a Jesus. “Senhor, dá-me uma oportunidade para o ajudar”. Pouco tempo depois, ao entrar no autocarro, encontrei o homem B. Como me conhecia sentou-se a meu lado. Perguntei-lhe onde ia. “Ao tribunal” respondeu-me. “Tenho um processo em curso”. À medida que me contava o que se tinha passado, ficava cada vez mais furioso. “Vou dar-lhe uma lição”, dizia-me. Continuei: “Como és tolo! Com o dinheiro que gastaste com este processo durante todos estes anos, poderias ter readquirido cem vezes o bocado de terreno que perdeste. Imagina que morres amanhã; Deus poderá perdoar a tua falta ? A tua alma é mais importante que um bocado de terreno. Acaba com o processo e perdoa a esse homem”.

Mas ele não conseguia perdoar ao homem A a sua injustiça devido ao ódio que tinha para com ele. “Nunca lhe perdorei, quero que ele morra”. Toda a gente que ia no autocarro se virou para me olhar. Sentia-me envergonhado. Disse: “Querida evitar-te uma desgraça. Que posso fazer por ti? Não te queres deixar salvar”. Ele saiu do autocarro e seguiu o seu caminho.

Três semanas depois teve um enfarte e morreu em menos de um minuto. Ele tinha querido ver o outro morto e ter recuperado o seu bocado de terreno a qualquer custo. Poderia ele levar o terreno para o Céu? Podemos levar o que quer que seja desta terra conosco ? Não, nem mesmo apenas um euro. Por que motivo nos batemos por bens fúteis ? Porque perdemos frequentemente o verdadeiro sentido da nossa vida e pensamos ter encontrado a vida eterna na terra.

Pedro perguntou um dia a Jesus quantas vezes teria que perdoar ao seu próximo.” Então Pedro avançando, disse-Lhe: Senhor, quantas vezes poderá o meu irmão pecar contra mim e quantas vezes lhe deverei perdoar? Terei de ir até às sete vezes?” Jesus respondeu. “Não te digo sete vezes, mas setenta vezes sete” (Mt 18, 21-22).

Por outras palavras, isto quer dizer sempre. Um Indiano que tinha participado num dos meus retiros aprendeu que devíamos perdoar a todos e foi ter com o seu advogado para que ele acabasse com um processo que tinha em curso. O advogado, admirado, quis saber a razão desta mudança de atitude. O homem respondeu-lhe que essa era a vontade de Deus, que Ele queria que tudo fosse perdoado a todos. Como é de sua natureza, o advogado não se mostrou convencido e o homem disse-lhe: “ Sou católico e conheço a Bíblia. Vou dar-te a conhecer os verdadeiros ensinamentos de Jesus”. Abriu a Bíblia e leu a seguinte passagem: “Vou-te mostrar agora como se perdoa verdadeiramente. Dizes em voz alta: Senhor perdoo-lhe, Senhor perdoo-lhe e repetes isto setenta vezes sete vezes. De seguida retomas as negociações”. Jesus conhecia demasiado bem este género de advogados, pelo que contou a parábola do devedor drástico:

“A este propósito, o Reino do Céu é comparável a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo ao princípio, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor ordenou que fosse vendido com a mulher, os filhos e todos os seus bens, a fim de pagar a dívida. O servo lançou-se, então, aos seus pés, dizendo: “Concede-me um prazo e tudo te pagarei”. Levado pela compaixão, o senhor daquele servo mandou-o em liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, apertou-lhe o pescoço e sufocava-o, dizendo: “Paga o que me deves!” O seu companheiro caiu a seus pés, suplicando: “Concede-me um prazo que eu te pagarei.” Mas ele não concordou e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto lhe devia. Ao verem o que tinha acontecido, os outros companheiros, contristados, foram contá-lo ao seu senhor. O senhor mandou-o, então, chamar e disse-lhe: “Servi mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque assim me suplicaste; não devias também ter piedade do teu companheiro, como eu tive de ti?”. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos até que pagasse tudo o que devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar ao seu irmão do íntimo do coração” (Mt 18, 23-35).

O meu Pai Celeste tratará assim todas as pessoas que não perdoarem ao próximo. Que significa todas as pessoas? Quer dizer que também vos diz respeito. Quantos pecados já cometemos? Como poderemos esperar qualquer coisa de Deus quando não observamos a Sua Palavra? Devemos aceitar a Sua Palavra e actuar segundo ela.

Somos chamados a amar o nosso inimigo

Contudo, Deus pede-nos mais. Não é suficiente perdoar tudo a todos; devemos também amar os nossos inimigos e rezar por eles. “Ouviste o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. Fazendo assim, tornar-vos-eis filhos do vosso Pai que está no Céu, pois Ele faz com que o Sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores. Porque, se amais os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem já isso os cobradores de impostos? E, se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai Celeste. (Mt 5, 43-48)

Antes de Jesus nascer, a regra existente era: ama os teus amigos e odeia os teus inimigos. Jesus aperfeiçoou a Lei e manda-nos amar os nossos inimigos e rezar pelos que nos perseguem. Não nos autodenominamos Cristãos? Então, porque nos comportamos tantas vezes como pagãos? Jesus faz uma distinção clara entre os pagãos e os Cristãos. Chegamos a ser perfeitos? Abanais a cabeça negativamente. Jesus fala-nos da perfeição e vós pensais que isso é impossível. Mas se Jesus nos pede isso, é porque está ao alcance das nossas mãos. Ele não exige nada que nos seja impossível. Ele explica-nos, em que consiste a perfeição do nosso Pai celeste. Deus distribui a chuva e o sol a todos os homens independentemente se o merecem ou não de acordo com o seu comportamento. É neste modo de agir que se manifesta a Sua perfeição. Para nós isto significa: aceitar e amar todos do mesmo modo e ver em todos um irmão ou uma irmã.

Jesus desafia-te ao colocar-te pessoalmente a questão: «Por que razão o Pai do Céu te deveria compensar quando amas os teus amigos? Isso é absolutamente natural. Que há de meritório nisso?» Se fores honesto, debes reconhecer que Jesus tem razão. Cada um de nós é um discípulo de Cristo e pode ser designado como filho de Deus. Por este motivo, devemos manifestá-lo amando os nossos inimigos. É o amor que os nossos próximos reconhecerão como Cristãos. Mas como pode isso acontecer se não amamos ou o fazemos como os pagãos? O próprio Jesus mostrou-nos o exemplo. Quando estava na Cruz, rezava: «Pai, perdoa-lhes: não sabem o que fazem» (Lc 23,34) É a melhor oração que devemos adoptar. Numerosos são aqueles que ofendem ou magoam os outros sem se aperceberem do desgaste que provocam. Perdoemos a todos do fundo do coração com o olhar posto em Jesus. Porque nos é tão difícil perdoar? É muitas vezes o nosso orgulho que no-lo impede.

O americano James Irving foi à lua. De lá podia olhar a terra, que lhe parecia ter a forma de uma laranja. Quantos homens residem nessa laranja? Milhões e milhões de homens. Vós estais inseridos nesses milhões de homens. Como vos julgais? Como te julgas? Não somos nada e, no entanto, julgamo-nos extremamente importantes. São Paulo indica uma boa técnica para compreendermos que só o amor nos torna capazes de vencer os nossos inimigos:

«A Mim pertence a vingança, Eu é que retribuirei, diz o Senhor. Antes, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe de beber. Agindo desta forma estarás acumulando brasas sobre a cabeça dele. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.» (Rm 12, 19-21)

Quando alguém nos faz mal, os efeitos do pecado voltarão a essa pessoa, daí a frase : Sou Eu que farei justiça.

Um dia, uma mulher que tinha problemas com a nora, fez-lhe o seguinte reparo: «Perdoo-te mas Deus há-de vingar-me.»
Será que esta afirmação manifesta o verdadeiro perdão? Devemos agir como Jesus nos mostrou.

Havia dois professores que ensinavam na mesma universidade, mas não se podiam ver um ao outro.
O professor A veio a um dos meus retiros e depois do ensinamento do perdão, veio ter comigo e disse-me: «Estou pronto a pedir perdão ao meu colega mas de certeza que ele não vai aceitar.»
Encorajei-o: «Se fores ter com ele com humildade, ele receber-te-á com a mesma humildade.»
Ele, então, decidiu ir bater à porta. Quando o professor B a abriu, teve um choque porque não esperava ver o professor A. Mas só o simples facto do colega A ter vindo ter com ele, transformou-o e quebrando o silêncio, mandou-o entrar.
O professor A abordou de imediato a questão que ali o levava: «Tivemos diferendos que levaram a que não nos falássemos durante anos. Vim pedir-lhe perdão pelo meu comportamento e esclarecer o que houve entre nós.» O professor B convidou-o a entrar e tomaram uma bebida. Depois de se terem perdoado mutuamente, sentiram ambos um enorme alívio.

Jesus lavou os pés aos Seus discípulos e pediu-lhes que seguissem o Seu exemplo. É por isso que devemos dar provas de humildade e servir os outros. Devemos estar prontos para dar o primeiro passo na reconciliação e não estarmos à espera que o outro venha ter connosco. Um dia, uma mulher queixava-se de que uma outra mulher espalhava mentiras sobre ela. Perguntei-lhe: «Se o que ela diz de ti não é verdade, porque te incomodas?» Na rua, há muitos cães que ladram. Isso incomoda-te? Deixem os cães ladrar sempre que queiram e não se preocupem com isso. Haverá sempre pessoas a tentar complicar-nos a vida. No fim de contas, não podemos proibir os outros de falar. Temos diferentes mentalidades, culturas e caracteres. Nunca conseguiremos contentar a todos e haverá sempre algo a criticar. Se nos preocuparmos por tudo e por nada, nunca teremos paz interior.

Tinha um colega, que não me suportava. Nem sei porquê, porque nunca lhe fiz mal. Um dia pude compreender a sua reacção. Ele invejava o meu dom de cura e não suportava ver, todos os dias, tantas pessoas procurarem-me para que rezasse sobre elas. Ele ouvia, todos os dias, milhares de vezes a mesma pergunta: «Está aí o Padre Bill? Pode chamar o Padre Bill?» Todos queriam ver-me e ninguém o procurava a ele, o que o contrariava e fazia sentir-se inútil. Um dia, veio procurar-me um homem, mas eu não me encontrava em casa. Foi então que ele começou a espalhar a seguinte notícia: «Ah, não sabe? O Padre Bill morreu e já está enterrado!» Este homem sofreu o primeiro choque ao ouvir estas palavras e um segundo quando de repente me viu aparecer à porta. Ele contou-me depois a história que me fez rir bastante. Porque havia de me irritar com isso? O seu comentário matou-me? Então para quê preocupar-me? Rezei por ele e consegui ter paz no meu coração. Rezem imediatamente por essas pessoas e não deixem que vos roubem a vossa paz interior. O nosso primeiro objectivo é agradar a Deus. Não nos devemos irritar com o que as pessoas mal intencionadas podem pensar de nós.

Quando Mahatma Gandhi esteve em Jerusalém, foi ao Calvário e leu a seguinte inscrição na Cruz: Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem., ele pensou: «Mas que homem foi Jesus! Depois de lhe terem infligido tudo o que há de mais grave e de O terem crucificado, ainda fez uma tal oração.» Ele ficou de tal modo impressionado pelo comportamento de Jesus que decidiu comprar uma Bíblia em Jerusalém. Leu a vida e as obras de Jesus e decidiu pôr em prática o apelo de amor pelos inimigos. Combateu e venceu os Ingleses com a arma do amor, sem nunca ter utilizado a violência nem armas e conseguiu que abandonassem o país.

Jesus tinha perfeita consciência das intenções de Judas mas nunca disse uma palavra na presença dos apóstolos; manifestava, pelo contrário, o Seu amor a Judas e tentava assim corrigi-lo. Foi só durante a Última Ceia que Jesus revelou aos Seus discípulos que um de entre eles O iria trair. Como Jesus não citou qualquer nome, os doze perguntavam-se: «Serei eu?» Judas sabia que era ele e no entanto também se interrogou: «Serei eu?» Através desta frase, cometeu um pecado contra o Espírito Santo. Qual seria a vossa atitude ao saber que alguém tem premeditado fazer algo contra vós e vos pergunta abertamente se é dele que vós falais? Jesus, apesar de tudo, manifestou-lhe o Seu amor porque, também, o queria salvar. Nós também, devemos tentar salvar os nossos inimigos. Jesus ama-nos a todos. Como somos capazes de odiar o próximo? Jesus chegou mesmo a dar a Santa Comunhão a Judas. João, o Evangelista, relatou o que se passou a seguir: «Depois do pão, entrou nele satanás.» Jesus disse-lhe: “O que tens a fazer, fá-lo depressa” (Jo 13,27).

Quantas vezes vamos comungar sem termos sido perdoados? Nesses momentos, Jesus não entra nos nossos corações, é o diabo que vem. Como reagiu Jesus depois de ter sido traído por Judas? Sempre com o mesmo amor. Ele perguntou-lhe: «Traíste-me com um beijo?» Há alguém de vós que tenha sido crucificado como Jesus? Jesus sofreu a morte na Cruz e perdoou. Devemos comportar-nos do mesmo modo para com o nosso próximo. A primeira Epístola de S. João descreve como ficamos quando negligenciamos o amor ao próximo: «Todo aquele que odiar o seu irmão é um homicida; e sabeis que nenhum homicida tem em si a vida eterna.» (1 Jo 3,15)

Quantos homicidas há entre nós? Isso acontece muitas vezes por falta de reflexão. Não temos consciência disso, por conseguinte nunca chegaremos a designarmo-nos por homicidas. Um homicida vive numa prisão, e nós vivemos como numa prisão, quando alimentamos ódio por alguém. Os nossos pensamentos giram sem cessar em torno dessa pessoa e deixamos de ter paz e alegria.

Decidirmo-nos por Deus, significa abrimo-nos ao amor: «Deus é amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele.» (1 Jo 4,16b)

Se colocar a palavra ódio em vez da palavra amor, como fica a frase? Satanás é o ódio, é todo aquele que vive no ódio, habita em Satanás e Satanás habita nele. Não é verdade?

Quantos diabos estão sentados à minha frente? Se fores a caminho da Missa e se te lembrares que não estás em boas relações com alguém, então volta para trás e vai ter com essa pessoa, reconcilia-te com ele e vai de seguida assistir à Missa. Esta prescrição não é minha, é Jesus que nos dá esta injunção: «Portanto, se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa

contra ti, deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; e depois virás apresentar a tua oferta.» (Mt 5, 23-24)

Apresenta as tuas desculpas à pessoa em questão e pede-lhe perdão. Não tentes justificar-te. Se ofendeste ou magoaste alguém, essa pessoa recordará as tuas palavras ou o teu comportamento injusto e reconstituirá mesmo toda a cena. Levado pelo impulso e pela cólera, disseste ou fizeste qualquer coisa que não desejaras e de que não te recordas, enquanto a pessoa em questão tem presente na memória o incidente com todos os pormenores. Pede desculpa e deixa que as coisas se acalmem. A quem deveremos pedir desculpa? A todos aqueles de quem tenhamos a impressão de que há qualquer coisa que não está bem.

Um homem, um dia, concluiu: «Se é assim, mais vale reflectir em tudo. Evitamos assim ter uma má consciência.»

Uma madre superiora apresentou-me as suas reservas: «Não posso pedir desculpas a uma irmã que me é subordinada.» Quer sejas cardeal, bispo, padre ou madre superiora, isso não deverá ser tido em linha de conta. Se tiveres a sensação de que alguém tem qualquer coisa contra ti, então vai ter com essa pessoa e tenta que tudo fique bem entre vós. Quando encontras um amigo na rua ficas contente, mas se for um inimigo ficas contrariado e tentas mudar de passeio? Todos conhecemos esta situação. Devemos ter sempre presente o exemplo de Jesus e imitar o Seu comportamento: «Ouvistes o que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém vos digo: não resistais ao homem mau; antes àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda.» (Mt 5, 38-39)

Conseguimos pôr esta directiva em prática? Pensamos que é quase impossível. No entanto, se formos firmes na fé, isso não nos parece difícil.

Um homem disse-me um dia: «Jesus não tem sentido prático, padre. Se alguém me bate, dou-lhe a dobrar. Isto é que está certo.» Expliquei-lhe: «Quando alguém te dá uma bofetada e tu lhe dás duas, o que vai acontecer? Ele vai-te bater 4 vezes e tu 8; ele de seguida dá-te 16 bofetadas e tu 32 e a zaragata não vai mais ter fim. O ensinamento de Jesus oferece-nos, pelo contrário, uma solução muito prática. Quando alguém nos bate, em vez de nos defendermos, se dissermos à outra pessoa para nos bater mais uma vez, o assunto fica resolvido. Somente desta maneira poderás mudar o teu próximo.»

Mahatma Gandhi aplicava os ensinamentos de Jesus na sua vida quotidiana. Um dia, na África do Sul encontrou-se no comboio com um oficial inglês. Gandhi simpatizava com os Africanos que eram torturados pelos Ingleses. Quando o oficial inglês viu Gandhi, tratou-o do mesmo modo como tratava os Africanos. O oficial tirou um sapato e atirou-o a Gandhi, tendo-lhe partido dois dentes. Gandhi dirigiu-se ao Inglês nos seguintes termos: «Tu és cristão e eu sou hindu. O teu Deus ensina-me a não opor resistência e aceitar a violência. Peço-te, bate-me mais uma vez.» O Inglês ficou muito admirado com a resposta de Gandhi e sentiu-se muito envergonhado. Tornou-se amigo de Gandhi e acompanhou-o de regresso à Índia e apoiou-o financeiramente.

Jesus é o melhor psicólogo e sabe que o ódio só pode ser vencido através do amor. A partir do momento que tomamos a resolução firme de ver Cristo em todas as pessoas à nossa volta, então estaremos à altura de criar o paraíso na terra. Porque há tantos

divórcios? Porque o casal não reza em conjunto e não se perdoam mutuamente as suas faltas. Todos têm o direito de se enervar e de ter opiniões diferentes. Isso é humano e natural. Mas o que é decisivo, é a maneira de reagir à cólera. A partir do momento em que a cólera entra nos vossos corações, o diabo vem tentar-vos: «Irai-vos mas não pequeis: não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo» (Ef. 4,26-27)

O diabo está sempre à espreita e não perde uma oportunidade para agir. Quando a cólera e o ressentimento se apoderam de vós, ele não perde a oportunidade de aparecer de imediato. Ele vai confidenciar-vos: «Não te deixes ficar para trás! Dá uma lição a essa pessoa! Mostra-lhe quem és!» Perdoa-lhe e pede-lhe imediatamente desculpa, senão vais permitir que o diabo semeie a discórdia.

A instituição da Santa Eucaristia

Ao recebermos a Comunhão, não tomamos um bocado de pão, mas sim, o Corpo de Cristo.

Dois anos antes de Jesus ter instituído este Sacramento, ensinava esta matéria às pessoas na Sinagoga de Cafarnaum. Na véspera, uma grande multidão reunira-se ali para escutar Jesus.

«Levantando Jesus os olhos e vendo a grande multidão que a Ele acorria, disse a Filipe: “Onde compraremos pão para que eles comam?” Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer. Respondeu-lhe Filipe: “Duzentos denários de pão não seriam suficientes para que cada um recebesse um pedaço”. Um dos Seus discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, disse-Lhe: “Há aqui um menino, que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas o que é isso para tantas pessoas?”

Disse Jesus: “Fazei com que se acomodem.” Sentaram-se pois os homens, em número de cinco mil aproximadamente. Tomou, então, Jesus os pães e, depois de dar graças, distribuiu-os aos presentes, assim como os peixinhos, tanto como queriam. Quando se saciaram, disse Jesus aos Seus discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram para que nada se perca.” Eles os recolheram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados de sobra pelos que se alimentaram. Vendo o sinal que Ele fizera, aqueles homens exclamavam: “Esse é, verdadeiramente, o profeta que deve vir ao mundo!” Jesus, porém, sabendo que viriam buscá-Lo para fazê-Lo Rei, refugiou-se de novo, sozinho, na montanha.» (Jo 6, 1-15)

Eles partiram e espalharam a notícia por todo o lado: «É bom seguir Jesus, dá pão e peixe em abundância.» No dia seguinte, vieram cerca de vinte e cinco mil pessoas. Jesus anunciou-lhes: «Ontem dei-lhes alimento para o corpo, mas o vosso corpo será enterrado após a vossa morte. O Meu Pai Celeste distribuiu o maná aos vossos antepassados no deserto e todos morreram e foram enterrados. Hoje dou-vos o alimento para a alma. É o Pão Vivo, descido do Céu que sou Eu mesmo. Se não comerdes do Meu Corpo e não beberdes do Meu Sangue, não obtereis a Vida Eterna.»

Estas palavras são igualmente válidas para os dias de hoje. As pessoas que se tinham reunido de novo para receber o pão e o peixe de Jesus estavam muito admiradas e diziam entre si: “Mas que histórias nos conta? Ficou louco? Ontem parecia normal. Como nos pode dar a comer a sua carne e o seu sangue? É preciso que morra!”

(Cf. Jo 6,22-59)

Quando analisamos as palavras de Jesus à luz da ciência, da medicina ou da psicologia, sem que haja fé, não poderemos compreender Jesus. Jesus virou-se, então, para os Apóstolos e perguntou-lhes: «Quereis também vós partir?» Pedro declarou: «Senhor a quem iremos? Tens palavras de Vida Eterna e nós cremos e reconhecemos que Tu és o Santo de Deus.» Jesus respondeu a Pedro dois anos mais tarde, em Jerusalém, quando instituiu este Sacramento. Jesus tinha a intenção de ficar conosco mesmo depois da Sua morte, e foi por isso que na Última Ceia, tomou o pão e disse: “Este é o Meu Corpo”, e de seguida tomou o vinho e disse: “Este é o Meu Sangue”. O pão e o vinho foram transformados no Corpo e no Sangue de Jesus. Não podemos compreender isto pelo nosso intelecto e é por isso que o padre acrescenta, precisamente depois da transformação: “Mistério da Fé”. Jesus deu este poder à Igreja com a injunção de celebrar esta cena em memória de Si. Não somente cumprimos este acto em memória d’Ele, mas no decorrer da cada Santa Missa, o pão e o vinho são transformados no Corpo e no Sangue de Jesus.

No século oitavo, havia um padre em Lanciano, Itália, que não acreditava na transubstanciação (mudança de natureza) e pronunciava estas palavras «Este é o Meu Corpo, este é o Meu Sangue» sem pensar no que dizia. Para levar este padre a ter fé na Sua Presença real, Jesus fez um milagre. Um dia, quando este padre pronunciava mais uma vez estas palavras, o pão tornou-se em carne humana e o vinho em sangue. O Santo Padre, à época, mandou médicos e peritos analisar este fenómeno em profundidade. Foi confirmado que se tratava de carne e sangue verdadeiros. Determinaram mesmo o grupo sanguíneo e sabeis qual é o grupo sanguíneo de Jesus? Pertence ao grupo AB. Os crentes vêm ainda hoje honrar esta Carne e este sangue. O nosso Santo Padre João Paulo II mandou de novo analisar esta carne e este sangue para saber se há qualquer indício de putrefacção ao longo destes doze séculos. Os médicos e cientistas confirmaram que nada foi alterado. Actualmente podem ser consultadas todas as publicações relativas aos resultados das pesquisas.

Mesmo que o padre não acredite, o Sacramento não é menos válido. Algumas pessoas Não se vão confessar com o pretexto que não gostam do padre. Mesmo que o padre seja um grande pecador, possui o poder de perdoar os pecados e quando na absolvição, pronuncia estas palavras: «Perdoo-te os teus pecados» é Jesus que te perdoa. A validade de um Sacramento não depende, em caso algum, da santidade do padre. Ele actua ex opere operato - no acto efectuado.

A Santa Comunhão recebida indignamente

Jesus não se satisfaz em estar presente em todos os tabernáculos. Ele deseja unir-Se a nós, quer entrar no nosso coração. Sempre que vamos à Comunhão sem vontade nem preparação, estamos a infligir sofrimentos ao Corpo de Jesus. O Apóstolo São Paulo diz-nos:

«Eis porque todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será réu do Corpo e do Sangue do Senhor. Por conseguinte, que cada um examine a si mesmo antes de comer desse pão e desse cálice, pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação. Eis porque há entre vós tantos débeis e enfermos e muitos morreram.» (1 Co 11, 27-30)

A doença de algumas pessoas deve-se ao facto de receberem a Comunhão indignamente. Receber a Comunhão durante muito tempo sem ir à Confissão tornou-se uma prática muito difundida.

Uma pessoa confirmou-me: «Sim, padre, é verdade. Não me confessei durante 25 anos, mas comunguei sempre. Pensava que não tinha mal porque todos faziam o mesmo. E como o padre da nossa paróquia nunca nos fez qualquer observação a este respeito, pensava que a prática da confissão tinha sido suprimida da Igreja Católica.» E é o que se passa actualmente em muitos lugares. Pecamos, recebemos a Comunhão, mas raros são aqueles que se vão confessar.

Quando Jesus vem a nós sob a forma de pão na Comunhão, não somos nós que vivemos, mas é Cristo que vive em nós. São Paulo declara: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.» (Ga 2,20) Imaginem que deito uma gota de azeite no Oceano Atlântico. Esta gota desaparecerá imediatamente e vós não vereis senão o imenso oceano. Do mesmo modo, chega o Oceano de Amor de Jesus ao nosso coração, e nós somos como uma pequena gota de azeite que se confunde no imenso amor de Jesus. Jesus passa, então a viver em nós e faz de nós um outro Cristo. Este é o milagre. Porque razão Jesus age assim? Pela simples razão que não podemos ser salvos sem Ele. Ele faz de nós um outro Cristo para que os outros vejam Jesus em nós e para que encontrem o caminho da fé através de nós. É por isso que devemos ver como Jesus, falar como Jesus, em resumo, fazer tudo como Jesus. Com esta fé, recebemos a Santa Comunhão dignamente.

As consequências do pecado

A doença pode chegar, por vezes, como consequência do pecado. Depois de uma boa confissão, Jesus também curará os vossos sofrimentos físicos: “Vieram, então, trazer-lhe um paralítico transportado por quatro homens. Como não podiam aproximar-se por causa da multidão, descobriram o teto no sítio onde Ele estava, fizeram uma abertura e desceram o catre em que jazia o paralítico. Vendo Jesus a fé daqueles homens, disse ao paralítico: “Filho, os teus pecados estão perdoados.” Ora estavam lá sentados alguns doutores da Lei que discorriam em seus corações: “Porque falas assim? Blasfema! Quem pode perdoar pecados senão Deus?”. Jesus percebeu logo, em seu íntimo, que eles assim discorriam; e disse-lhes: “Porque discorreis assim em vossos corações? Que são mais fácil? Dizer ao paralítico: “Os teus pecados estão perdoados”, ou dizer: “Levanta-te, pega no teu catre e anda? “ Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar os pecados, Eu te ordeno – disse ao paralítico: Levanta-te, pega no teu catre e vai para tua casa.” Ele levantou-se, e pegando logo no catre, saiu à vista de todos, de modo que todos se maravilhavam e glorificavam a Deus, dizendo: “Nunca vimos coisa assim!” (Mc 2, 3-12)

Esta passagem é de uma importância capital na vida de Jesus. Um homem paralítico ouviu falar nas curas de Jesus e pensou para si próprio: «Se este Jesus me tocar, ficarei curado.» Pediu aos seus amigos para o levarem a Jesus o que era impossível devido à multidão, levantaram as telhas do telhado e desceram-no para junto de Jesus. Jesus virou-se para ele e disse: «Perdoe-te os teus pecados.» Foi uma resposta estranha porque não era a isto que ele tinha vindo, na verdade, ele queria simplesmente ser curado. Jesus sabia qual a razão da sua vinda, mas como sabia que a paralisia era uma consequência de pecado, perdoou-lhe primeiro os seus pecados e, de seguida, curou o seu corpo. Nesta história há dois aspectos essenciais: no primeiro, vemos que o pecado

deu origem a esta doença e no segundo, Jesus prova que é Deus, uma vez que perdoa os pecados a este homem e faz um milagre.

Um homem veio fazer o retiro e tinha um cancro na laringe. Já tinha feito vários tratamentos mas nenhum surtia efeito. No fim do retiro ficou completamente curado e confessou: «Não pensava em Deus nem nos Mandamentos e vivi uma vida de pecado. Tinha consciência disso mas não me importava. Queria aproveitar a vida e cometi toda a espécie de pecados.» À luz desta confissão, podemos ver que o cancro da laringe representava uma vida no pecado.

O pagamento do dízimo

Algumas pessoas deparam-se com problemas porque não pagam esta dívida:

“Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e toda Jerusalém com ele. Convocou os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo e indagou deles onde devia de nascer o Messias. Disseram-lhe: “Em Belém, na Judeia, porque assim foi escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as cidades da Judeia, porque de ti sairá o Príncipe que há-de apascentar o meu povo de Israel.” Herodes, então, chamou secretamente os magos e pediu-lhes informações exactas sobre a data em que a estrela lhes tinha aparecido. E, enviando-os a Belém, disse: “Ide e informai-vos bem a respeito do menino. Quando o tiverdes encontrado, comunicai-me, para que eu também vá prestar-lhe homenagem.” Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram. E eis que a estrela, que tinham visto no oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino e ali parou. A aparição daquela estrela encheu-os de profunda alegria. Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, adoraram-no. Depois, abrindo os cofres, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonhos para não voltarem junto de Herodes, voltaram para sua terra por outro caminho. (Mt 3,8-12)

Deus desafia-nos: «Ponham-Me à prova, para ver se cumpro a minha promessa.» Se derdes, Deus dar-vos-á ao cêntuplo.

Um homem veio ver-me para se queixar: «Padre, qualquer negócio em que me meto, termina em falência. Pode rezar por mim sobre este assento?» Perguntei-lhe «Pagas o dízimo?» Respondeu-me que não. Tendo reconhecido que era a causa do problema, aconselhei-o a estar atento no futuro e a consagrar dez por cento do seu salário a boas causas. Estava disposto a seguir este conselho e pediu-me a bênção.

Uma semana mais tarde, iniciou um bom negócio e fez um bom lucro. Retirou dez por cento o que fazia uma boa soma. Hesitou e pensou: «Deus não exige, seguramente, a minha parte. É melhor investir esta soma num novo negócio», e seguidamente perdeu tudo. Voltou para me ver e confessou: «Padre, não paguei o dízimo e perdi tudo. Pode dar-me a sua bênção uma vez mais? »

Uma mulher contou-me que tinha uma quinta que só lhe dava prejuízo. Aconselhei-a a dar dez por cento do seu rendimento. Começou com cem frangos, e deu exactamente dez por cento do lucro que obtinha. Seis meses mais tarde, disse-me: « Dei o dízimo do meu lucro a obras de evangelização e Deus abençoou o meu trabalho. Agora possuo mil e quinhentos frangos.»

Jeus diz-nos: «Dai, e vos será dado; será derramada no vosso regaço uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante, pois com a medida com que medirdes sereis medidos.» (Lc 6,38)

Na Alemanha, já pagam um imposto especial para a Igreja que não existe noutros países. Vede se este imposto corresponde ao dízimo dos vossos rendimentos, se não utilizai a diferença em obras de evangelização. Deus recompensará a vossa generosidade e não vos deixará faltar nada. Podeis contar com isso em qualquer momento.

Oração

Senhor Jesus, Tu estás aqui no meio de nós. Desceste do Céu para nos ensinar a verdade e para nos salvar. Conheces e amas cada um de nós. Pecámos contra Ti e queremos fazer penitência rezando e jejuando. Envia-nos o Espírito Santo para que reconheçamos e lamentemos os nossos pecados, e para que façamos uma boa confissão. Dá-nos a fé e a força de seguir os Teus Mandamentos e os Teus ensinamentos. Queremos salvar as nossas almas. Um dia, também iremos morrer e não poderemos nada levar connosco desta terra. Nesse momento, só a nossa alma contará. Queremos ir para o Céu e estar Contigo. Estás disposto a perdoar-nos e pediste-nos para perdoar tudo a todos de todo o coração, se não, não poderemos receber o Teu perdão. Senhor, sabes como isso é difícil para nós. Vimos ter Contigo com fé, porque sempre que nos pedes qualquer coisa, concede-nos sempre o dom da graça necessária para o fazer. Ajuda-nos a perdoar a todos. Temos muitas dificuldades que nos surgem da nossa incapacidade de nos reconciliarmos. Afasta todos os problemas da nossa vida e torna-nos a todos felizes.

Jesus, agradeço-Te e louvo-Te por tudo o que vais fazer. Faz este milagre hoje, por todos nós e mostra-nos a Tua Misericórdia e o Teu amor. Enche os nossos corações com a Tua alegria e com a Tua paz. Tu esperas igualmente de nós, que rezemos pelos nossos inimigos. É-nos muito difícil fazê-lo, mas se Te o pedirmos em oração, não hesitas em conceder-nos também esta graça e a força necessária. Obrigada Jesus, Louvor a Ti, Jesus. Obrigada Jesus, Louvor a Ti, Jesus. Obrigada Jesus, Louvor a Ti, Jesus. Obrigada Jesus, Louvor a Ti, Jesus. Obrigada Jesus, Louvor a Ti, Jesus.

O diabo e as obras do diabo, Satanás e os poderes satânicos, todos os poderes das trevas que possam causar problemas a este ensinamento ou a todas as pessoas aqui presentes: ordeno-vos em nome de Jesus Cristo, que vos afastais de todas as coisas e de todas as pessoas. Ligo-vos e envio-vos para os pés de Jesus afim de que não volteis mais. Senhor Jesus, protege-nos com o Teu Preciosíssimo Sangue.

Avé Maria...

Maria, nossa Mãe- rogai por nós

São José- Rogai por nós

São Miguel Arcanjo- Rogai por nós

Nossos Santos protectores- Rogai por nós

Nossos Santos Anjos da Guarda- Rogai por nós

Todos os Anjos e Santos do Céu- Rogai por nós

Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ámen

2. A cura do espírito

A cura interior é a mais importante de todas. Em casos de problemas afectivos do espírito e do coração, a oração de cura interior e conversas com um padre são factores de importância decisiva. Jesus não só veio à terra para nos salvar do pecado, mas também para nos libertar dos efeitos do pecado.

Muitas pessoas sofrem e são infelizes porque não conhecem Jesus e no meio do seu sofrimento nunca se Lhe dirigem. Quando não entregamos a Jesus os nossos problemas, parecemo-nos com aquela mulher Africana que avançava a custo com o enorme embrulho que transportava à cabeça. Um motorista de camião ao vê-la, parou e disse-lhe para subir. A mulher subiu e sentou-se. Ao fim de algum tempo, o motorista olhou pelo espelho retrovisor e que viu? A mulher estava sentada mas continuava com o embrulho à cabeça. A intenção do motorista era de a levar no camião para a aliviar do peso.

Nesta história, o motorista representa Jesus e o camião representa a Igreja. Jesus convida-nos a libertarmo-nos de todos os nossos pesos e nós, que fazemos? Sentamo-nos no camião e mantemos todos os pesos. Jesus quer libertar-nos deles, então entreguemo-los.

Examinemos as diferentes dificuldades que podem magoar o nosso espírito e verifiquemos se os seguintes critérios podem aplicar-se ao nosso caso.

Os problemas do espírito podem manifestar-se de três maneiras diferentes:

Queremos fazer o bem mas não conseguimos devido a determinados obstáculos.

Não queremos pecar, mas fazemo-lo devido a dificuldades particulares.

Pecamos constantemente e estamos sempre tristes devido a maus hábitos que estão profundamente arraigados em nós.

Vamos examinar cada situação de per si, e ver que tipo de veneno é instalado no nosso organismo e que doença origina.

- a. *Queremos fazer o bem mas não conseguimos devido a determinados obstáculos.*

A tristeza

Sentem-se tristes e oprimidos, e mesmo quando contam qualquer coisa de divertido ou uma anedota, não conseguem rir com vontade. Só esboçam um sorriso. Aconteceu qualquer coisa no vosso passado que originou este humor, e Jesus vai libertar-vos.

São Paulo assegura-nos que tudo o que acontece na nossa vida, vem por bem quando amamos Deus: «Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados de acordo com o seu desígnio» (Rm 8, 28). Devem ser alegres e louvar a Deus, não há qualquer motivo para tristezas. Conhecem a história de Joseph no Antigo Testamento. Se os seus irmãos não o tivessem vendido, ter-se-ia tornado ministro do faraó? O seu destino estava previsto no plano de Deus e Deus age do mesmo modo connosco, pois tem um plano para cada um de nós: «Eu conheço bem

os desígnios que tenho acerca de vós, desígnios de prosperidade e não de calamidade, de vos garantir um futuro de esperança – oráculo do Senhor» (Jr 29,11).

Devemos confiar no plano e acreditar firmemente que tudo o que nos acontecer, será para o nosso bem.

O medo

Alguns sofrem de medo. Muitos têm medo de terem sido vítimas de uma maldição e acreditam sofrer a maldição por parte do pai ou da mãe ou de conhecidos.

Alguns entram em pânico quando vêm um cão, aranhas ou pequenos insectos. Somos seres humanos grandes e no entanto, temos medo de animaizinhos minúsculos. Porquê ter medo, nós que somos chamados filhos de Deus. Uma criança sentada nos joelhos da sua mãe nada teme porque sabe que a mãe a protege. Ela confia na mãe. Chamamos a Deus nosso Pai e Ele acompanha-nos a todo o lado: de quê ou de quem poderemos ter medo?

Um dia na Índia, estava sentado com um padre no terraço e observávamos as pessoas que passavam sem que se apercebessem da nossa presença. Uma mãe passou com a pequena filha. A mãe entrou na igreja mas a filha ficou cá fora. Ela tinha visto uma bonita flor no jardim do outro lado da rua e foi para lá de imediato. A pequenita olhou temerosa à sua volta e, não vendo ninguém nas imediações, estendeu a mão para a flor. Nesse momento, o prior da paróquia chamou-a pelo nome e ameaçou-a que lhe bateria se tocasse na flor. A pequenita respondeu-lhe de um modo decidido: «Se me bateres, vou dizer à minha mãe!» A pequenita tinha uma confiança absoluta na mãe e sentia-se em segurança junto dela. Nem o pároco a conseguia ameaçar!

Tenham consciência que são filhos de Deus, entreguem todos os vossos medos a Jesus, Ele libertar-vos-á.

As preocupações e a ansiedade

Muitos são os que se preocupam com o futuro, sem que tenham motivo para isso: o que acontecerá se ficar sem emprego? Será que vou encontrar alguém com quem partilhar a minha vida? Será que o meu amigo me engana? Será que a minha amiga vai deixar-me? Será que o meu bebé vai nascer saudável? Para muitos o medo é resultado da pura imaginação.

Um rapazinho tinha por hábito ajudar à missa todos os domingos. Um dia, não o fez e assistiu à missa de um banco da igreja. Depois da missa, o padre perguntou-lhe por que não tinha ajudado. Este respondeu-lhe que a mãe não o tinha autorizado. O padre queria saber a razão mas o rapaz desconhecia-a. Ele tinha simplesmente obedecido à mãe. O padre perguntou-o directamente à mãe que parecia estar preocupada: «Como o posso explicar Padre? O senhor é um homem grande e pesado, e eu tenho um filho demasiado pequeno e frágil. Quando o vi ontem ao seu lado no altar, tive subitamente medo. Comecei imaginar o que poderia acontecer se o senhor com todo o seu peso caísse em cima dele; certamente não iria sobreviver.» A preocupação desta mãe foi fruto da sua imaginação, que não tinha qualquer fundamento.

Pensem se já vos aconteceu qualquer coisa do género. Alguns têm preocupações financeiras, talvez dividas e se perguntem como irão resolvê-las. Quaisquer que sejam

as preocupações, entreguem-nas a Jesus e confiem na Sua providência: «Por isso vos digo: Não vos inquietais quanto à vossa vida, com o que haveis de comer ou beber, nem quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir. Porventura não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste alimenta-as. Não valeis vós mais do que elas? Qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida? Porque vos preocupais com o vestuário? Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam! Pois Eu vos digo: Nem Salomão, em toda a sua magnificência, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã será lançada ao fogo, como não fará muito mais por vós, homens de pouca fé? Não vos preocupeis, dizendo: Que comeremos, que beberemos, ou que vestiremos? Os pagãos, esses sim, afadigam-se com tais coisas; porém, o vosso Pai celeste bem sabe que tendes necessidade de tudo isso. Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo. Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã já terá as suas preocupações. Basta a cada dia o seu problema» (Mt 6, 25-34).

Jesus queixa-se de nós: «Homens de pouca fé, porque duvidais? A Deus tudo é possível e Ele sabe quais são as vossas necessidades.» Qual é, então, o nosso papel? Jesus espera que procuremos o Seu reino e Ele se ocupará do resto. Acolhei esta promessa com fé e não tereis necessidade de ter medos.

O sentimento de culpa

Quanto menos nos confessarmos, mais teremos sentimentos de culpa, e algumas doenças, especialmente depressões. Alguns ainda sentem estes sentimentos depois da confissão, interrogando-se se este ou aquele pecado terá sido bem perdoado. Não duvidem, Deus perdoa todos os pecados, mesmo os mais graves. Não se justifiquem durante a confissão mas esforcem-se por relatar, claramente, os vossos pecados. A absolvição que o padre vos dá em nome de Jesus, provém d'Ele:« Perdoe-te os teus pecados», todos os pecados desaparecem, e já não há necessidade de preocupações. Jesus apagou-os da Sua memória e já não vos pedirá contas dos pecados ditos em confissão. «Pois perdoarei as suas iniquidades e não mais me lembrarei dos seus pecados» (He 8,12). Se Jesus não se lembra mais, por que nos lembraremos nós deles? Depois da confissão, deveis possuir o seguinte sentimento: disse tudo a Jesus e Ele tudo me perdoou. Depois da confissão, sereis santos e ao receber a Comunhão, serão um outro Cristo. Não se atormentem inutilmente com remorsos, abandonem-se a Jesus e mais se sentirão culpados.

A desconfiança

Um outro factor é a suspeição em relação aos outros. Por exemplo duas pessoas vossas conhecidas encontram-se e começam a conversar. Ao vê-las pensam de imediato: «Ah, estão de certeza a dizer mal de mim.» Ficam zangados e começam a dizer mal delas. E é assim que, sem qualquer fundamento, se inventam boatos. Não se preocupem com os outros, ocupem-se da vossa alma e esforcem-se por pensar e dizer bem dos vossos irmãos e irmãs.

A superstição

Outros ainda estão convencidos de que determinados objectos ou certas pessoas podem ter algum poder sobre eles. Conheço um padre que tem de andar um quilómetro e meio até à paragem do autocarro. Se no preciso momento em que sobe para o autocarro vir um gato preto atravessar a rua em frente do autocarro, desce imediatamente e retoma o caminho inverso. Pensa que é sinal de que vai acontecer alguma coisa de grave.

Muitos consultam videntes e bruxas. Essas pessoas são homens de negócios. Já receberam alguma informação de graça? Têm sempre que pagar. Quanto estamos dispostos a pagar? Os adivinhos são muito argutos, e conhecem os meios para vos fazer extorquir dinheiro. Basta irem lá uma vez, para convencê-los a voltar sempre mais e mais, para que não aconteça nada de mal nas vossas vidas. Acabam por se deixar levar por medo, e de cada vez que lá voltam, terão de pagar uma boa maquia de dinheiro.

Vou-vos contar a história de um homem que foi vítima deste fenómeno. Estava doente e debatia-se também com outro tipo de problemas. Foi procurar conselho junto de um vidente, e não se ficou apenas por uma visita. Ficava cada vez mais doente e os seus problemas agravavam-se. Os videntes não vos curam, mas aproveitam-se das vossas angústias para ganhar dinheiro. Finalmente, este homem veio a um dos meus retiros e Jesus curou-o em seis dias. Confessou-me: «Paguei uma fortuna ao vidente e estava cada vez pior.» Perguntei-lhe: «Quanto vais pagar a Jesus, que te curou completamente?» - «Ah Padre», suspirou, «agora não passo de um Zé-ninguém.» É assim que nós somos. Temos dinheiro para os medicamentos e para os videntes, mas não temos dinheiro para Jesus. No entanto, ainda tinha bastante dinheiro com ele, só que me mentia. Ao entrar em casa, foi atacado e roubaram-lhe o dinheiro. Sede, portanto, mais generosos para com Jesus.

Numa outra cidade, havia um vidente cujos negócios corriam muito bem. Correu a notícia de que eu ia pregar um retiro nessa cidade e os seus clientes decidiram vir e participar. Todos foram curados durante o retiro e já não tinham necessidade dos seus serviços. A sua actividade ressentiu-se fortemente e furioso, quis saber: «Quem é esse Padre Bill? Por causa dele, os meus negócios estão a ir abaixo.» Decidiu ele próprio assistir a um dos meus retiros para me fazer um bruxedo e cessar a minha obra. Sentava-se ao fundo da sala, era um homem grande e corpulento de olhar sombrio. Comecei o meu ensinamento por uma oração de libertação e o vidente caiu por terra. Gritava e torcia-se no chão. Fui ter com ele e expulsei o diabo para fora dele, tendo de seguida ficado completamente libertado. Estava curado. Disse-me, então: «Agora compreendo que Jesus é mais forte que o diabo». Trouxe-me todos os seus instrumentos e tornou-se um católico fervoroso.

A existência de satanás é, hoje em dia, posta em questão por muitos, mas é uma realidade incontestável. O próprio Jesus foi tentado pelo diabo (cf. Lc 4, 1-13) e expulsou os demónios. Concedeu este poder aos apóstolos e depois à Sua Igreja: «Estabeleceu doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar, com o poder de expulsar demónios» (Mc 3, 14-15).

Os poderes do mal são muito astutos, mas o diabo não passa de uma criatura. Devemos tomar cuidado mas sem ter medo dele, porque Jesus venceu o diabo.

Uma mãe foi aconselhar-se com um bruxo porque o filho andava doente. Ela contou-lhe: «Alguém fez um complot contra o meu filho.» «Ah», respondeu-lhe o feiticeiro, «Não há problema, vou ajudar-te. O problema é causado por uma mãe que vive na casa em frente. É ela que está a provocar esta doença.».

Porque faz tais asserções? Pela simples razão que pretende atizar o ódio e o rancor. Uma tal intenção vem do diabo, e é por isso que está sempre presente neste tipo de situações. A mulher começou a ficar inquieta, e de seguida perguntou o que poderia fazer para resolver o caso. O feiticeiro estava à vontade para lhe responder: «Não há problema, vou-te dar uma coisa para colocares diante da porta desta mulher». Ele agarrou num bocado de tecido preto e disse «chouchouchou» como se tratasse de um feitiço e entregou-o à mulher. Este pedaço de pano preto também tem um preço. Pensem um pouco, o que pode fazer um bocado de tecido? Que poder tem este «chouchouchou»? Se Jesus está em vós, que mal vos poderá ser feito? Peçam em nome de Jesus que todos os poderes maléficis se afastem de vós e que desapareçam.

Por outro lado, a mãe que vivia em frente era supersticiosa e entrou em pânico. Agarrou no bocado de tecido e foi mostrá-lo ao mesmo feiticeiro. Este conhecia-o bem e tranquilizou-a: «Posso ajudar-te a sair desta situação. Isto vem de uma mãe que vive na casa ao lado da tua. Assim introduziu uma terceira pessoa no assunto. E tal como aconteceu com a primeira mulher antes dela, ela pediu-lhe ajuda, e desta vez não foi com um bocado de tecido mas com um pequeno bocado de madeira onde enrolou alguns cabelos. Proferiu de novo o «chouchouchou» e fê-la pagar bem. Esta técnica funciona muito bem e rende bem. Se alguma vez encontrarem este tipo de objectos, não se deixem intimidar. Confiem em Jesus, e nenhum poder na terra vos poderá fazer mal.

b. Não queremos pecar, mas não conseguimos resistir

O ódio, a cólera, a inimizade e a discórdia

Quando trazemos em nós estas emoções, forma-se como que uma espécie de veneno no nosso corpo donde resultam problemas ou doenças. Sigamos, portanto, o apelo de Jesus para nos amarmos e perdoarmos mutuamente.

Uma sexualidade descontrolada

Enquanto vivermos na terra e tivermos o nosso corpo, experimentaremos atracções sexuais. Não é um pecado mas a partir do momento que perdemos o controlo, podemos ser levados ao pecado. A oração ajuda-nos nesta luta. Jesus, que conhece bem os homens, protege-nos contra o simples olhar de desejo sobre uma mulher, que pode levar ao acto. Sentimos um tremor no nosso corpo. Quantas vezes vemos estas cenas na televisão ou em revistas? Experimentamos emoções de natureza sexual, o nosso espírito fica cheio de imagens sexuais e ficamos doentes:

«Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo, e esse templo sois vós» (1 Co 3, 16-17).

Nós somos o templo de Deus, e quando profanamos este templo pelas emoções e actos sexuais, Deus destruirá este templo, isto é o efeito destes pecados agem como um veneno no nosso corpo e ficamos doentes. A televisão é também uma das razões por que a Europa se afastou de Deus. Na televisão, podemos ver todos os maus sentimentos e más actuações, as crianças vêem as emissões e os filmes, depois imitam o que vêem e ouvem. Os jovens estão muito expostos e deixamos os nossos próprios filhos sofrer as consequências. São Paulo coloca-nos a seguinte questão: «Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Iria eu, então, tomar os membros de Cristo para fazer deles membros de uma prostituta? Por certo que não! (1 Co 6, 15).

Jesus é a cabeça da Igreja e nós somos os membros. Muitas vezes entregamos os membros a uma prostituta. As consequências deste pecado caem sobre nós, e muitos acabam por sofrer e ficar doentes. Quantas doenças existem sem que haja medicamentos para elas? Tudo o que os media nos apresenta hoje, tem um belo aspecto exterior, mas leva as pessoas a pecar com os olhos e com o coração. E é assim que surgem as doenças. Quantas vezes já observei este fenómeno!

Devemos escolher os bons programas de televisão e as boas revistas. Na América, uma Irmã franciscana, Madre Angelika, criou o seu próprio canal de televisão «Eternal World Television Network». «Rede de televisão da Palavra eterna», que inclui também uma estação de rádio e uma editora e que está também acessível através da internet. Estes meios permitem difundir a Palavra de Deus no mundo, de evangelizar. Na Alemanha, há a Radio Horeb, EWTN e K-TV que trabalham na divulgação da Palavra de Deus. Utilizai as vossas influências para que estas actividades se expandam e trabalhem na construção do Reino de Deus utilizando os media de um modo construtivo, para salvação dos homens.

O orgulho

Todas as pessoas são orgulhosas. Um provérbio verdadeiro (tirado da Bíblia!) diz: O orgulho precede a queda. Por quem nos tomamos? Possuem alguma coisa que não seja um dom de Deus? Inteligência, beleza, propriedades, fortuna, ou qualquer outra coisa, tudo provém de Deus. Agradeçam e louvem a Deus por tudo isso, mas não sejam orgulhosos. Suponhamos que um amigo te empresta o seu carro novo de sport. Estará certo pavoneares-te por todo o lado com ele? Não, porque não te pertence. O mesmo se passa com os nossos dons e com os nossos talentos. Foram-nos confiados por Deus. Utilizem-nos para o bem de todos, para fazer o bem, e não sejam presunçosos.

Sejam humildes para que Deus vos possa elevar. Quanto mais simples forem, mais Jesus vos concederá dons: «Humilhai-vos perante o Senhor e Ele vos elevará» (Tg 4, 10) Olhai Maria, era muito humilde e submeteu-se totalmente à vontade de Deus. Deus viu a Sua humildade e honrou-a, elevando-a ao tornar-se na mãe do Seu Filho. São Paulo diz-nos: «É que, se alguém julga ser alguma coisa, nada sendo, engana-se a si mesmo» (Gl 6,3).

Não é assim? Algumas pessoas julgam-se notáveis, mas nada são. Quantos homens habitam a terra? Nós, quem somos nós? Não somos nada e quando morrermos, o mundo continua. Muito pelo contrário, nada se irá passar, e não se alterará o curso das coisas e dos acontecimentos. Julgamos pensar, agir e exprimirmo-nos de maneira única e especial. Não falamos com pessoas comuns, não nos vestimos como estrelas,

comemos peixe quando toda a gente come carne, e assim sucessivamente. Na realidade, queremos mostrar que somos únicos e extraordinários, pessoas importantes, quando nada compreendemos por nós próprios. Sejam, pois, simples e humildes e agradeçam a Deus por tudo o que vos proporciona.

Os complexos de inferioridade

Comparamo-nos constantemente com os outros e sentimo-nos muitas vezes inferiores. Esta rapariga é muito bonita, eu não sou como ela. Aquele é muito inteligente e eu sou estúpido. Este homem é um cantor de talento e eu, não consigo emitir um som. Por que pensamos assim? Cada um de nós é muito especial para Deus e ama-nos a cada um de nós de um modo muito pessoal. Mesmo que não sejas bonito, que não tenhas nascido com uma inteligência de génio e se não fores dotado de dons extraordinários, Deus ama-te tal como és. Aprende a aceitar-te, crê que tens merecimento aos olhos de Deus e não te compares com os outros. Estamos aqui para nos ajudarmos uns aos outros e é por isso que cada um tem as suas próprias capacidades e forças, com as quais deve trabalhar para honrar a Deus. Encorajai-vos mutuamente e não suscitem complexos de inferioridade ao vosso próximo.

Quando estava no seminário, houve um torneio de volley no Domingo da missão, com uma taça para o vencedor. Não tinha quaisquer conhecimentos de volley e falhei a bola, o que deu um ponto à equipa adversária. O meu capitão da equipa, em vez de se zangar, encorajou-me: «Não te preocupes, fica para a próxima, vais ver, continua assim.» Cada vez que um dos nossos companheiros cometia uma falta, ele encorajava-o da mesma maneira, enquanto o capitão da outra equipa deitava abaixo os seus jogadores censurando-os cada vez que falhavam a bola, chegando mesmo a substituí-los. Acabámos por ganhar o jogo, graças ao estímulo do nosso capitão, embora a equipa adversária fosse superior. Encorajem sempre os outros para que possam utilizar as suas capacidades para o bem da sociedade.

A inveja e o ciúme

Nós não ficamos contentes com o bem dos outros e esta atitude leva-nos a falar mal deles e a levantar rumores. Não suportamos os que têm uma situação melhor que a nossa, que seja mais bem-sucedido, ou que seja mais popular do que nós.

Havia numa comunidade um padre muito bom que tinha conseguido muitas coisas e de quem as pessoas gostavam muito. Quando o seu sucessor chegou, as pessoas, por gratidão, contaram tudo o que o seu antecessor tinha feito. O novo padre não suportava estes elogios e reagiu negativamente: «Oh, mas isso não é nada em comparação com o que outros padres têm feito.»

Um homem rico passeava-se com um amigo num bairro muito chique, quando o amigo lhe diz: «Vês aquela sumptuosa casa do outro lado da rua? Pertence ao homem mais rico da cidade.» O amigo rico reagiu com indignação: «Dizes que é o homem mais rico? Conheço-o demasiado bem. Conseguiu a fortuna por meios ilícitos.» Falou mal dele, porque não suportava que este homem fosse mais rico do que ele. Deus dá o suficiente a cada um: porquê invejar os outros? Devemos estar felizes com o que possuímos.

A vida no luxo

Quanto dinheiro gastamos em luxo? Um casal com um filho queria dar-se ao luxo de possuir uma casa imensa, em que a maior parte das divisões estavam vazias. Este casal pode levar consigo esta casa para o Céu? Então, porquê uma casa tão dispendiosa somente para três pessoas? Devíamos reflectir neste género de coisas. Não gastem o vosso dinheiro em coisas inúteis, juntem antes um tesouro eterno no Céu dando uma parte das vossas riquezas àqueles que têm necessidades. Lá, onde está o teu tesouro, também se encontra o teu coração. Onde está o vosso coração? No banco? Num negócio? Reflectam sobre esta situação. Antes de morrer, devem preocupar-se com Jesus e com a extensão do Seu reino na terra. Tanto o vosso tesouro permaneça no Céu, como o vosso coração vos levará para lá, onde entrareis certamente.

Jesus conta a história de um camponês. Cujos celeiros se tornaram demasiado pequenos para a sua boa colheita. Decidiu deitá-los abaixo para ali construir um bem maior, de modo a poder recolher as reservas que lhe iriam permitir sobreviver vários anos. Já não teria necessidade de trabalhar e poderia aproveitar a vida com toda a tranquilidade. Jesus qualificou este homem de insensato. Uma vez construído e recheado, se Deus lhe tomasse a vida, a quem iriam pertencer estas riquezas acumuladas? (cf. Lc 12, 13-21).

Jesus teria podido vir a este mundo como um rei e habitar num palácio sumptuoso com todo o luxo. No entanto, decidiu nascer na pobreza de um estábulo, como filho de um carpinteiro. Também deveríamos imitar a simplicidade de Cristo. Temos, efectivamente, necessidade de uma casa, de um carro, de roupa, mas não necessitamos de bens terrenos em múltiplos exemplares e em versão de luxo. Devemo-nos esforçar por manter a moderação em todas as coisas.

Jesus descreve o exemplo do homem rico e do pobre Lázaro (cf. Lc 16, 19-31). O homem rico possuía todas as espécies de bens em abundância, vivia no fausto e gastava tudo em seu proveito. Não fazia mal a ninguém, e o seu único pecado consistia em não partilhar com os pobres e em ignorar Lázaro que dormia na rua em frente à sua casa. Depois da morte, o rico chegou ao inferno e Lázaro foi acolhido no Paraíso. Quando o rico viu Lázaro nos joelhos de Abraão, disse. «Abraão manda este homem trazer-me água que eu tenho sede.» Durante a sua vida teve bebidas à descrição e nunca tinha pensado que alguma vez pudesse ter sede. Abraão respondeu-lhe: «Viveste sempre na opulência enquanto Lázaro teve de sofrer. Ele agora tem a recompensa. Além disso, há entre nós um abismo intransponível.» O homem rico pediu-lhe então: «Envia-o ao menos junto dos meus irmãos e irmãs que vivem na opulência para os prevenir que tudo devem fazer para evitar também que venham para o inferno.» Abraão respondeu-lhe: «Se eles têm os profetas e não os ouvem, muito menos darão ouvidos a um morto que ressuscitou.» Sigamos a Palavra de Jesus e apliquemos o nosso dinheiro a fazer o bem.

Pecamos sempre e somos infelizes devido aos maus hábitos que estão profundamente arraigados em nós.

A masturbação

Quando temos maus hábitos, entregamo-nos a actos negativos, embora não fosse essa a nossa intenção. Por esta razão, devemos corrigir os nossos maus hábitos.

Uma jovem mulher disse-me um dia: «Padre, masturbo-me, embora não o quisesse fazer, mas não consigo evitar.» Quando era nova alguém a iniciou neste hábito como sendo uma coisa absolutamente normal. Depois de o ter praticado por diversas vezes, isso tornou-se num hábito e já não podia passar sem ele. Já tinha confessado este pecado por diversas vezes, mas como voltava a cair nele e com vergonha de o confessar, acabou por nunca mais ir à confissão. Andava triste e sem paz interior, a tal ponto que chegou mesmo a pensar no suicídio.

Penem nos vossos maus hábitos e peçam a Jesus a graça de se libertarem deles. Jesus virá em vosso auxílio. Toda a nossa vida é feita de hábitos. Como surgem? Pela prática repetida de um acto. Desde que pratiquem por diversas vezes um mau acto, ele gera maus hábitos que se tornam fatais, porque não conseguem ver-se livres deles. Se, pelo contrário, repetirem sempre os bons actos, estes tornar-se-ão bons hábitos.

Uma jovem dizia-me: «Padre, masturbo-me com regularidade e não consigo deixar de o fazer.» Quis saber quando ela sentia esta necessidade e ela respondeu-me que era sempre à noite antes de se deitar. Perguntei-lhe se isso acontecia depois de ter visto filmes que a sugestionavam, ao que me respondeu afirmativamente. Sempre que os nossos olhos captam más imagens, deixamos de poder controlar a nossa sexualidade. Devemos esforçar-nos por manter os nossos sentidos puros, uma vez que os nossos pensamentos e os nossos sentimentos são comandados pelos nossos sentidos. Não é pecado sentirmos uma tentação, mas não devem ceder-lhe.

São Francisco de Assis levava uma vida santa, mas ele também não estava isento das tentações sexuais. Sempre que isso lhe acontecia, deixava-se cair nos roseirais. Quando os espinhos o picavam, ficava a sangrar e com a dor o desejo sexual desaparecia. É uma terapia salutar. Eu também não sou santo, só que não tenho tempo para pecar. Levanto-me às cinco horas da manhã para rezar, prego todo o dia e tenho muitas vezes entrevistas com as pessoas que assistem ao retiro, até à uma hora da manhã. Depois vou para a cama dormir e já não sei mais nada do que se passa. Pensem nas medidas que devem tomar, sempre que forem tentados no domínio sexual.

O consumo de cigarros e de álcool

Um homem disse-me um dia: “Padre, sou um grande fumador e não consigo deixar este vício”. Perguntei-lhe: “Quanto dinheiro gastaste na tua vida com os cigarros?”. Ele reflectiu durante os momentos e depois falou-me num montante bastante elevado. Descrevi-lhe o seu comportamento: “Poderias ser um homem sensato. Que foi feito de todo o dinheiro que gastaste a fumar? Foi-se no tabaco e, para além disso, trouxe-te doenças”. Os maus hábitos acabam por trazer problemas. Perguntei-lhe: “Como começaste a fumar?” – “Frequentava locais onde toda a gente fumava e, para ser como eles, também comecei a fumar”. Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és! Procurai boas amizades e entregai-vos mutuamente.

Uma vez um jovem contou-me o seguinte: “ Comecei a fumar para chamar a atenção das raparigas. Quando elas saíam da faculdade, ficava do outro lado da rua com um cigarro na mão, e, para me mostrar como alguém especial, tinha o cuidado de expelir o fumo pelo nariz. As raparigas ficavam surpreendidas a olhar-me. Foi assim que comecei a fumar um cigarro atrás do outro e que me viciiei. Cheguei a uma altura em que não podia passar sem fumar”. Isto mostra como um simples prazer inofensivo

pode ter consequências graves. Em cada maço de tabaco está escrito que é um veneno para vós. Porquê, então, fumar?

Aconselhei outro homem que bebia álcool regularmente para deixar de o fazer imediatamente. “Não, Padre”, objectou, “tenho a força moral para o deixar de fazer em qualquer momento”. É o que vocês pensam mas não o conseguem porque, sempre que fumam ou bebem álcool com regularidade durante um grande período de tempo, têm tendência a aumentar as doses, os vossos nervos enfraquecem e acabam por vos levar a uma dependência. Este homem não me deu ouvidos e, quando passado um ano o voltei a ver, as suas mãos tremiam. Ele confessou-me. “Padre, tinhas razão. Tudo se passou como previste. Podes rezar de novo por mim?”

Na Irlanda, encontrei-me com 600 jovens que estavam na prisão porque já não tinham controlo sobre si próprios e tinham cometido actos alheios à sua vontade. Falei-lhes de Jesus, da Sua força de cura e todos começaram a chorar. Socialmente tinham descido muito baixo porque já não conheciam Jesus nem os Seus ensinamentos mas, agora, tencionavam iniciar uma nova vida com Ele. Expuseram todo o seu passado diante de Jesus e Ele curou-os a todos. Ao partir dei-lhes o seguinte conselho:” Se voltarem a ter desejo de fumar, rezem e lutem. Comam uma pastilha elástica ou mastiguem pimenta negra. Tereis de lutar duramente dois ou três dias, e acabará. Deus dá-vos a graça mas espera que, pela vossa parte, trabalhem com a graça que vos é dada e que colaborem com Ele. Se forem tentados a beber ou a tomar drogas, tomem um banho frio e a vontade desaparecerá”.

Entreguem a Jesus todos os vossos problemas: cigarros, álcool, masturbação, sexualidade desordenada, adultério, ou qualquer outro problema, que Jesus não hesitará em vos trazer a libertação e a cura.

Transmiti os bons hábitos aos vossos filhos

Um dia dei uma tablete de chocolate a uma criança. Fiquei admirado por ela não ter atirado o papel para o chão como fazem a maioria das crianças mas sim ter procurado o caixote de lixo mais próximo. Sempre que um papel caía no chão, a sua mãe dizia-lhe para o apanhar e deitar no lixo. Ao fim de várias vezes este gesto tornou-se natural para a criança e começou a fazê-lo sem que lho pedissem.

A prática de bons hábitos deve começar desde a infância. As crianças observam cuidadosamente os seus pais e imitam-nos. Costumam ir à igreja, rezar o terço e levar uma vida equilibrada? Os vossos filhos vão imitar exactamente o lhes mostram como modelo de vida. É por isso que vos deveis preocupar em dar bons exemplos. Será que um pai pode exigir ao filho que deixe de fumar ou de beber se ele próprio o faz? O filho poderá objectar: “Deixa tu primeiro e depois falaremos”. Num retiro para jovens, muitos deles vieram falar-me sobre a sua situação familiar. Muitos não conheciam o pai ou a mãe; muitos eram filhos de pais separados; uma mãe tinha filhos de homens diferentes; alguns pais eram alcoólicos; alguns pais discutiam tornando a ambiente num inferno. Crescer nestes ambientes deixou marcas nas vidas destes jovens. Alguns receavam comprometer-se com o casamento, outros tinham obsessões sexuais ou refugiavam-se no álcool e várias raparigas já tinham engravidado e abortado.

A família é a célula base da sociedade e, se quisermos ter uma sociedade saudável, precisamos ter boas famílias. Uma família que reza em conjunto permanece unida. Se transmitirem bons hábitos aos vossos filhos, eles não vacilarão quando outros lhes derem maus exemplos. O diabo trabalha afincadamente na destruição das famílias. Tentem compreender o valor cristão da família. Nas escolas, os professores também devem ser bons modelos, pois também eles contribuem para a formação do carácter das crianças.

Em muitos conventos e seminários propõe-se a meditação. Que está contido neste termo? A meditação diária não passa de uma sesta diária. Eu faço-a, assim como outros. Há quem tenha instaurado uma hora de recolecção mensal. O que significa recolecção mensal? Não menos que uma hora de sesta por mês. Nos mosteiros e seminários, necessitamos de pessoas que dêem o exemplo e que transmitam uma vida sã de oração. Assim temos religiosas e padres, santos.

As etapas da nossa vida – Da concepção aos dias de hoje

As dificuldades que hoje vos fazem sofrer podem ter a sua origem em acontecimentos da vida conjugal de vossos pais mesmo antes da vossa concepção. Supúnhamos que os vossos pais não queriam ter filhos e que a vossa mãe ficou grávida sem querer. Nestas condições, vão ter constantemente a sensação de não terem sido desejados e não se vão sentir plenamente aceites e amados. Imaginem que um homem entra bêbado em casa e que tem relações com a mulher. Como podem designar tal acto? É um acto brutal ditado pelos apetites. Se, deste acto nascer uma criança, parece compreensível que, mais tarde, ela venha a sofrer e se comporte de modo semelhante. É necessário um amor profundo e delicadeza para o acto sexual. Os esposos devem entregar-se de boa vontade. Somente de tais uniões poderão nascer crianças boas e santas. Teresa de Lisieux deve a santidade aos pais. O pai tinha a intenção de se tornar santo e a sua mãe religiosa mas nenhum acabou por realizar o seu projecto. Quando se conheceram decidiram casar-se para dar santos à Igreja. Foi com esta intenção que casaram, e todos os seus filhos foram santos. Um deles chegou mesmo a tornar-se doutor da Igreja...

O casamento é um sacramento. Não é por acaso que nos casamos pela Igreja, que trocamos promessas diante de um Padre e que por ele somos abençoados. Os esposos devem cumprir com seriedade os deveres relativos ao novo estado e ter santas intenções. Somente assim poderão produzir bons frutos e só assim seus filhos serão felizes.

É em especial às mulheres – às mães – que cabem uma série de obrigações em relação aos filhos e deveriam, antes de tudo, consagrar-se à sua educação. Elas têm uma grande responsabilidade no casamento e na família. O pai e a mãe devem dar muito amor aos filhos para os formar com um bom carácter. Se pensam não ter conhecido o verdadeiro amor por parte de vosso pai ou de vossa mãe, não lhes guardem qualquer rancor por esta omissão. Talvez eles próprios tivessem problemas que os impediram de dar todo o amor necessário. Levai tudo a Jesus; Ele vos dará este amor e curará as vossas feridas.

A primeira etapa: A criança no ventre da mãe

Muito do que se passa na vida dos esposos durante a gravidez, o que se passa no espírito da mãe, a relação dos esposos, ou mesmo o hábito de fumar do pai, reflecte-se na vida da criança. Se, por exemplo, o homem força a mulher a dormir com ele e ela conceber nesta situação, o rancor que ela sente e o sofrimento que daí advém, terão impacto na criança que cresce no seu seio. Os esposos devem ser muito prudentes e aproximarem-se com respeito mútuo. Se a mulher cometer adultério durante a gravidez, tal também afectará a criança que trará nela a tendência para a infidelidade.

Talvez se lembrem de incidentes que aconteceram entre os vossos pais ou de algo que se tenha passado na vida deles antes do vosso nascimento que vos tenha sido contado por alguém. Se pensam que isso possa ter sido a causa do vosso sofrimento, não odeiem os vossos pais pelas suas faltas; perdoem-lhes, pois eles agiram por ignorância. O bem-estar social de um país depende das famílias; é por isso que precisamos de pais bons e exemplares. Se assim for, todas as nações serão boas.

Foi graças a meu pai que me tornei padre. Ele rezou para ter um filho a quem daria o nome de José e se tornasse padre. Ele fazia questão que, durante a gravidez, a minha mãe fosse todos os dias à missa, que lesse a Bíblia, que estudasse a vida dos santos e que levasse uma vida pura. Nas paredes da nossa casa, havia várias imagens de santos que a minha mãe podia contemplar. Quanto mais centrarmos a nossa atenção no bem, mais pensaremos e actuaremos de acordo com o bem. O nosso ambiente tem mais influência nos nossos actos e pensamentos, do que julgamos. O meu pai tinha uma grande devoção por Nossa Senhora de Fátima. Tinha comprado uma imagem da Virgem em Fátima e arranjou um altar para Ela em nossa casa. Antes de eu ter sido ordenado, o meu pai foi procurar o cardeal e exprimiu-lhe o desejo de seu filho ser ordenado a 13 de Outubro, dia de Nossa Senhora de Fátima, para que eu pudesse celebrar a primeira missa nesse altar nesse dia de festa. O seu amor para com a Mãe de Deus, influenciou toda a minha vida.

As mulheres devem esforçar-se por levar uma vida santa durante a gravidez. Agora, vêm muitas mulheres grávidas aos retiros e contam-me depois, que os filhos crescem em boas e felizes condições e que são crianças muito alegres.

A segunda etapa: O nosso nascimento

A criança está no seio da mãe, feliz como peixe na água. Quando vem ao mundo experimenta pela primeira vez a luz, os barulhos e os contactos com os homens. É por isso que, parteiras, enfermeiras, médicos e as mães, devem tratar o recém-nascido com muita delicadeza. Alguns bebés são tirados com muita violência do corpo da mãe, e ficam com sequelas para o resto da vida. Rezem por um bom parto assim como pelo médico ou parteira, e pela enfermeira que assiste à mãe.

A terceira etapa: Do nascimento aos cinco anos

Quando a criança nasce recebemo-la com muito amor. Tomamo-la nos braços, abraçamo-la, acariciamo-la e falamos com ela. A mãe amamenta a criança e dá-lhe o seio com muito amor. Se, neste período, a mãe está contrariada, tal tem efeitos negativos no leite e isto repercute-se na alimentação do bebé. Há mulheres que preferem não amamentar os filhos e dar-lhes biberão. Não é a mesma coisa. Todos os métodos artificiais são prejudiciais a uma vida nova. Se querem ser bons para as

crianças alimentem-nas ao peito. Até aos cinco anos os pais devem dar muito amor aos filhos: isso ajuda-os a formar um bom carácter. Depois desta idade, as manifestações de amor são menos importantes; é o início de um período em que devem ensinar-lhes a obediência e em que os devem castigar se não obedecerem.

Quarto período: Dos cinco aos doze anos

Tentem recordar os incidentes que tiveram lugar neste período da vossa vida, da vossa vida de estudantes, das vossas relações com os professores e com os colegas de turma. Quais os acontecimentos que vos perturbaram ou quem vos magoou? Há crianças que já foram abusadas sexualmente nestas idades. Tudo o que se passou no domínio sexual nesta época de vida teve influência no vosso desenvolvimento sexual. Falem com Jesus sobre tudo o que vos vier à memória.

Quinta etapa: Dos doze anos até à escolha de uma vocação

Depois dos doze anos os jovens são confrontados com os primeiros impulsos sexuais. As raparigas e os rapazes começam a ver-se com outros olhos. Alguns já manifestam um amor sexual nesta idade. Nesta fase os pais devem actuar com muita precaução e tacto relativamente à sexualidade. Neste período talvez até tenham tido decepções, amizades desfeitas, uma amiga que vos traiu, ou um desgosto de amor. O que quer que se tenha passado no plano afectivo nesta época, levai-o a Jesus. Nesta época, outros podem ter começado a criar maus hábitos ou cultivado amizades prejudiciais: reflectam em tudo o que vos vem ao espírito. Os pais também deveriam zelar pelo exercício físico dos filhos, aconselhá-los a praticar desporto ou qualquer outra actividade de tempos livres que os ajudem a levar uma vida saudável. Se os deixarem passar os dias sentados em frente da televisão, só pensarão em asneiras mas, se se ocuparem de maneira que caiam na cama cansados, não terão tempo para más ocupações ou pensamentos. Depois da escola muitos jovens vão para a universidade. Na Índia, enquanto estudam não têm namorados. Que se passa quando se apaixonam? Quando abrem o livro para estudar vêm o namorado/a em vez das palavras. Os jovens indianos têm a coragem de fazer ver aos filhos que esta não é a fase propícia para uma relação amorosa. Terminados os estudos, procuram primeiro um trabalho e começam então a pensar num companheiro/a. Na Europa, esta ordem é frequentemente invertida pelo que, muitos jovens que poderiam ter um futuro promissor, não utilizam as suas capacidades e acabam por não atingir os objectivos pretendidos. Por causa de um amigo ou de uma amiga não aproveitam a oportunidade oferecida para estudar e algumas chegam mesmo a ficar grávidas e abandonam os estudos. Devemos esforçar-nos por aplicar bem os talentos dados por Deus e não permitir que nada nem ninguém nos impeçam de os pôr em prática.

Sexta etapa: Casamento, Vida Consagrada, Sacerdócio

Alguns de entre vós sois casados; que dificuldades surgiram no vosso casamento? A infidelidade de um dos cônjuges ou problemas com os filhos? Talvez o vosso casamento tenha sido um fracasso. Reflectam sobre as causas desse fracasso e sobre o que vos magoou. Passem em revista os diferentes acontecimentos da história do vosso casamento e expliquem-nos a Jesus. Talvez estejam sempre ocupados com os vossos filhos dando-lhes o vosso amor. Agora já tendes uma certa idade e esperais receber o

amor dos vossos filhos, mas eles não têm tempo para vós e senti-vos sós: este sentimento pesa-vos. Levai a vossa tristeza a Jesus; Ele vai libertar-vos e curar-vos.

Se são religiosas ou padres, pensem na época em que entraram no convento ou no seminário. Que se passou, então, na vossa vida? Que decepções tiveram? Alguma vez sentiram dúvidas em relação à vocação? Como foi a vossa vida na comunidade monástica? Quem vos incomodou ou feriu? Conversem abertamente com Jesus; entreguem-Lhe tudo o que aconteceu de negativo ou difícil depois de terem decidido consagrar-se inteiramente a Ele mas, não se esqueçam de Lhe agradecer por todas as coisas boas que enriqueceram a vossa vida. Agradeçam-Lhe pelas pessoas que colocou na vossa vida e que foram sustentáculo do exercício da vossa vocação.

Oração

Senhor Jesus, Tu estás aqui. Nós Te agradecemos por tudo o que fazes na nossa vida. Senhor Jesus, Tu disseste: todo o que me segue não caminhará nas trevas. Tantas pessoas vivem nas trevas porque não Te conhecem. Ajuda-os a encontrar o Teu caminho para que possa resolver os seus problemas. Dá-nos a coragem para a Ti te dirigirmos em todas as dificuldades. Não queres que choremos, estás pronto a fazer milagres, porque conheces os problemas de cada um de nós e queres ajudar-nos. Tu és Deus e é por isso que tudo Te é possível. Desceste do Céu para nos fazer felizes e para curar o homem na sua totalidade, sobretudo o seu espírito. Mostra-nos como os problemas chegaram ao nosso espírito e ensina-nos onde estão todos os problemas no nosso espírito. Aceita os nossos problemas, estende as Tuas mãos e cura-nos a cada um de nós de todos os nossos maus hábitos, liberta-nos de todos os obstáculos, medo ou complexos. Senhor, tem piedade de nós, nós somos todos Teus filhos.

Afasta as trevas da nossa vida e deste mundo. Obrigada por ouvir a nossa prece e por atender as nossas súplicas. Nós não queremos pecar mas fazer o bem e ter bons hábitos. Envia o Espírito Santo e abre os nossos corações para que possamos ser curados pela fé. Nós Te oferecemos todos os dias da nossa vida, entregamos-Te o bom e o mau. Não temos palavras para Te agradecer, Senhor. Obrigada por encheres o nosso coração da Tua paz e da Tua alegria, que o mundo não nos pode dar. Tantas pessoas vivem sem paz e sem alegria, Senhor, tende piedade deles. Ajuda-nos a acreditar em Ti e no teu poder de cura. Jesus agradeço-Te e louvo-Te por tudo o que vais fazer. Obrigada Jesus, louvores a Ti Jesus.

O diabo e as obras do diabo, Satanás e os poderes satânicos, todos os poderes das trevas que poderão causar problemas a este ensinamento ou a todas as pessoas aqui presentes: eu vos ordeno em nome de Jesus Cristo, que vos afasteis de todas as coisas e de todas as pessoas. Amarro-vos e envio-vos aos pés de Jesus para não mais voltardes. Senhor Jesus protege-nos pelo Teu preciosíssimo sangue.

Ave Maria...

Maria, nossa Mãe – rogai por nós

São José – rogai por nós

São Miguel Arcanjo – rogai por nós

Nossos santos protectores – rogai por nós

Nossos santos anjos da guarda – rogai por nós

Todos os anjos e santos do céu – rogai por nós

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amen

Como funciona o nosso espírito? Como nos curará Jesus?

O nosso espírito é composto por três partes: consciente, subconsciente e inconsciente. De que é formado o nosso consciente? Por todas as coisas de que nos recordamos agora. Os acontecimentos de que nos lembramos de vez em quando estão registados no nosso subconsciente. Há problemas na nossa vida que remontam à época em que ainda estávamos na barriga da nossa mãe e de que não nos lembramos, mas que estão no nosso inconsciente. Mais tarde, eles vêm ao de cima e lembramo-nos deles. Estes factos causam problemas que nos impedem de fazer o bem. Destes três domínios, é o inconsciente que ocupa a maior parte do nosso espírito.

Como se relacionam estes três domínios? Vejamos uma situação concreta: Um rapazinho vê uma serpente. O medo da serpente encontra-se primeiro no consciente mas, ao fim de alguns dias, passa para o subconsciente. Assim, em algumas ocasiões ele sente o medo pela serpente e noutras não. Ao fim de algum tempo este medo passa para o inconsciente. Se, eventualmente, ele voltar a ver uma serpente, o medo registado no inconsciente chega ao consciente através do subconsciente, e ele experimentará de novo este medo. É assim que funciona o nosso espírito,

Suponhamos que uma mulher experimenta, durante a gravidez, medo por uma serpente. O medo da mãe aloja-se na criança que está para nascer. A criança vem ao mundo e cresce. Um dia avista uma serpente e sente medo, mas não sabe explicar a razão deste medo. No instante em que vê a serpente, o medo registado no seu inconsciente desde o tempo de gestação, emerge através do seu subconsciente até ao consciente, e ela sente medo. Tudo o que se passou na nossa vida, bom ou mau, está presente no nosso espírito.

Um homem grande e forte contou-me, um dia, a sua experiência: «Tenho nervos de aço e não tenho medo de nada nem de ninguém, salvo quando vejo uma aranha; entro completamente em pânico. Não compreendo porque tenho medo de um animal tão pequeno e, embora tente ultrapassá-lo, não consigo». Eu tinha uma intuição sobre a causa deste seu medo e chamei a mãe para lhe perguntar: «Alguma vez tiveste medo de aranhas enquanto estavas grávida do teu filho?» Ela reflectiu por um momento e depois contou-me que um dia lhe tinha caído uma aranha nas costas e que tinha ficado muito assustada. Era por isso que o homem tinha fobia das aranhas, sem saber porquê.

Quando Isabel estava grávida de João Baptista, Maria foi visitá-la. Qual o efeito da saudação da Mãe de Deus? O evangelista S. Lucas descreve-nos: «Pois logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio.» (Lc 1, 44). A alegria de Isabel é imediatamente transmitida à criança que estremeceu no ventre de sua mãe.

Quanto mais aspectos negativos estão presentes no nosso espírito, mais pecamos e nos deparamos com problemas. Jesus tem poder para nos libertar de tudo para sermos felizes. Para Jesus o tempo não existe: o que para nós é passado é para Jesus o presente: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e pelos séculos”(Heb 13,8). Jesus estava aqui ontem entre nós, está hoje no meio de nós e também estará ainda amanhã. Choremos e queixemo-nos das nossas mágoas como Marta e Maria. As lágrimas destas duas mulheres tocaram-No de tal modo que Ele próprio chorou. Quando Jesus lhes perguntou onde tinham enterrado o irmão, Maria respondeu: «Vem Senhor e vê». Tomemos a Sua mão, mostremos a Jesus toda a nossa vida e digamos como Maria: «Vem Senhor e vê». Para além de nos curar as nossas feridas, os problemas do nosso consciente, subconsciente e inconsciente, Jesus também enche o nosso espírito de paz e de alegria. Não receber a força para deixar de fumar e de beber. Depois da cura interior, também vós sereis libertados dos pecados cometidos por hábito. Muitos de entre vós confessam-se e lamentam tê-los cometido, mas tornam a cair nos mesmos pecados porque o espírito não está curado.

A oração para a cura interior

O mesmo Jesus que se passeava nas ruas de Jerusalém, que morreu na Cruz e que ressuscitou ao fim de três dias, vive agora entre nós e ama cada um de nós; tem prazer em estar connosco. Prometeu estar connosco até ao fim dos tempos. Não nos queria deixar depois da Sua morte e foi por isso que instituiu o pão da Eucaristia. Ele está aqui, fisicamente, sob a forma deste pão que vemos na Custódia. Ele não veio ao mundo apenas para curar algumas pessoas em Jerusalém; tudo o que fez naquele tempo também o quer fazer para nós, hoje. O mesmo Jesus está aqui e chamou cada de vós e as palavras «Vinde todos a Mim, que estais vergados pelo trabalho, trago-vos o repouso» são destinadas a cada um de nós. Outrora, Jesus libertou e curou todos aqueles que a Ele se dirigiram com fé. Rezemos agora com essa mesma fé. Concentrate em Jesus e acredita que Ele te vai curar. Louva-O e agradece-Lhe por todas as curas que irá trazer. Acredita que está pronto a actuar em ti e estende-Lhe a mão.

As consequências do pecado

Vamos todos louvar e agradecer a Jesus durante um momento: Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus...

Senhor tende piedade de nós, Tu és a única resposta a todos os nossos problemas e dificuldades.

Entrega agora as tuas angústias a Jesus e Ele dar-te-á a coragem e a alegria. Uma criança sentada nos joelhos de sua mãe não tem medo; tu estás agora nos joelhos de Jesus e Ele diz-te: “Mesmo que a tua mãe te tivesse esquecido, Eu não te esquecerei. Amo-te e tomo conta de cada dos cabelos de tua cabeça. Não tenhas medo, tem confiança em Mim”. Com Jesus tu és forte e não deves temer nada nem ninguém, nem mesmo as feitiçarias. Alguns vivem sempre preocupados e assim não conseguem fazer o bem. Não te preocupes com o teu futuro, escuta o diz Jesus: “Procura antes o Reino de Deus, e tudo o resto te será dado por acréscimo”.

Jesus não te mente; podes estar certo que Ele cumpre a sua promessa. Com esta confiança e esta fé, entrega-lhe todas as preocupações. Alguns sofrem de complexos de inferioridade. Não tendes razão para os ter pois sois muito preciosos aos olhos de

Jesus. Não te sintas inferior; entrega a Jesus tudo o que em ti desperta o sentimento de inferioridade. Não cries nos outros sentimentos de inferioridade falando mal deles ou censurando as suas incapacidades.

Outros têm remorsos que lhes paralisam fazer o bem. Jesus perdoou-te os pecados. Ele já não se vai lembrar deles. Depois da sua morte Jesus apareceu a Maria Madalena e só depois aos Seus discípulos. Ele não pensou mais nos pecados dela e foi a quem primeiro deu a honra de aparecer. Se Ele te perdoou, porque continuas a remoer nos teus pecados? Entrega todos os teus remorsos a Jesus, sê feliz, e começa uma nova vida.

Alguns são desconfiados e isso leva-os a duvidar sempre dos outros. Ocupa-te da tua alma e não observes os outros. Entrega as tuas superstições a Jesus e não te preocupes mais com isso.

Outros há que são supersticiosos, o que os leva a afastarem-se da fé e a tornarem-se medrosos. Não vão a videntes; Jesus basta-te; não tens necessidade de outra pessoa. Jesus recebeu todo o poder sobre a terra e sobre o Céu; se vives com Jesus porque deverás procurar conselho junto de outros que não te podem ajudar? Entrega a tua superstição a Jesus e Ele libertar-te-á.

A segunda consequência do pecado provém do facto de, apesar de não querermos pecar o fazemos devido a determinadas dificuldades. O ódio, a cólera, a inimizade e a dissensão levam-te ao pecado. Estes sentimentos provocam uma espécie de veneno que te torna doente e te tira a paz e a alegria. Decide perdoar tudo a todos. Jesus está aqui, Ele basta-te e quer curar todas as feridas que te foram infligidas por outros; dá-Lhe todos os teus sentimentos negativos e tenta amar também a essas pessoas.

Alguns sofrem de sexualidade incontrolada. Comecem por evitar situações que os possam tentar. Não vejam determinadas imagens ou filmes, não oiçam nem se entreguem a conversas sugestivas. Entrega os teus pecados sexuais a Jesus e toma consciência de que és Templo de Deus. Jesus diz: “Feliz serás, se fores puro”.

Talvez sejas orgulhoso mas, se fores honesto, sabes que nada serás sem que Deus to tenha concedido. Porque olhas os outros com superioridade? Pela tua inteligência, pelos teus estudos, pelo teu poder, pela tua influência, pela tua riqueza, pela tua beleza? Apenas os teus pecados provêm verdadeiramente de ti; tudo o resto são graças de Deus. Agradece a Jesus tudo o que há de belo e bom na tua vida e sê humilde como Ele. Jesus lavou os pés aos Seus discípulos dizendo: “Do mesmo modo que vos trato, ide vós também lavar os pés aos outros”. Tornem-se em homens que servem, vejam Jesus em todas as pessoas que encontram e não desrespeitem ninguém.

O ciúme também leva ao pecado porque age como um veneno em ti e acaba por te causar doenças. Não te compares com os outros. Contenta-te com o que Deus te deu. Recebes bastantes graças de Deus para salvares a tua alma e tornar-te santo. Não procures nada e entrega o teu ciúme a Deus.

Alguns vivem no luxo e gastam o dinheiro em coisas inúteis. Queremos gerir a nossa riqueza de modo justo e estamos prontos a partilhá-la com os outros. Só deste modo podemos juntar tesouros no Céu. Passamos um curto espaço de tempo na terra e todos vamos morrer. Depois da nossa morte não poderemos levar os bens terrenos para o Céu. Apliquem o vosso dinheiro a ajudar os que têm necessidades e a levar Jesus aos

outros. Entreguem os vossos esbanjamentos de dinheiro e os vossos luxos a Jesus; decidam-se a fazer qualquer coisa por Jesus e a estender o Seu Reino antes da vossa morte.

A terceira consequência do pecado no nosso espírito advém de maus hábitos profundamente arraigados. Entrega todos os teus maus hábitos a Deus. Talvez fumes e não tenhas qualquer necessidade de o fazer. É veneno e torna-te doente. Não gastes inutilmente dinheiro em cigarros. Bebes? Decide-te agora a parar! Quantas famílias são destruídas devido ao abuso do álcool! És dependente do acto de masturbação? Tens tendência para a luxúria e para o adultério ou habituaste-te a roubar e à escroqueria? Tudo isso te torna infeliz. Pede, agora, a Jesus para te libertar de tudo isto e que te conceda a graça da prática de actos bons.

Maria e Marta disseram a Jesus: “Senhor, se estivesse aqui o meu irmão não estaria morto”. Elas choraram, e Jesus sofrendo por as ver naquele estado, acordou Lázaro para as consolar. O mesmo Jesus está aqui; Ele não quer que sofras. Fala-Lhe com as palavras de Maria e de Marta, chora diante d’Ele que Ele chorará contigo, te consolará e te curará. Confia a Jesus tudo o que te oprime, agradece-Lhe e louva-O pela libertação e cura que Ele opera na tua vida.

Rezemos agora todos: Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus, obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus. Jesus nós Te pedimos, faz-nos hoje milagres e cura cada um de nós. Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus. Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus...

As fases da vida

Jesus perguntou a Maria: “Onde o enterraram?” e ela respondeu: “Vem Senhor”. Como Maria dissei vós agora: “Vem Senhor, vem Jesus, passa toda a minha vida em revista comigo e cura-me de tudo o que aconteceu desde a minha concepção até aos dias de hoje”. Para Jesus não há passado nem futuro; para Ele tudo é presente. Fecha os olhos e vê Jesus diante de ti.

Toma a Sua mão e volta com Ele até ao momento em que te encontravas no ventre da tua mãe. Pede-Lhe para te curar de tudo o que aconteceu durante esses nove meses. Vê o teu pai e a tua mãe e conduz Jesus à casa onde vivem. Jesus escolheu os teus pais; não os odeies pelo que quer que tenha acontecido pois eles agiram por ignorância. Reza com Jesus: Pai perdoa-lhes porque não sabiam o que faziam. Jesus vai curar as feridas que te fizeram quando ainda estavas no ventre de tua mãe.

Com esta fé reza a Jesus. Imagina-te no ventre de tua mãe e diz a Jesus: “Senhor, quando ainda estava no ventre de minha mãe, houve, talvez, qualquer coisa relativa a meu pai ou a minha mãe, que ainda hoje me magoa. Senhor Jesus tende piedade de mim, só Tu me podes curar. Sou Teu filho, faz-me este milagre e enche o mau coração com o Teu amor e a Tua alegria. Perdoo aos meus pais e queria abençoá-los”. Se, agora, vês ou te lembras de qualquer coisa, conta-a a Jesus. Vê como Jesus te envolve com o Seu amor; Ele não quer que chores. Jesus também é humano. Sente este amor humano que Ele te dá neste momento. Ele toma-te nos Seus braços, abraça-te e fala-te: “minha querida filha, meu querido filho, amo-te mais do que alguém na terra. Morri por ti, para te mostrar que sou Eu quem te ama mais no mundo. Tenho um plano para ti e corrigirei o que quer que aconteça. Enquanto estás agora a rezar, vou-te curar de

tudo que passa no teu consciente, subconsciente e inconsciente”. Sê feliz, acolhe a tua cura e agradece-Lhe por tudo.

Continua o teu caminho com Jesus. Concentra-te n’Ele. Não Lhe largues a mão e não permitas que se afaste de ti. Leva-O ao lugar onde nasceste, hospital ou casa. Jesus está ali à espera que venhas ao mundo. Ele quis-te e confiou-te aos teus pais. Vê todos os que se ocupam de tua mãe, médicos e enfermeiras. Não odeies ninguém, perdoa tudo a todos e pede a Jesus para também os abençoar e salvar. Vê como nasceste: Jesus toma-te em Suas mãos! Ele está muito feliz por teres vindo ao mundo. Ele aperta-te nos Seus braços e beija-te. Sente o Seu amor e a Sua força que te cura. Agradece a Jesus pela cura das tuas feridas. Continua o teu caminho com Jesus e mostra-lhe o que se passou desde o teu nascimento até à idade de cinco anos.

Talvez não tenhas recebido de teu pai o amor que desejavas. Jesus traz-te agora esse amor. Não odeies o teu pai pela falta de amor que teve para contigo porque ele não sabia o que isso poderia provocar. Talvez nunca tenhas conhecido o teu pai, talvez já tenha morrido. Reza por ela, reza como Jesus rezou: “Pai, perdoa-lhe porque não sabia o que fazia”. Jesus toma-te, agora, como um pai nos Seus braços e dá-te o amor paterno que te faltou quando eras criança. Sente este amor e agradece a Jesus por ele. Jesus traz-te agora o teu pai diante de ti. Olha o teu pai: está diante de ti, desolado pelo que aconteceu, e pede-te perdão. Aceita o seu pedido de perdão e perdoa-lhe também. Jesus coloca-te, agora, nos braços do teu pai e ele dá-te o verdadeiro amor que não foi capaz de te dar antes. Agradece a teu pai por este amor. Se recebeste o verdadeiro amor do teu pai em criança, agradeço-lho. Alguns de nós não sentiram o verdadeiro amor da mãe. Não a detestes, perdoa-lhe. Jesus dá-te agora o amor maternal que te faltou quando eras criança.

Jesus coloca, agora, a tua mãe diante de ti: A tua mãe pede perdão pelo seu comportamento e dá-te agora o amor que não soube transmitir; toma-te nos seus braços e beija-te. Recebe este amor e agradece-o. Se a tua mãe sempre te amou, agradece-lhe esse presente. Pede a Jesus para abençoar os teus pais e o padre que te baptizou. Jesus traz, agora, Sua Mãe, a nossa Mãe do Céu, Maria; Ela está diante de ti. Jesus confia-te a Ela e coloca-te nos Seus braços. Sem mãe não podemos crescer na vida espiritual. Maria é tua mãe e Ela gostaria de te ajudar. A Sua oração é ouvida antes do que a de qualquer outra pessoa. Aceita a Sua ajuda. Ela toma-te nos Seus braços e beija-te. Ela alegra-se de te poder ajudar. Agradece a Maria pelo Seu amor e protecção. Agradece a Jesus todo o amor que te dá neste momento, agradece o amor de teu pai e de tua mãe, pelo seu amor e pelo amor da tua Mãe do Céu, Maria.

Continua o caminho da tua vida com Jesus. Observa com Ele o período da tua vida entre os teus cinco e doze anos. Talvez te lembres de acontecimentos especiais. Mostra a Jesus tudo o que te vem ao espírito e pede-Lhe para te curar. Mostra-Lhe os teus problemas, as tuas angústias; talvez alguém te tenha violado. Jesus caminha a teu lado, não detesta ninguém, nem mesmo as pessoas que te possam ter feito mal. Maus amigos podem ter-te causado danos, levaram-te a fazer coisas más. Talvez, por isso, tenhas começado a ter maus hábitos. Eles não estavam conscientes das consequências dos seus actos. Reza por eles; também deves salvar as suas almas. Pede a Jesus para os abençoar e agradece-Lhe os bons amigos que te têm acompanhado. Pede a Jesus para os abençoar. Explica também a Jesus os problemas que havia em tua casa. Pensa também nos bons momentos. Quanto dinheiro, esforços e sacrifícios dispensaram os

teus pais para que pudesses desabrochar? Quantas preocupações sofreram por ti? Agradece-lhes todas as coisas boas.

Apresenta a Jesus os professores que te ensinaram e aqueles que te causaram problemas. Pede a Jesus para os abençoar e salvar. Perdoa-lhes se te trataram mal; talvez não tivessem consciência do seu modo de agir. Pede a Jesus que abençoe todas as pessoas que te fizeram bem, mas pede-Lhe também, que abençoe os teus inimigos. Jesus basta-te; Ele vai curar todas as tuas feridas ainda presentes no teu consciente, subconsciente ou inconsciente. Ele diz-te: “ Minha querida filha, meu querido filho, porque o pedes, vou agora corrigir e apagar todas as feridas do teu espírito. Abençoo-te e ofereço-te todo o meu amor e a minha alegria”. Agradece a Jesus tudo o que Ele fez por ti. Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus; Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus, Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus...

Continua a tua caminhada com Jesus e concentra-te agora na fase entre os teus doze anos e a altura do teu casamento ou da tua entrada no convento ou no seminário. Era uma época perigosa.

Começaste a sentir emoções sexuais. Se os teus pais não fossem vigilantes e se tu próprio não tivesses tido cuidado, terias, talvez, pecado no domínio sexual. Agora recordas-te disso, lamenta-lo e sentes vergonha. Volta com Jesus a essa época, mostra-Lhe as situações e os problemas com que te confrontaste. Jesus perdoa-te, ama-te e cura-te. Apresenta-lhe os teus amigos, os maus ambientes que te levaram ao pecado. Talvez tu próprio tenhas levado outros a pecar. Pensa também neles e pede a Jesus para os abençoar e salvar. Talvez tenhas enganado a tua amiga/o ou tenhas sido enganado/a. Talvez tenhas engravidado e recorrido ao aborto. Quando pensas nisto sentes-te triste e infeliz. Não te preocupes; pede uma vez mais perdão a Jesus por tudo o que se passou de mal. Jesus já te perdoou e vai fazê-lo mais uma vez.

Mostra-Lhe as dificuldades que tiveste na escola e na universidade assim como todos os problemas que agora te preocupam. Conta-Lhe tudo; Jesus acompanha-te por todo o lado. Ele diz-te: “Minha querida filha, meu querido filho, na altura em que todas essas coisas se passaram Eu também estava contigo mas, nessa altura, Eu era-te indiferente porque não pensavas em mim. Agora pedes-Me que te perdoe e Eu compenso-te por tudo o que não conseguiste. Tomo-te nos Meus braços e acolho-te de novo. Recebe o Meu amor”. Agradece a Jesus e pede-Lhe para te conceder todas as graças necessárias para começar uma vida nova, para fazer o bem e não tornar a cair nos mesmos pecados. Jesus ama-te, abençoa-te e cura-te. Ê feliz e agradece-Lhe todas as graças e bênçãos. Obrigado Jesus, louvado sejas Jesus; Obrigado Jesus, louvado sejas Jesus; Obrigado Jesus, louvado sejas Jesus; Obrigado Jesus, louvado sejas Jesus...

Chegados à idade adulta, alguns foram para o seminário ou para o convento. Volta com Jesus a esse momento e confia-Lhe tudo o que se passou até hoje, tudo o que te pesa e tudo o que torna infeliz. Pede a Jesus que te cure e reza pelos padres e religiosos. Abençoa e perdoa a todos. Pede a Jesus para os abençoar e salvar. Mas, conta-Lhe também os momentos de alegria e de felicidade que viveste e agradece-Lhe todas as coisas boas que Te deu.

Alguns casaram-se. Conta a Jesus o que se passou, as tuas alegrias e as tuas tristezas. Partilha com Ele todos os problemas que os teus pais, sogros e outros membros da

família te causaram. Mostra-Lhe os sofrimentos e dificuldades do teu casamento; os problemas com os teus filhos; os problemas financeiros que prejudicaram o teu casamento; todas as pessoas que de um modo ou de outro te magoaram; todos os que te fizeram mal. Quando, agora, pensas nessas pessoas sentes ressentimentos ou cólera. Confia esses sentimentos a Jesus e reza por eles. Perdoa-lhes. Jesus basta-te, acompanha-te por todo o lado e cura as tuas feridas. Talvez estejas velho e gostasses de receber o amor de teus filhos. Eles, ou não têm ou têm pouco tempo para te dar. Desabafa com Jesus, não detestes os teus filhos e perdoa-lhes. Jesus vai reparar tudo isso. Confia-Lhe a tua infelicidade, os teus problemas; e agradece-Lhe o amor a cura que Te vai trazer agora. Abre-te à Sua paz e alegria. Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus; Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus, Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus...

A oração que realizamos pela cura interior não é um ritual, mas sim um processo constante. Mostrei-vos como podem fazer a experiência de cura interior. Podem começar em qualquer altura; sempre que tiverem problemas vão ter com Jesus, mostrem-Lhe os vossos problemas e Jesus curara-vos-á. Muitos de vós choraram; é um sinal de cura.

3. A cura do corpo

Alguns de vós têm problemas físicos. Quando estão doentes vão ao médico e ele prescreve medicamentos. Quem criou os medicamentos? Deus deu sabedoria aos médicos para pesquisarem os remédios que aplicam às diferentes doenças. Nós tomamos os remédios e Deus cura-nos através deles.

“Honra o médico, pois podes precisar dele, e porque foi o Altíssimo quem o criou. Pois é do Altíssimo que provém a cura como do Rei se recebe um presente. A ciência do médico eleva-o em honra e é admirado na presença dos poderosos. O Senhor produziu da terra os medicamentos; o homem sensato não os desprezará. Acaso não foi por meio de um lenho que se tornou doce a água salobra, manifestando assim a Sua virtude? O Altíssimo deu a ciência aos homens para ser honrado nas suas maravilhas. Por elas o médico cura e aplaca a dor e com elas o farmacêutico faz misturas. E assim, as obras do Senhor não têm fim e, por Ele, o bem-estar espalha-se sobre a terra. Meu filho, se estiveres doente não te descuides de ti mesmo, mas reza ao Senhor e Ele te curará. Afasta-te do pecado, conserva as mãos puras e purifica o coração de todo o pecado. Oferece incenso, a oblação de flor de farinha e imola vítimas gordas segundo as tuas posses. Chama o médico porque foi criado por Deus; não o afastes de ti porque te é necessária a sua assistência. Há ocasiões em que o sucesso está nas mãos deles. Também eles rogarão ao Senhor para que, por meio deles, envie o alívio e a saúde a fim de prolongar a vida do doente. Aquele que peca na presença de quem o criou, virá a cair nas mãos do médico” (Sir 38, 1-15).

Não tomes desnecessariamente demasiados medicamentos químicos porque têm muitos efeitos secundários. Conheço pessoas que ficavam mais doentes do que antes devido aos efeitos secundários. Em caso de doença ligeira tal como uma constipação, recorre a remédios à base de plantas (fito terapia) porque não possuem efeitos secundários e não prejudicarão o teu corpo.

Um pentecostista perguntou-me um dia: “Porque dizes às pessoas que podem tomar remédios? Jesus ensinou-te isso?”. Respondi-lhe com outra questão: “Jesus ensinou-

nos a ir à casa de banho?” - Não, claro que não - E então, se Jesus isso não te aconselhou, porque o fazes? Jesus ensinou-nos o que era necessário para que viéssemos a Ele pela fé e sermos salvos: “Há ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se elas fossem escritas uma por uma, penso que o mundo não teria espaço para os livros que se deveriam escrever” (Jo, 21-25).

Como surgem as doenças? Um médico que fizera uma pesquisa sobre as causas das doenças explicou-me que apenas uma pequena parte, cerca de 13 %, poderia ter origem em vírus, bactérias, germes ou acidentes. Daqui resulta que cerca de 87 % das nossas doenças podem ser provocadas pelo pecado e pelos seus efeitos pelo que não podem ser curadas pelos medicamentos. Será que os médicos estão aptos a curar todas as doenças que aparecem no mundo como a sida ou a leucemia? Só Jesus tem esse poder e Ele faz milagres por nós quando vê a nossa Fé. Quando pecamos a nossa alma fica doente e o seu mau estar propaga-se ao corpo. É por isso que nos devemos arrepender dos pecados e confessarmo-nos. Se a vossa alma estiver de boa saúde, as doenças também desaparecerão:

“Em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, há uma piscina, chamada Betzalá em hebraico. Tem cinco pórticos e nelas jaziam numerosos doentes, cegos, coxos e paralíticos. Estava ali um homem que padecia da sua doença há trinta e oito anos. Jesus, ao vê-lo prostrado e sabendo que já levava muito tempo assim, disse-lhe: “Queres ficar são?”. Respondeu-lhe o doente: “Senhor, não tenho ninguém que me meta na piscina quando se agita a água pois, enquanto eu vou, algum outro desce antes de mim”. Disse-lhe Jesus: “Levanta-te, toma a tua enxerga e anda”. E no mesmo instante o homem ficou são, agarrou na enxerga e começou a andar. Mais tarde Jesus encontrou-o no Templo e disse-lhe: “Vê lá; ficaste curado. Não peques mais para que não te suceda coisa ainda pior” (Jo 5, 2-9; 14)

Será que os homens podem ser curados através da oração? Sim, Jesus não prescreve medicamentos mas ensina que devemos impor as mãos sobre os doentes e rezar sobre eles. Nas primeiras comunidades praticava-se do seguinte modo: “Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja e que eles orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará; e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai pois os pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para que serdes curados. A oração fervorosa do justo tem muito poder” (Tg 5, 14-16)

Jesus encarregou os apóstolos de pregar aos homens a conversão e o arrependimento assim como a unção com óleo santo que lhes trará a cura. “Eles partiram e pregavam o arrependimento, expulsavam numerosos demónios, ungiam muitos doentes com óleo e curavam-nos” (Mc 6, 12-13).

É por esta razão que temos, na Igreja, o sacramento da unção dos doentes. Em caso de doença, chamem um Padre e peçam-lhe para vos dar a unção dos doentes. Esta unção tem poderes de cura. Antigamente chamava-se a este sacramento o sacramento dos moribundos ou “extrema-unção”, pelo que alguns o temiam, pensando que morreriam após o receber. Não é assim. O Bispo consagra este óleo na quinta-feira santa e esta unção é salutar. Também há doentes que são provocados pelo diabo: “Sede sóbrios e vigiai, pois o vosso adversário, o diabo, como um leão a rugir, anda a rondar-vos procurando a quem devorar” (1 Pe 5-8)

Alguns entram em contacto com o mal através de práticas ocultas. Em caso de influências satânicas, nenhum medicamento pode trazer ajuda. Só uma oração de libertação e o exorcismo pronunciado por um Padre trazem o alívio. Jesus expulsava Ele próprio os demónios e transmitiu este cargo à Sua Igreja: “Jesus estava a expulsar um demónio mudo. Quando o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada” (Lc 11,14).

“Um dia de sábado, ensinava Jesus numa sinagoga. Estava lá certa mulher doente há 18 anos por causa de um espírito; andava curvada e não podia endireitar-se completamente. Ao vê-la, Jesus chamou-a e disse-lhe: “Mulher, está livre da tua enfermidade”, e impôs-lhe as mãos. Nesse instante, ela endireitou-se e começou a dar glória a Deus. O chefe da sinagoga, indignado por ver Jesus fazer uma cura ao sábado, disse à multidão: “Seis dias há durante os quais se deve trabalhar; vinde pois nesses dias para serdes curadas, e não ao dia de sábado”. Replicou-lhe o Senhor: “Hipócritas! Não solta cada um de vós, ao sábado, o seu boi ou o seu jumento da manjedoura e o leva a beber? E, esta mulher, que é filha de Abraão, presa por Satanás há 18 anos, não devia libertar-se desse laço a um sábado? Dizendo isto, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava” (Lc 13, 10-17).

Também há doenças que servem para a glória de Deus. Essas não são efeito do pecado nem provocadas pelo diabo; manifestam o poder de Jesus como filho de Deus. “Ao passar Jesus viu um homem cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram-Lhe: “Rabi, quem foi que pecou para que este homem tenha nascido cego? Ele ou os seus pais?” Jesus respondeu: “Nem pecou ele nem os seus pais. Isto aconteceu para nele se manifestarem as obras de Deus” (Jo 9, 1-3).

Quando Jesus soube por Marta e Maria que Lázaro estava doente, disse aos Seus discípulos: “Esta doença não é de morte mas sim para a glória do Filho de Deus”, e, ao fim de dois dias, disse-lhes que Se iria pôr a caminho para acordar Lázaro que morrera: “e Eu, por amor de vós, estou contente por não ter estado lá, para assim poderdes crer. Mas vamos ter com ele” (Jo 11, 4; 15)

Lázaro não tinha tido esta doença devido aos seus pecados e também foi o diabo que a provocou; teve que sofrer a doença e morrer para que Jesus pudesse manifestar a sua Filiação Divina através de um milagre para que muitos acreditassem n’Ele e para que as irmãs Marta e Maria e os discípulos ficassem fortalecidos na fé.

A cura pela fé

Jesus cura-vos pela vossa fé. Há dois mil anos Jesus curava as pessoas de todas as espécies de doenças segundo a fé que tinham n’Ele:

“Ao sair dali seguiran-No dois cegos gritando:” Filho de David, tem misericórdia de nós !” Ao chegar a casa os cegos aproximaram-se d’Ele e Jesus disse: “Credes que tenho poder para fazer isso ?” Responderam-Lhe: “Cremos, Senhor!” Então, tocando-lhes nos olhos, Jesus disse: “Seja-vos feito segundo a vossa fé” (Mt 9, 27-30).

Hoje, Jesus coloca a cada um de vós, a mesma pergunta que fez aos dois cegos: “Credes que vos posso ajudar?”. Deveis responder a esta pergunta e Jesus vos dirá:

“Segundo o que crês, assim será a vossa vida”. Se mostrarem a vossa fé a Jesus, tudo será possível:

“Seguia-O uma multidão, que o apertava. Certa mulher, vítima de um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de muitos médicos e gastara todos os seus bens sem encontrar nenhum alívio, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-Lhe, por detrás, nas vestes, pois dizia: “Se ao menos tocar nem que seja as suas vestes, ficarei curada” DE facto, no mesmo instante se estancou o fluxo de sangue, e sentiu no corpo que estava curada dói seu mal. Imediatamente Jesus, sentindo que saíra d’Ele uma força, voltou-se para a multidão e perguntou: “Quem tocou as minhas vestes?” Os discípulos responderam: “Vês que a multidão te comprime de todos os lados, e ainda perguntas: “Quem me tocou?” Mas Ele continuava a olhar em volta, para ver aquela que tinha feito isso. Então, a mulher, cheia de medo e a tremer, sabendo o que lhe tinha acontecido, foi prostra-se diante d’Ele e disse toda a verdade. Disse-lhe Ele: “Filha, a tua fé salvou-te; vai em paz e sê curada do teu mal” (Mc 5, 24-34)

Qual era a força de fé desta mulher? Ela não se dirigiu a Jesus, não se queixou do seu mal junto d’Ele, e não lhe pediu para ter piedade dela e para a curar. Ela estava perfeitamente convencida que o simples facto de tocar nas Suas vestes era suficiente para a curar, tal como aconteceu. Jesus notou que uma força saiu d’Ele e perguntou quem o havia tocado. Os discípulos ficaram admirados pois, com a multidão que se apertava à volta deles, não seria de admirar que alguém O tivesse tocado. Jesus sabia que não se tratava de um contacto involuntário, e procurava a pessoa que O tinha tocado. A mulher, que sabia que não podia ficar escondida, foi ter com Jesus para lhe contar o que se tinha passado, e Jesus confirmou-lho: “Mulher, a tua fé ajudou-te; estás livre dos teus sofrimentos”.

Toquem também as vestes de Jesus para que a força da cura venha até vós, acreditem que sereis curados e vivereis milagres na vossa vida. Podem praticar isto especialmente depois de terem recebido a sagrada comunhão. Jesus está em vós; tocai-O no vosso coração. Estende espiritualmente a tua mão para Ele, toca o seu manto, e crê que a força de cura de Jesus irradia por todo o teu corpo. Mostra as tuas doenças a Jesus e pede-Lhe: “Senhor Jesus, tem piedade de mim, toca-me e cura-me.” Fá-lo com toda a fé e agradece a Jesus pela tua cura. Alguns são curados na altura, outros mais tarde. A cura é um processo e Jesus também quer pôr à prova a vossa fé: “Partindo dali, Jesus foi par a região de Tiro e de Sídon. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse, mas não pôde passar despercebido, porque logo uma mulher que tinha uma filha possessa de um espírito maligno, ouvindo falar d’Ele, veio lançar-se a seus pés. Era gentia, siro-fenícia de origem, e pedia-Lhe que expulsasse da filha o demónio. Ele respondeu: “Deixa que os filhos comam primeiro, pois não está bem tomar o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos.” Mas ela replicou: “Dizes bem, Senhor; mas até os cachorrinhos comem de baixo da mesa as migalhas dos filhos.” Jesus disse: “Em atenção a essa palavra, vai; o demónio saiu de tua filha”. Ela voltou para casa e encontrou a menina recostada na cama. O demónio tinha-a deixado. (Mc 7, 24-30)

As palavras de Jesus parecem desprezíveis por que compara esta mulher a um cão. Ele chama-a de cão para testar a sua fé e ela supera a prova respondendo: “Eu sei que sou um cão, mas permite-me ao menos apanhar e comer as migalhas que os Teus filhos

deitam ao chão”. Vendo a enorme fé que esta pagã n’Ele depositava, Jesus acedeu ao seu pedido: Ele libertou a sua filha do demónio.

Jesus vai pôr a tua fé à prova; mostra-Lhe a tua fé do mesmo modo. Vou rezar pela cura do vosso corpo e Jesus vai tocar-vos. Agradeçam-Lhe por todas as curas que Ele vai operar agora e no futuro. Com esta fé, recebam a Santa Comunhão todos os dias e mostrem a vossa fé a Jesus rezando assim: “Senhor Jesus, sei que me tocaste, acredito que me amas e que me desejas curar”. Agradece a Jesus e louva-O por tudo o que faz por ti. Pratica esta oração até que estejas completamente curado. O melhor momento para rezar pela cura é depois de ter recebido a santa Comunhão.

O poder de cura de Jesus não é limitado geograficamente. Ele age em todo o lado. Quando, na Alemanha, eu rezava pela cura física, houve pessoas curadas em África. Podem rezar por todo o mundo, pela vossa família em casa, pelas pessoas que se encontram no hospital, ou pelas que estão longe, mesmo no estrangeiro. Dantes Jesus curava, algumas vezes, à distância. Vimos o exemplo da mulher pagã, mas houve outras ocasiões em que Jesus actuou desta forma: “Quando acabou de dizer todas as suas palavras ao povo, Jesus entrou em Cafarnaúm. Ora um centurião tinha um servo a quem dedicava muita afeição e que estava doente, quase a morrer. Ouvindo falar de Jesus, enviou-Lhe alguns Judeus de relevo para Lhe pedir que viesse salvar-lhe o servo. Chegados junto de Jesus, suplicaram-Lhe insistentemente: “Ele merece que lhe façás isso, pois ama o nosso povo e foi ele quem nos construiu a sinagoga.” Jesus acompanhou-os. Não estavam longe da casa, quando o centurião lhe mandou dizer por uns amigos: “Não te incomodes, Senhor, pois não sou digno de que entres debaixo do meu tecto, pelo que nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma só palavra e o meu servo será curado. Porque também eu tenho os meus superiores a quem devo obediência e soldados sob as minhas ordens, e digo a um: “Via”, e ele vai; e a outro; “Vem, e ele vem; e ao meu servo: “Faz isto”, e ele faz”. Ouvindo estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e disse à multidão que O seguia: “Digo-vos: Nem em Israel encontrei tão grande fé.” E, de regresso a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde. (Lc 7, 1.10).

Podemos dar provas de fé como este centurião? Não quereríamos, certamente, correr riscos e teríamos pedido a Jesus para ir a nossa casa.

Um dia, uma mulher que participou numa missa de cura, reparou que muitas pessoas estavam curadas. Depois da missa veio ter comigo e pediu-me para ir com ela a sua casa: “Padre a minha filha está paralisada. Ela está em casa a cerca de 100 Km daqui. Pode vir comigo para a curar ?” Respondi: “Não sou eu que curo; só Jesus tem o poder de curar a tua filha. Contudo, não tenho tempo de lá ir pois amanhã começo um novo retiro. Mas, se tens fé, Jesus pode curar a tua filha a partir daqui”. Ela respondeu: “Padre, acredito”. Então, levantei a minha mão na direcção da sua casa e rezei pela filha. Passados três meses, quando voltei a passar por aquele lugar, a mulher veio ao meu encontro muito feliz para me dar o seu testemunho: “Padre, a minha filha está curada; já anda !”

Virai-vos para Jesus com uma fé fervorosa, supliquem-Lhe que tenha piedade de vós. Pensem na história do homem cego de Jericó e procedam do mesmo modo: “Quando se aproximavam de Jericó, estava um cego sentado à beira do caminho, a pedir esmola. Ouvindo a multidão que passava, perguntou o que era aquilo. Responderam-lhe: É

Jesus de Nazaré, que passa. Então bradou: «Jesus, filho de David, tem misericórdia de mim!» Os que iam à frente repreendiam-no, para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem misericórdia de mim!» Jesus parou e mandou que lho trouxessem. Quando o cego se aproximou, perguntou-lhe: «Que queres que te faça?» Respondeu: «Senhor, que eu veja!» Jesus disse-lhe: «Vê. A tua fé te salvou.» Naquele mesmo instante, recobrou a vista e seguia-O, glorificando a Deus. E todo o povo, ao ver isto, deu louvores a Deus. (Lc 18, 35-43).

Todas estas histórias têm um ponto em comum: Dão testemunho da cura através da fé. A vossa fé é determinante para a vossa cura; se tiverem qualquer dúvida Jesus não vos pode curar. Digo-o por experiência própria. Jesus não queria curar apenas alguns doentes durante a Sua vida na terra; o Seu olhar de amor envolve, também hoje, todos os que sofrem e que Ele deseja ajudar. Por todo o lado onde vou observo milagres que Jesus faz hoje entre nós. Ele só espera que se voltem para Ele com fé. Alguns não serão curados; Deus tem outro plano para eles. Alguns serão escolhidos para sofrer pela glorificação de Deus, outros serão curados por Deus quando Ele o tiver previsto. Cheios de confiança que Deus quer o melhor para nós, rezemos agora pela cura.

Oração de Cura

Entreguemos todas as nossas doenças e dificuldades a Jesus, e, em sinal do nosso abandono, elevemos as nossas mãos aos Céus, agradeçamos e louvemos Jesus pelo que faz no meio de nós. Temos a certeza que Jesus nos ama, que Ele é Deus, que tudo Lhe é possível e que deseja curar-nos. Agradeçamos e louvemos a Jesus em voz alta. Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus...

Tu estás aqui, pedimos-Te e agradecemos-Te tudo o que preparaste para nós. Tudo Te é possível, peço-Te que faças agora milagres aos Teus filhos. Tu conheces e amas cada um; Tu também conheces as suas doenças e problemas. Cura-os a todos e àqueles por quem eles pedem neste momento. Jesus tem piedade de cada um deles, mostra o Teu amor e o Teu poder em honra a Deus. Jesus agradeço-Te e louvo-Te por tudo o que fazes. Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus...

Todos os poderes das trevas que provocaram doenças que provocaram as doenças e que são a qualquer cura que seja, ligo-vos aos pés de Jesus para não mais voltarem nem causarem dano. Jesus, protege-me com o Teu Preciosíssimo Sangue; Maria, nossa Mãe, rogai por nós. Jesus, agradeço-Te por nos tocares a todos e a todos curar. Obrigado Jesus, louvores a Ti Jesus...

VII. A terceira Pessoa divina – O Espírito Santo

Receber o Espírito Santo

Porque é que o Espírito Santo tem tanta importância para nós? Os apóstolos passaram três anos com Jesus, comeram com Ele, tocaram-No, escutaram os Seus ensinamentos e viram com os seus próprios olhos os sinais e milagres que Ele realizou. No entanto, quando Jesus foi preso, não tiveram a força de O testemunhar e de dar a vida por Ele. Foi por essa razão que Jesus depois da Sua ascensão, Jesus disse aos apóstolos para esperarem e rezarem até que Ele lhes enviasse o Espírito Santo. Jesus prometeu-lhes:

«Quando o Espírito Santo descer sobre vós, recebereis a força para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, na Judeia, na Galileia, na Samaria e até aos confins da terra.» Com Maria, prepararam-se durante nove dias a rezar pela vinda do Espírito Santo e Jesus cumpriu a Sua promessa. Quando o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos, eles receberam a força e a coragem para testemunhar Jesus por todo o lado.

Jesus pregava perante uma grande multidão e a Sua Mãe e os Seus irmãos não conseguiam aproximar-se d'Ele. Alguém viu o que se passava e avisou Jesus da chegada da Sua Mãe e dos Seus irmãos. Como reagiu Jesus? Foi imediatamente ao seu encontro? Não se mexeu do lugar onde estava e deu esta resposta: «Minha Mãe e Meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática.» (Lc 8,21)

Para nós, isso significa testemunhar. Maria Goretti, Santa Teresa de Lisieux e São Francisco de Assis eram as irmãs e o irmão de Jesus. Como se tornaram irmãos e irmãs de Jesus? Ao porem os Seus ensinamentos em prática. Não basta escutar unicamente a Palavra de Deus, também devem pô-la em prática na vossa vida e testemunhar Jesus pelo mundo. É assim que vos tornareis irmãos e irmãs de Jesus.

Efectuamos certos actos, maquinalmente, na Igreja, sem que tenhamos verdadeira consciência da importância deles. Os vossos pais levaram-vos à Igreja quando ainda eram bebés e o padre baptizou-os. Receberam, então, o Espírito Santo. Mais tarde, fizeram a confirmação e mais uma vez o Espírito Santo veio sobre vós. Mas alguma vez reflectiram verdadeiramente nas consequências que estes actos tiveram para a vossa vida? O mesmo se passou comigo. Durante a preparação para a Confirmação, uma Irmã explicou-nos: «Vós ides ajoelhar-vos diante do bispo, ele vai-vos impor as mãos e dar-vos uma pequena palmada na face, e então tereis recebido o Espírito Santo.» Segui as indicações da Irmã à letra e fiquei convencido que o Espírito Santo tinha descido sobre mim, mas nunca Lhe rezei.

A questão que se coloca é saber qual a finalidade de recebermos o Espírito Santo? Se não rezarmos ao Espírito Santo, não podemos produzir os Seus frutos e não possuiremos nem a força nem a coragem de testemunhar Jesus. Os Sacramentos são muito poderosos mas só recebê-los não chega. Devemos viver segundo os Sacramentos. Vamos renovar os nossos votos do baptismo e rezar mais uma vez para recebermos o Espírito Santo, e em seguida vivermos segundo as promessas feitas no baptismo. No vosso baptismo o padre perguntou: «Rejeitas o diabo e todas as suas obras?» Quem respondeu a esta pergunta? Foram os vossos pais, padrinho e madrinha que deram a resposta por vós. Com que consciência responderam a esta questão na vossa Primeira Comunhão ou na vossa Confirmação? O Espírito Santo e o pecado não se querem juntos. A partir do momento que nos decidimos pelo Espírito Santo, rejeitamos simultaneamente os poderes do mal e o pecado. Rezemos com plena consciência pela vinda do Espírito Santo para que tenhamos em seguida a força de viver de acordo com a Palavra de Deus e sermos testemunhas de Cristo na nossa vida quotidiana.

Um dia, um padre quando se viu de novo confrontado com uma nova vinda do Espírito Santo durante um retiro, formulou esta objecção: «Recebi o Espírito Santo no meu baptismo, em seguida recebi-o de novo no dia da minha confirmação, depois uma terceira vez pela imposição das mãos do bispo no dia da minha ordenação. Por que devo recebê-Lo mais uma vez?» Respondi-lhe com uma outra questão: «Se já O

recebeste no teu Baptismo, porque o recebeste de novo na tua Confirmação e ainda mais uma vez na tua ordenação?» Não me soube responder. É por isso que vos digo que fazemos muitas coisas maquinalmente, sem que tenhamos verdadeira consciência delas.

Não basta rezarmos uma vez ao Espírito Santo. Deveríamos rezar todos os dias ao Espírito Santo para nos dar força para produzirmos os Seus frutos. São Paulo encoraja o seu discípulo Timóteo a fazê-lo: «Por isso recomendo-te que reacendas o dom de Deus que se encontra em ti, pela imposição das minhas mãos, pois Deus não nos concedeu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de bom senso. Portanto, não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro, mas compartilha o meu sofrimento pelo Evangelho, apoiado na força de Deus.» (2 Tm 1, 6-8)

Espírito Santo não é um ritual; sem o Espírito Santo, não podemos testemunhar Cristo nem produzir bons frutos. O Apóstolo São Paulo relembra a Timóteo que, pela imposição das suas mãos, ele recebeu a efusão do Espírito Santo e que a deve manter viva na sua vida. O nosso objectivo deve ser o de trazer frutos do Espírito Santo todos os dias. Se por exemplo me oferecerem uma chávena de café e lhe deitarem uma colher de açúcar sem a mexer, será que o café fica doce? Não. Porque lhe deitaram então o açúcar? O mesmo se passa com o Espírito Santo. Ele está presente, mas não lhe rezamos e assim não produzimos bons frutos.

A força do Espírito Santo

Conhecem a história da conversão de São Paulo (cf. Ac 9, 1-22). Saulo perseguia os discípulos de Jesus e tinha obtido de grandes padres autorização para parar os cristãos de Damasco para os mandar de volta a Jerusalém. No caminho para Damasco, foi subitamente envolvido por uma luz vinda do Céu que o fez cair por terra, cegando-o. Então, ouviu uma voz que lhe dizia: «Saulo, Saulo, porque me persegues?» Saulo ficou espantado. Pensava que era um homem muito poderoso e eis que havia alguém ainda mais poderoso do que ele. Perguntou-lhe: «Quem és tu?» A voz respondeu: «Sou Jesus, a quem tu persegues.» É assim que Jesus nos responde quando perseguimos alguém. Cada um de nós incarna um outro Cristo, e quando desprezamos alguém, desprezamos Cristo. Saulo tornou-se muito humilde e perguntou: «Que devo fazer agora?» Jesus disse-lhe: «Vai a Damasco e fica lá, onde ser-te-á dito mais tarde o que deves fazer.»

Jesus procede contigo de modo semelhante. Não te desvenda tudo de imediato, deseja guiar-te através da Igreja. Jesus apareceu ao chefe da Igreja de Damasco, um certo Ananias e deu-lhe as seguintes instruções: «Ananias, um homem chamado Saulo de Tarso, chegou a Damasco. É cego e encontra-se agora em casa de Judas, na Rua Direita. Reza e jejua há três dias. Vai ter com ele, impõe-lhe as mãos para recobrar a vista e para que receba o Espírito Santo.» Foi assim que nasceu na Igreja o costume de impor as mãos sobre a pessoa para a cura e para a vinda do Espírito Santo. Ananias ficou surpreendido e começou a dar a informações sobre este homem a Jesus. «Senhor Jesus, este homem é nosso inimigo. Ele já perseguiu os nossos irmãos em Jerusalém e os Teus discípulos daqui conhecerão a mesma sorte.» Não nos portamos por vezes assim com Jesus? Embora saibamos que Ele é Deus e portanto omnisciente,

contradizemo-Lo e tentamos fazê-Lo mudar de opinião com os nossos argumentos. Jesus não se deixa influenciar com as nossas objecções e Ele também sossegou Ananias dando-lhe a seguinte explicação: «Converti-o, atirei-o ao chão e tornei-o cego. Vou fazer dele um instrumento poderoso, porque o escolhi para que proclame o meu nome aos reis e aos pagãos. Terá de sofrer muito pelo Meu nome. Vai e faz o que te mandei.»

Hoje também, Jesus procede desta maneira. Ele tem um plano para ti, e antes de tornar um instrumento poderoso, esmaga-te. Foi por isso que Jesus permitiu que eu tivesse duas crises cardíacas, curou-me e agora utiliza-me. Quando Deus escolhe alguém, essa pessoa terá de sofrer muito. É um sinal do amor de Deus. Quando Jesus te ama muito, oferece-te também sofrimento. Santa Teresa de Ávila perguntou um dia a Jesus: «Porque me pedes tanto sofrimento?» Jesus respondeu-lhe: «É assim que procedo para com os meus amigos.» Ao que ela respondeu: «É por isso que tens tão poucos.» Ninguém gosta de sofrer, embora o sofrimento tenha um sentido. Durante as sextas-feiras da Quaresma, percorremos o caminho da cruz e rezamos as catorze estações: «Pela Tua santa Cruz, salvaste o mundo.» Todos os santos sofreram por Jesus. Santa Teresa de Jesus vinha de uma família abastada. Decidiu renunciar à riqueza e entrar num convento para se tornar santa e sofrer por Jesus. Se amas Jesus, olha a Cruz e terás coragem de sofrer por Jesus. Toma Jesus como modelo e deixa-te pregar do outro lado da cruz e sofrer com Jesus.

Mas nós preferimos não sofrer, porque repugna à nossa natureza humana. Necessitamos da força do Céu e do Espírito Santo, e então ser-nos-á mais fácil sofrer por Jesus.

Teresa tinha como objectivo salvar almas através do seu sofrimento. Escolheu um padre indiano chamado Theophin e dedicou todos os seus sofrimentos a este padre e à sua actividade. Quando ia rezar à capela, estava lá sempre uma outra Irmã, mais velha, que rezava o rosário em voz alta. Teresa era de natureza doce e esta Irmã incomodava-a muito. Mas ela não se queixou, tomou este mau estar com paciência e disse a Jesus: «Senhor Jesus, ofereço este sofrimento pelo Padre Theophin. Ela também sofreu de uma úlcera na perna e mal podia caminhar com as dores. Na realidade, devia estar mais tempo em repouso mas foi para o convento para sofrer. Assim, caminhava pelo jardim com muito sofrimento e dizia: «Senhor Jesus, sofro pelo Padre Theophin e pelas suas actividades de padre.»

Passou apenas nove anos e meio no convento. No fim, contraiu tuberculose e morreu. Sabem como a apanhou? Este acontecimento não é geralmente mencionado nos livros escritos sobre ela. Quando visitei o Carmelo de Lisieux, a superiora contou-me a seguinte anedota: Uma Irmã que vinha de uma família pobre, estava encarregada do serviço do refeitório. É preciso saber que as Carmelitas entram no refeitório a rezar e cada uma vai para o seu lugar habitual. Comem o que lhes é servido e nenhuma irmã olha para o para o prato da vizinha. Teresa respeitava esta regra. Esta irmã tinha inveja das origens da família de Teresa, levando-a a servir-lhe os restos da véspera, que não passavam de ossos e pouco mais.

Se alguém procedesse assim convosco, certamente lhe atirariam com o prato à cara. A missão de Teresa era a de salvar almas, e foi nessa intenção que entrou para o convento. Ela não olhava para o que comiam as suas vizinhas e nunca se queixou,

contentando-se em comer o pouco que ainda era comestível. Sofria, assim, de fome e acabou por sucumbir à tuberculose. Nesses momentos voltava-se para Jesus dizendo: «Jesus, deste a última gota de sangue por mim, eu também, quero dar a última gota de sangue por ti. Deste a Tua vida por mim, eu também quero dar a minha vida por Ti.» Esta, é a morte heróica de uma santa. Depois da sua morte, Teresa fez mais de cem milagres e foi canonizada em menos de vinte e cinco anos. Isto mostra o poder do sofrimento. Este caminho leva à santidade.

Muitas pessoas sofrem. Tornem os vossos sofrimentos frutuozos, aplicai as vossas dores a salvar almas, ofereçam tudo a Jesus e tentem compreender o sentido do vosso sofrimento. Olhem a cruz e aprendam a aceitar o vosso sofrimento no amor. Se amam Jesus, então estão prontos a sofrer por Ele. No Céu vão encontrar pessoas que nunca conheceram na vossa vida, mas que foram salvas pelo vosso sofrimento e pelos vossos sacrifícios. São Paulo enumera os seus sofrimentos, que assumiu para o reino dos Céus. Sigamos o seu exemplo com coragem: «Cinco vezes recebi dos Judeus os quarenta açoites menos um. Três vezes fui flagelado com vergastadas, uma vez apedrejado, três vezes naufraguei, e passei uma noite e um dia no alto mar. Viagens a pé sem conta, perigos nos rios, perigos de salteadores, perigos dos meus irmãos de raça, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos da parte de falsos irmãos! Trabalhos e duras fadigas, muitas noites sem dormir, fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez!» (2 Co 11, 24-27)

Estamos apenas pouco tempo na terra, suportemos com paciência os nossos sofrimentos e os nossos sacrifícios, oferecendo-os a Jesus pela salvação das almas. Peçamos ao Espírito Santo que nos dê força. Ananias obedeceu a tudo o que Jesus lhe tinha pedido para fazer e disse a Saulo: «Saulo, Jesus que te apareceu enviou-me para que recobres a luz dos teus olhos e que fiques cheio do Espírito Santo.» Ele rezou por Saulo e umas espécies de escamas caíram dos seus olhos, e ele pôde ver de novo. Depois da sua conversão, tomou o nome de Paulo e pregou por todo o lado.

Jesus guia a Sua Igreja através do Espírito Santo

A teologia pauliniana é uma teologia muito profunda e nem sempre de simples compreensão. De onde Paulo possuía tantos conhecimentos? Não frequentava escola bíblica e nunca participou em retiros carismáticos: «Com efeito, faço-vos saber, irmãos, que o Evangelho por mim anunciado, não o conheci à maneira humana; pois eu não o recebi nem aprendi de homem algum, mas por uma revelação de Jesus Cristo.» (Ga 1, 11-12)

Sem o Espírito Santo, não podemos compreender tudo isto. Jesus não revelou toda a verdade, Ele tornou-nos a enviar o Espírito Santo que revelará tudo o resto em tempo oportuno: «Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não sois capazes de as compreender por agora. Quando Ele vier, o Espírito da Verdade, há-de guiar-vos para a Verdade completa. Ele não falará por si próprio, mas há-de dar-vos a conhecer quanto ouvir e anunciar-vos o que há-de vir. Ele há-de manifestar a minha glória, porque receberá o que é meu e vo-lo dará a conhecer.» (Jo 16, 12-14)

O Espírito Santo vive na Sua Igreja e guia-a. É por isso que o Santo Padre se reúne com os cardeais e os bispos para debater questões de fé e o Espírito Santo inspira-os. As suas decisões passam a fazer parte da doutrina da Igreja. Em relação a isto, as

outras igrejas opõem o seguinte argumento: «O Papa proclama uma doutrina que não está contida na Bíblia. Estas afirmações não podem, portanto, ser verdadeiras.» Se não conhecem as palavras de Jesus reportadas ao Evangelho de São João, vão acreditar nestes argumentos e deixar-vos induzir em erro. Na Igreja católica há três fontes: a Bíblia, a Tradição e o seu ensinamento. Ainda hoje, Jesus revela muitas coisas através da Sua Igreja e é por isso que devemos seguir o ensinamento da Igreja. As outras Igrejas apareceram no século dezasseis, não possuem tradição e referem-se unicamente à Bíblia.

O baptismo no Espírito Santo

Quando os apóstolos foram baptizados no Espírito Santo, veio um vento violento e desceu fogo do Céu. O vento é sinal do Espírito Santo e o fogo simboliza o amor. Eles começaram a falar em línguas. Eu chamo a isso o baptismo no Espírito Santo. Que significa baptismo? João Baptista imergia as pessoas na água. Baptismo quer dizer imersão. Como sinal da graça de Deus, João Baptista imergia as pessoas no rio para as lavar dos seus pecados. É importante compreender que é a graça de Deus que lava os pecados e não a água. A água é somente o sinal da graça de Deus. Se não conhecem a ligação entre a água e o símbolo, as outras igrejas podem confundir-vos porque vos vão persuadir que a igreja católica não pratica o baptismo de maneira fidedigna, uma vez que não imergem as pessoas na água. No entanto, um pouco de água na cabeça é suficiente para que o baptismo seja válido. Dizemos que o Espírito Santo é o espírito de Deus. O que é o espírito de Deus? Ensinaram-nos que Deus é amor, o Seu espírito é amor, tudo é amor. Assim, o espírito de Deus personifica o amor de Deus.

As comunidades cristãs primitivas e o desenvolvimento da Igreja

A multidão que estava reunida no dia de Pentecostes ficou agitada ao ver os sinais violentos que se manifestaram e todos se perguntavam o que aquilo significava. Enquanto alguns troçavam dizendo que tinham bebido demais, Pedro levantou a voz para anunciar: «Vós, os Judeus, não estais bêbedos à terceira hora do dia. Hoje chegou o que o profeta Joel tinha anunciado.» Pedro tinha tido de repente coragem para instruir os Judeus. Antes do Espírito Santo ter descido sobre ele, ele tinha medo deles. Deus revelou a efusão do Espírito Santo através do profeta Joel: os anciãos terão sonhos e os jovens visões, e ver-se-ão prodígios no céu (cf. Joel 3, 1-5 e Act 2, 17-21). Além do mais, Pedro recebeu do Espírito Santo a coragem de enfrentar os judeus e de lhes dizer a verdade: «Vós, os Judeus haveis crucificado Jesus na cruz, este Jesus que mostrou sinais e fez milagres no meio de vós, mas Ele ressuscitou e enviou o Seu Espírito Santo sobre nós.» Os judeus ficaram tocados e perguntaram a Pedro: «Que devemos fazer agora?» e Pedro disse-lhes: «Converti-vos e ide baptizar-vos a fim de obter o perdão dos vossos pecados. E, então, vós também recebereis os dons do Espírito Santo.» Que se passou nesse dia? As pessoas arrependeram-se dos seus pecados e cerca de três mil vieram à Igreja. E foi assim que se fundou a Igreja católica.

O movimento carismático não é novidade. A Igreja foi carismática desde o seu início e os dons do Espírito Santo eram visíveis. Os apóstolos foram por todo o mundo anunciar a Boa Nova. As pessoas viam milagres e as curas atraíam cada vez mais pessoas, e a jovem Igreja crescia. O Apóstolo Tomás foi missionário para a Índia e é por isso que estou aqui agora. O poder de Jesus revela-se em milagres e em curas. Nós renovamos a Igreja com os carismas do Espírito Santo a que chamamos carismáticos.

Os cristãos primitivos formavam uma grande comunidade de fé. Era uma comunidade disponível ao amor, em que todos estavam unidos num só coração, numa só alma, partilhavam tudo entre si, os ricos vendiam os seus haveres e sustentavam os mais pobres da comunidade, comiam e bebiam juntos e louvavam a Deus (cf. Act 2, 43-47). Estas eram as características da nova Igreja.

Hoje muitas coisas mudaram na Igreja e devemos questionar-nos “que aconteceu à Igreja?” A história da Igreja dá-nos informações úteis. O imperador romano Constantino era um homem poderoso e governava dois terços do mundo. Tornou-se membro da Igreja católica e porque era um homem muito bom e queria ajudar a Igreja, doou muito dinheiro à Igreja e embelezou-a de maneira real. Mandou construir grandes basílicas revestidas a ouro e mandou fazer tecidos sumptuosos. Pedro era um homem simples, mas com o dinheiro chegaram os problemas à Igreja. Os homens começaram a amar o dinheiro, a Igreja enriqueceu cada vez mais e o Espírito Santo afastou-se. Muitas pessoas desaprovavam o que a Igreja fazia e deixaram-na para fundar novas igrejas. Mas não foi boa solução. Outras decidiram utilizar a Igreja como meio de educação e estudo. Foi assim que se iniciaram os estudos de teologia, filosofia e psicologia. Outros ainda, decidiram mudar a Igreja a nível social. Construíram escolas, universidades e hospitais. Todas estas coisas fazem parte de boas intenções, mas o trabalho social não levou ao renovamento da Igreja. Todos os esforços provaram ser infrutuosos e a insatisfação aumentou cada vez mais. O Espírito Santo vive sempre na Igreja e inspirou o Papa João XXIII a anunciar: «Necessitamos de um novo Pentecostes, pois só assim a Igreja se renovará.» Os estudantes de uma universidade nos Estados Unidos disseram: «Já se fez tanto para mudar a Igreja, mas o resultado foi sempre negativo. Rezemos ao Espírito Santo como o aconselhou o Papa João XXIII.» Começaram a reunir-se invocando o Espírito Santo. Entre eles encontrava-se uma rapariga gravemente doente. Enquanto todos rezavam ao Espírito Santo ela caiu subitamente de joelhos. Ao fim de algum tempo, levantou-se e disse: «Jesus tocou-me e curou-me.» Todos reconheceram: «Enquanto criávamos uma imensidade de cursos e construíamos novos edifícios, não houve milagres, e agora que rezamos ao Espírito Santo, houve imediatamente um milagre.» Compreenderam que o renovamento da Igreja devia passar pelo Espírito Santo, como o Papa tinha anunciado. Começaram a invocar o Espírito Santo em diversos locais dos Estados Unidos e a sua oração foi acompanhada de milagres e de curas. Foi assim que nasceu um novo movimento carismático que se propagou rapidamente.

Dois padres Indianos partiram para os Estados Unidos para participarem num dos primeiros retiros carismáticos. Quando voltaram para a Índia, começaram a difundir este movimento. Em 1976, quando tive os meus dois enfartes, eles pregavam os primeiros retiros aos quais assisti, onde fiquei cheio do Espírito Santo e onde fiquei completamente curado. Se quiserem mudar, à vossa família, à vossa paróquia, à Igreja, o país, Portugal e o mundo inteiro, então necessitam do Espírito Santo, porque só assim podereis produzir os Seus frutos.

Os frutos do Espírito Santo

Quais são os frutos do Espírito Santo? São Paulo enumerou-os na sua carta aos Gálatas: «Mas o fruto do Espírito é a caridade, a alegria, a paz, a paciência, a fidelidade, a bondade, a confiança nos outros, domínio de si. (Ga 5, 22-23)

Já produziram estes frutos? Então porque receberam o Espírito Santo? Devem rezar por isso. Se produzirem estes frutos, sereis muito felizes. Produzistes os frutos da carne e Jesus limpou-os pela confissão. Recebemos agora o Espírito Santo para produzirmos frutos no futuro. Gostaria de acrescentar alguns comentários sobre alguns destes frutos.

A caridade

O primeiro fruto do Espírito Santo é a caridade. Pensam ter a caridade; O apóstolo São Paulo consagra um capítulo inteiro à caridade, descrevendo a sua verdadeira natureza:

«Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Ainda que eu distribua todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada me aproveita.» (1 Co 13, 1-3)

Por outras palavras, São Paulo que dizer: «Mesmo que tenhas o dom da cura, o dom de expulsar os demónios, o dom das línguas, o dom da profecia mas se não tiveres caridade, tudo isso não terá qualquer valor. Podes ter tudo na terra, mas se não amares, de nada valerá.» Receberam o Espírito Santo para manifestarem a caridade na vossa vida. Todo o ensinamento da Igreja, toda a teologia pode resumir-se a um mandamento: «Amai-vos uns aos outros. Jesus veio e aperfeiçoou este mandamento: «Dou-vos um mandamento novo - amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.» A cruz mostra-nos como Jesus nos ama. Seremos avaliados pela nossa caridade porque Jesus ensinou: «Só assim sereis reconhecidos como Meus discípulos.» Por conseguinte, a caridade parece ser o sinal do cristão. Devemos formar uma comunidade com base no amor.

As três pessoas divinas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo formam também uma comunidade. Três pessoas, mas um só Deus. Não podem ser separados uns dos outros e amam-se uns aos outros. O Céu está presente onde se formar uma comunidade baseada no amor. Deus criou as famílias para criar o Céu na terra. Deus abençoa o homem e a mulher quando se unem perante um padre. É por isso que existem três pessoas no casamento. Hoje, há cada vez mais só duas pessoas, e há muita discórdia e por fim o divórcio. A família deveria ser uma comunidade de amor. Os esposos devem amar-se e transmitir este amor aos filhos.

Deus enviou Jesus ao mundo como modelo de amor, e por isso devemos amar-nos. A cura, a libertação ou as línguas são apenas dons do Espírito Santo enquanto o amor é um fruto. O fruto é o mais importante; se produzirmos frutos, então vêm os carismas. Devemos esforçar-nos por produzir frutos se não, arriscamo-nos a cair no orgulho ao pensar que somos melhor que os outros pelos dons que recebemos.

Um dia rezei ao Espírito Santo por uma mulher e ela recebeu o dom da cura e das línguas. Ela foi, então, à paróquia anunciar a toda a gente: «Agora tenho o dom da cura e o dom das línguas, ajoelhai-vos todos para eu rezar sobre vós.» Depois disto teve uma grande discussão com o marido. Para que servem os dons? É por isso que os dons do Espírito Santo não são tão importantes como os frutos. No mesmo capítulo, São

Paulo enumera as qualidades que se devem manifestar para se viver no amor: «A caridade é paciente, a caridade é prestável, não é invejosa; não é arrogante nem orgulhosa; nada faz de inconveniente; não procura o seu próprio interesse; não se irrita nem guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça; mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A caridade jamais passará. As profecias terão seu fim, o dom das línguas terminará e a ciência vai ser inútil. Pois o nosso conhecimento é imperfeito e também imperfeita é a nossa profecia. Mas quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá» (1 Co 13, 4-10).

Será que Jesus tinha estas características? Vamos fazer o teste e pôr o nome de Jesus em vez da palavra caridade e obteremos o seguinte texto: «Jesus é paciente; Jesus é prestável; Ele não é invejoso; Jesus não é arrogante; não é inconveniente, não procura o Seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Ele tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.» Estas afirmações correspondem ao comportamento de Jesus? Sim, Jesus é Deus e Ele é amor. E quanto a nós? Verifica se tens estas qualidades colocando o teu nome no lugar da palavra caridade. É ao ler a passagem desta maneira que comesças a compreender o que é a verdadeira caridade. Pede este fruto para que o possas dar a todos os que te rodeiam.

A alegria

O segundo fruto do Espírito Santo é a alegria. A comunidade cristã primitiva era uma comunidade alegre, que batia palmas e cantava. Com o tempo a alegria desapareceu da Igreja. Um homem contou-me um dia: «O padre celebra a missa, faz uma homilia aborrecida que quase ninguém presta atenção e os cânticos fazem-nos sono. Não há alegria na missa.» Um pentecotista veio um dia a uma missa de cura, cuja assembleia era muito alegre, acompanhando cânticos bem ritmados ao som de palmas. Este homem, muito admirado, disse: «Não sabia que se cantavam cânticos tão alegres e que se batessem palmas na igreja católica. Pensava que fosse proibido, mas se a igreja católica é assim, então também quero fazer parte dela. Foi através desta experiência que ele encontrou o caminho para a igreja católica. Quantas vezes vamos à igreja com semblante carregado, como se fossemos a um enterro? Mostrem a vossa alegria e sejam testemunhas da alegria que Jesus vos dá.

A paz

O terceiro fruto é a paz. Antes de vir ao Renovamento, celebrava a missa todos os dias e no momento do abraço da paz, pronunciava maquinalmente as palavras: «A paz esteja convosco», e a assembleia respondia por hábito: «E com o vosso espírito», mas eu não sentia paz e tão pouco a sentiam as pessoas da assembleia. Qual o significado destas palavras? Uma vez quando exortei a assembleia à paz, vi um homem que dava a mão ao vizinho da esquerda ao mesmo tempo que olhava para o da direita. Quando temos a paz no coração, conseguimos transmitir esta paz, mas se não a temos, então o nosso gesto é apenas maquinal.

A paciência

Se produzirem este fruto, não ficareis encolerizados com facilidade e não vos enervareis à mínima coisa. Um homem perguntou-me um dia: «Porque é que os padres

se enervam com tanta facilidade? Será que Jesus lhes deu a missão de partir pelo mundo fora e de se irritarem?» Eu também me irritava com facilidade porque não tinha o Espírito Santo. Peçam para tudo suportarem com paciência.

A fidelidade

Este fruto torna-vos capazes de serem fiéis em tudo, ao vosso esposo ou esposa, à vossa fé, à Igreja. Por que razão os homens não conseguem muitas vezes ser fiéis à mulher? Porque não rezam ao Espírito Santo por este fruto.

O domínio de si

O domínio de si é um fruto extremamente importante, que todos deveriam pedir de um modo muito especial. Se não produzirdes este fruto, não sereis capazes de dizer NÃO ao pecado. Pecais por falta de domínio em vós. Vivemos num mundo cheio de atrações, no nosso círculo de amigos e conhecidos, encontramos muitas vezes pessoas mundanas que saboreiam os prazeres deste mundo em todas as suas facetas, e se não vos souberdes dominar, caireis de novo.

Na Índia, quando me dirigia a um centro de retiros, encontrei um bêbedo caído na rua. Conhecia este homem e sabia que bebia vinte e quatro horas sobre vinte e quatro. Ao entrar na sala de retiros, encarreguei dois homens de o irem procurar. Quando recuperou os sentidos ao fim de algum tempo, disse-lhe: «Convido-te a participar no retiro.» Ele aceitou o meu convite. Sei que os alcoólicos são pessoas muito boas e que bebem porque não receberam o verdadeiro amor. Se manifestarem amor a essas pessoas, elas mudam. Pedi-lhe para rezar de um modo especial para ter domínio sobre si. Ele fê-lo com fervor durante seis dias e quando rezei por ele ao Espírito Santo no último dia, ele recebeu o domínio de si e deixou de beber.

No caminho de volta, ele encontrou maus amigos que se informaram imediatamente sobre o seu estado. Eles tinham ouvido dizer que ele tinha participado no meu retiro e perguntaram-lhe: «Como foi o teu retiro?» - «Muito bom», respondeu. «Então vem, vamos festejar juntos», propuseram-lhe. Ele recusou de imediato: «Já não bebo.» Eles pensavam que ele estava a brincar, quando dantes passava o dia inteiro a beber, e de repente declarava, convicto, que já não tocava numa gota de álcool. Isso não era possível e eles insistiram: «Anda, não precisas de ser santo.» Levaram-no para um bar e serviram-lhe um schnaps. Como tinha recebido o fruto do domínio sobre si mesmo, estava cheio de força e dirigiu-se aos seus amigos com as seguintes palavras: «Mesmo que me corassem a garganta, não tocaria neste schnaps.»

Eles, evidentemente, não esperavam esta força e não ficando convencidos, comentaram entre eles: «Ah, ah, então vamos deitar-lho pela cabeça abaixo.» Eles pensavam que se lho deitassem pela cabeça, havia de escorrer alguma gota para a boca, e ao tomar-lhe o gosto ele acabaria por beber. Era a técnica deles, mas ele tinha recebido um tal domínio sobre si, que nada puderam fazer. Ele fê-los compreender: «Mesmo que me marrassem, não beberia este schnaps.» Eles olharam-se espantados e um deles disse: «Agora já sei o que se passa, ele foi hipnotizado. Esse Padre Bill faz hipnose, e é por isso que ele não consegue beber. É preciso que descubramos o método de hipnose do padre Bill», e eles pediram-lhe que me escrevesse para me dizer que todos os seus amigos alcoólicos estavam decididos a participar no meu retiro.

Ele sabia que eles participassem no meu retiro, também obteriam a força de parar de beber, e portanto escreveu-me: «Padre, todos os alcoólicos querem participar no teu retiro. Podes voltar para mais um retiro?» Desmarquei um outro retiro para fazer este para os alcoólicos. À minha chegada, já estavam todos reunidos na sala de retiros. Mas antes de entrar, eles comentaram entre si: «Se o Padre Bill nos aplicar a hipnose, já não poderemos beber depois do retiro, vamos beber agora, enquanto é tempo.» Eles estavam completamente bêbedos diante de mim e cumprimentei-os com as seguintes palavras: «A paz esteja convosco», e eles balbuciaram: «E com o teu espírito», enquanto um deles perguntou: «mas o que é isso?» Como não adianta argumentar com bêbedos, disse-lhes: «Estão fatigados, e proponho que nos vamos deitar e começaremos o retiro amanhã.»

Nunca se deve ralar com bêbedos nem fazer-lhes censuras, no seu estado, eles não vos compreenderão. Mandem-nos para a cama e deixem-nos curar a bebedeira. Quando estiverem em jejum, falem calmamente com eles sobre o problema e dêem-lhes muito amor. Só assim os podem ajudar.

No dia seguinte, estavam todos em boa forma e pedi-lhes também para rezarem especialmente pelo fruto do domínio sobre si, o que eles fizeram. Na oração pela descida do Espírito Santo, no último dia do retiro, receberam-no e nunca mais tocaram em álcool. O resultado final da sua mudança de vida, foi o bar ter finalmente fechado.

Crescer no Espírito Santo

Vós renovais-vos no Espírito Santo e depois são como crianças que devem crescer. Jesus fez-nos compreender que não podemos produzir frutos se não habitarmos n'Ele: «Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que não dá fruto em mim e poda o que não dá fruto, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais purificados pela palavra que vos tenho anunciado. Permanecei em mim, que eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Esses são apanhados e lançados ao fogo, e ardem.» (Jo 15, 1-17)

A Mãe de Jesus: a primeira carismática

Esquecemo-nos de venerar a Mãe de Deus devido à influência das outras Igrejas. A veneração à Mãe de Deus é particularidade da Igreja Católica, assim como ao movimento carismático católico. Não compreendo o porquê das outras Igrejas, e até mesmo alguns membros da Igreja Católica, reagirem com tanta violência contra Maria. Ela não lhes fez mal algum, bem pelo contrário, Ela esforça-se sempre por ajudar a todos. Venerai muito a Mãe de Deus. Quando o Anjo Lhe apareceu, para Lhe anunciar a Boa Nova, Ela perguntou-lhe como se faria a concepção sem a intervenção de um homem, e obteve a seguinte resposta do Anjo: «O Espírito Santo virá sobre ti e o poder

do Altíssimo vai-te cobrir com a sua sombra; por isso o Santo que nascer será chamado Filho de Deus.» (Lc 1, 35)

Maria foi a primeira de todas a receber o Espírito Santo, podemos portanto designá-La como a primeira carismática. Se não veneramos a primeira carismática, como queremos tornar-nos bons carismáticos? Nós não adoramos a Mãe de Deus, como gostam de deixar entender as outras Igrejas: Nós rezamos-Lhe. Isabel foi a segunda a ficar repleta do Espírito Santo à chegada de Maria a sua casa. Disse-Lhe: «Bendita és Tu entre as mulheres...» Foi o Espírito Santo que falou através de Isabel. Deus escolheu Maria para colaborar na nossa salvação.

Nós recebemos o Corpo de Cristo na Sagrada Comunhão. De onde tomou Jesus o Seu Corpo e o Seu Sangue? De Maria. Ela não conheceu homem. Ela colabora na nossa salvação e a Sua oração será mais ouvida que qualquer outra, porque a oração de um justo é mais escutada por Deus. Maria encarna a mulher perfeita, cheia de graça e bendita entre todas as mulheres do mundo. Ela é Mãe de Deus e por isso a Sua oração é tão poderosa junto do Seu Filho. Jesus realizou o Seu primeiro milagre nas bodas de Caná, não porque o tivesse planeado, mas porque a Sua Mãe lho pediu. Aos pés da Cruz, Jesus deu-nos a Sua Mãe; João representa a Humanidade inteira. Deveríamos estar agradecidos por esta Mãe que Ele nos deu.

Um homem perguntou-me um dia: “Porque chamas Mãe a Maria?” “Porque a Palavra de Jesus dirigida a João também é válida para mim: Eis a tua Mãe. Maria é minha Mãe. Ela trouxe-me ao mundo.” Ele perguntou: “Quando é que te trouxe ao mundo?” Respondi: “Jesus dizia: Eu sou a cabeça e vós os membros. Quando Ela deu à luz Jesus, Ela trouxe ao mundo não só a cabeça mas também todos os seus membros.” Estamos todos unidos no Corpo de Cristo e assim Maria pôs-nos a todos no mundo. É por isso que Jesus no-La deu expressamente como Mãe, e nós deveríamos estar orgulhosos desta Mãe.

As inúmeras aparições de Maria fazem-nos entender como Ela toma conta de nós maternalmente e o quanto Ela reza por nós. Deveríamos rezar o rosário diariamente pois tem uma força particular. Se quereis crescer espiritualmente, precisais de uma Mãe. Não há nenhum Santo que não tenha cultivado uma particular veneração por Maria. A Igreja Católica cresce de dia para dia porque Maria reza por nós. As outras Igrejas não têm Mãe, nem unidade, e por isso se desconjuntam continuamente.

Maria rezou durante nove dias com os Apóstolos para a descida do Espírito Santo e durante esses dias Ela também rezou por nós por essa intenção. Rezemos à Esposa do Espírito Santo pela Sua intercessão e ajuda a fim de que possamos crescer todos os dias no Espírito Santo e produzir os Seus frutos.

Oração:

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, nós Te adoramos e agradecemos por tudo o que já fizeste na nossa vida; em especial, agradecemos-Te pela cura interior que nos deste.

Enviaste os Apóstolos para o quarto de cima e mandaste-os esperar lá, rezando até que enviasses o Espírito Santo. Prometeste-lhes que após receberem o Espírito Santo, seriam capazes de testemunhar em Jerusalém, na Judeia, na Samaria e até aos confins da terra. Esta promessa não era só para os Apóstolos, também é válida para cada um de nós.

Disseste a Nicodemus: Quem não renascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. Tu preparaste-nos durante estes dias, lavando-nos dos nossos pecados e também das consequências dos pecados no nosso espírito, pela cura interior. Desten-nos a graça de renascer da água e nós gostaríamos agora de renascer do Espírito Santo. Desejas que dêmos testemunho de Ti, para isso precisamos da força do Alto.

Senhor, abre as portas do Céu e derrama o Teu Espírito Santo sobre cada um de nós, dá-nos os dons e carismas do Espírito Santo, abre os nossos corações para que O possamos acolher e para nos tornarmos Tuas testemunhas no mundo. Guia-nos na Tua Verdade e torna-nos fortes para que possamos produzir os frutos do Espírito Santo.

Obrigada por nos teres reunido para nos ensinar como ser Tuas testemunhas diante dos homens. Senhor, torna-nos instrumentos poderosos na expansão do Teu Reino. Maria, nossa Mãe, fica connosco de maneira especial. Preparaste os Apóstolos à vinda do Espírito Santo e rezaste com eles no cenáculo. Maria, rezámos estes dias pedindo a vinda do Espírito Santo e Tu rezaste connosco e por nós. Prepara o nosso coração a receber o Espírito Santo. Maria, agradecemos-Te pelas Tuas orações e pelo Teu Amor Maternal.

Ao diabo e às obras do diabo, a Satanás e aos poderes satânicos, a todos os poderes das trevas que causarem problemas a este ensinamento ou a todas as pessoas aqui presentes: eu vos ordeno em nome de Jesus Cristo, que se afastem de todas as coisas e de todas as pessoas. Amarro-vos e envio-vos aos pés de Jesus para não voltardes. Senhor Jesus, protege-nos através do Teu precioso sangue.

Ave-Maria...

Maria, nossa Mãe – rogai por nós

São José – rogai por nós

São Miguel Arcanjo - rogai por nós

Nossos Santos protectores – rogai por nós

Nossos Anjos da Guarda – rogai por nós

Todos os anjos e Santos do céu – rogai por nós

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amen